



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA POLÍTICA**

CARMEN YANIRA DÍAZ URQUILLA

EL SALVADOR: SISTEMA PARTIDÁRIO E ELEIÇÕES 1994-2014

BELÉM - PARÁ

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Díaz Urquilla, Carmen Yanira
El Salvador: Sistema partidário e eleições 1994-2014 / Carmen Yanira Díaz Urquilla. — 2018
iii-130 f. : il. color

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Antropologia (PPGA), Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

Orientação: Prof. Dr. Bruno de Castro Rubiatti

Coorientação: Prof. Dr. Carlos Souza.

1. Democratização. 2. Instituições. 3. Distribuição do voto. 4. Partidos políticos. I. Rubiatti,
Bruno de Castro, *orient.* II. Título

CARMEN YANIRA DÍAZ URQUILLA

El Salvador: Sistema partidário e eleições 1994-2014

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
da Universidade Federal do Pará para obtenção do título de
Mestra em Ciência Política

Área de concentração: Instituições Políticas e Políticas
Públicas.

Orientador: Prof. Dr. Bruno de Castro Rubiatti.

Belém-Pará

2018

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____ Data ____/____/____

Nome: Carmen Yanira Díaz Urquilla

Título: El Salvador: Sistema partidário e eleições 1994-2014

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará para obtenção do título de Mestra em Ciências Política. Aprovado em: ___/___/___

Banca Examinadora

Orientador: Prof. Dr. Bruno de Castro Rubiatti

Instituição: UFPA

Assinatura: _____

Prof. Dr. Vitor Eduardo Veras de Sandes Freitas

Instituição: examinador externo-UFPA

Assinatura: _____

Prof. Dr. Gustavo César de Macêdo Ribeiro

Instituição: UFPA (examinador interno)

Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

À memória do meu pai Oscar Díaz.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC), a Organização dos Estados Americanos (OEA), à Universidade Federal do Pará e ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas por terem me dado uma grande oportunidade de crescimento profissional e, especialmente ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política pela acolhida, pelos ensinamentos e, sobretudo, pela amizade. A seus professores muita gratidão pela dedicação e a qualidade de seu labor, particularmente ao meu orientador o Prof. Dr. Bruno Rubiatti, pela paciência e suporte acadêmico, tenho muito respeito por seu trabalho.

A Deus Todo Poderoso por sua grande misericórdia. À minha mãe Guadalupe Urquilla, pelo amor e apoio incondicional na procura dos meus objetivos. À minha irmã Mayra, por ser para mim um exemplo de esforço, e por sempre ter me dado a mão. Ao meu irmão Roberto pelo tempo compartilhado, por me fazer rir e pelo ânimo para continuar neste esforço. Aos meus sobrinhos, Ariel e Valentina, por serem motivo de alegria para mim.

Aos meus amigos e colegas brasileiros, Eduardo Nascimento e Maycon Yuri, pelos bons momentos, e pelas múltiplas vezes que fizeram a carga mais leve. Aos Professores Dr. Edgardo Herrera, MCP Claudia Samayoa e MDL Jaqueline Rodas pelo respaldo e a confiança que me deram para que iniciasse essa jornada. Aos meus amigos: Jorge Delgado, Brigitte Escudero, Rosario Escobar, Miguelito Monjaras, Carmen Flores e muitas outras pessoas importantes que estiveram comigo neste caminho, mesmo na distância física.

A Robert Sánchez, meu grande amigo pelas suas palavras sempre oportunas. À Laura Navarrete, por seu valioso apoio no processo de entrega deste trabalho. Ao povo brasileiro em geral, pela riqueza da sua cultura, e a beleza da sua terra pela alegria dos seus corações e que fez feliz o meu.

RESUMO

Os resultados eleitorais em um sistema político competitivo são importantes por permitirem o conhecimento dos detalhes sobre o crescimento ou não da participação dos cidadãos em eleições. Em algumas ocasiões¹ é possível saber a proporção da participação de setores particulares da sociedade de alguma época específica ou seu desenvolvimento no tempo, além de prover dados para interpretação do rendimento eleitoral dos partidos políticos entre outros. Esta pesquisa tem como propósito analisar o sistema político e os resultados das eleições presidenciais entre 1994 e 2014 em El Salvador. A abordagem escolhida é de tipo histórico-linear, a fim de prover ao leitor um contexto ordenado de fatos relacionados ao tema que aconteceram ao longo do tempo delimitado. A principal fonte de informação são os resultados de cada uma das cinco eleições presidenciais pós-Guerra, além da utilização subsidiária de pesquisas de opinião pública do IUDOP, do Latinobarômetro e do LAPOP; com a primeira buscamos conhecer a percepção dos entrevistados sobre a situação do país durante cada mandato qual seria o melhor candidato as eleições presidenciais subsequentes. A informação retirada do Latinobarômetro e do LAPOP relaciona-se a aspectos de confiança dos cidadãos em instituições como o governo central, os partidos políticos, e outros atores, além do grau de apoio manifestado a democracia dos entrevistados. Obteve-se como resultado a existência de maior participação em eleições presidenciais do que em outros processos eleitorais, a volatilidade podendo estar relacionada ao resultado do fraco vínculo estabelecido entre partido e eleitorado. Os sistemas político e eleitoral do país encontram-se em constante mudança, como resultado das interações entre os atores que o compõem. Por sua vez, o sistema de partidos em El Salvador é fechado a fim de dificultar o ingresso de novos agentes na competição pelo poder, sendo a atuação dos seus principais atores próxima ao que a literatura denomina de partidos de cartel.

Palavras chave: democratização, instituições, distribuição do voto, Partidos políticos.

¹ Depende da informação proporcionada pela instituição eleitoral de cada país.

ABSTRACT

Election's results in a competitive political system are very important since it allows knowing details about the growth or not of the participation of citizens in elections. Sometimes it is even possible to know the proportion of the participation from a particular sector of the society, about some specific time or about their development in time. It also provides information to interpret the electoral performance of political parties, and so on. The purpose of this research is to analyze political parties systems and the electoral results of the presidential elections since 1994 to 2014 in El Salvador. The method of analysis selected was historical and chronological in order to give to the reader an organized context about the most important issues related to the topic along time of study. The main source of information is the reports of results of each one of the five post-war presidential elections made by the TSE. In addition, public opinion surveys of the IUDOP, Latinobarómetro and LAPOP. In the case of the first, the purpose is to know public opinion's perception about the Country's situation and about which would be the best candidate to the next presidential elections. Based on the Latinobarómetro and LAPOP tends to be investigated information related to civilians trust on Institutions like government, political parties and other actors, in the same way are used statistics related to democracy support according to population interviewed in different reports by the organizations. Because of the observations, the data shows that there is more participation in presidential elections than in other electoral processes into the Country, additionally, electoral volatility could be the result of the weak bond established by the party with the electorate. Finally, the political and electoral systems of the country are constantly changing because of the interactions between the agents that compose them. In turn, the closed party system in El Salvador is probably to make it difficult for new agents to enter the competition for power since the performance of its main actors is close to two cartel parties.

Keywords: democratization, institutions, distribution of votes, political parties.

LISTA DE ABREVIATURAS

ARENA Alianza Republicana

Nacionalista BID: Banco Interamericano

de Desarrollo CD: Partido

Convergencia Democrática CDU:

Centro Democrático Unido

FMLN: Frente Farabundo Martí para la Liberación

Nacional IUDOP: Instituto Universitario de Opinión

Pública

MAC: Movimiento Auténtico Cristiano

MNR: Movimiento Nacional

Revolucionario MSN: Movimiento

Solidaridad Nacional MU: Movimiento de

Unidad

UCA: Universidad Centroamericana José Simeón

Cañas USC Unión Social Cristiana

PAN: Partido Acción Nacional

PCN: Partido de Conciliación

Nacional PDC: Partido Demócrata

Cristiano TSE: Tribunal Supremo

Electoral

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I	14
PARTIDOS POLÍTICOS E SISTEMAS PARTIDÁRIOS: UMA ABORDAGEM AOS DEBATES TEÓRICOS CENTRAIS.....	14
Partidos políticos conceitos e teorizações clássicas	14
Tipos de partidos políticos	18
Sistemas partidários: principais teorizações	15
Considerações do Capítulo	22
CAPITULO II	23
REPÚBLICA DE EL SALVADOR: CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS PARTIDÁRIO E ELEITORAL PÓS-GUERRA	23
Como começou a guerra?.....	25
Normalização do sistema político em El salvador após guerra civil	31
El Salvador: análises do sistema partidário após guerra civil	41
Considerações do Capítulo	57
CAPÍTULO III	58
Fim do governo Cristiani: uma mostra estatística como antecedente as eleições presidenciais de 1994	59
Resultados eleitorais de 1994, uma revisão da distribuição do voto.....	65
Confiança nas instituições do Estado, apoio e adesão à democracia durante o governo de Calderón Sol	69
Fim do governo Calderón Sol: uma mostra estatística como antecedente das eleições de 1999.....	74
Resultados eleitorais, opinião pública e confiança nas instituições de caso de Francisco Flores.....	78
Opinião pública salvadorenha: governo de Francisco Flores 1999-2004.....	78
Eleições intermediárias anos 2000 e 2003	82
Fim do governo de Francisco Flores: uma mostra estatística como antecedente das eleições de 2004	83
Resultados eleitorais, opinião pública e confiança nas instituições caso Antonio Saca.....	85
Eleição intermediária ano 2006.....	86
Opinião pública: governo de Antonio Saca	87
Confiança nas instituições do estado, apoio e adesão à democracia durante o governo de Antonio Saca.....	88
Fim do governo de Antonio Saca: uma mostra estatística como antecedente das eleições de 2009	90
Resultados eleitorais, opinião pública e confiança em instituições caso Mauricio	

Funes.....	92
Opinião pública: governo Mauricio Funes.....	93
Análise das eleições intermediárias do ano 2012.....	98
Fim do governo de Mauricio Funes: uma amostra estatística como antecedente das eleições de 2014.....	99
Resultados eleitorais de 2014, uma revisão da distribuição do voto.....	101
Opinião pública: governo Sánchez Cerén.....	104
Confiança nas instituições estatais, apoio e adesão à democracia durante o governo Sánchez Cerén.....	106
Considerações do Capítulo.....	111
BIBLIOGRAFIA.....	115

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Partidos de quadros e massas principais diferenças.	20
Quadro 2: Fatores que contribuem a formação dos partidos políticos- modelos originário e institucional.....	13
Quadro 3 : Tipos de Alianças entre partidos políticos	16
Quadro 4: Sistemas partidarios - Giovanni Sartori	18
Quadro 5: Sobre a institucionalização dos sistemas de partidos Mainwairing e Scully, 1995.	20
Quadro 6: Principais Reformas Políticas Resultadas dos Acordos de Paz de 1992.	28
Quadro 7: Eleições Presidenciais de El Salvador após Acordos de Paz	33
Quadro 8: Como as Instituições afetam o comportamento dos indivíduos?	38
Quadro 9 : Partidos Políticos Eleitorais em El Salvador 2017.....	44
Quadro 10: Trajetória laboral (após Guerra) em instituições do Estado de alguns dos principais líderes políticos dos partidos ARENA e FMLN.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Opinião Pública Sobre os Principais Êxitos e Problemas em El Salvador Durante a Presidência de Alfredo Cristini (1989-1994)	62
Tabela 2: Opinião pública sobre a continuidade o não da arena na presidência da República (1994-1999).....	62
Tabela 3: Intenção de Voto por Partido Político Outubro de 1993	63
Tabela 4: Distribuição do Voto por Partido Segundo o Setor Socioeconômico do Entrevistado	65
Tabela 5: Resultados eleições presidenciais 1994, primeiro turno	66
Tabela 6: Resultados eleições presidenciais 1994, segundo turno	66
Tabela 7: Quantidade de prefeituras obtidas por partido nas eleições de 1994	68
Tabela 8: Quantidade de deputados eleitos por partido nas eleições de 1994.....	68
Tabela 9: Confiança da opinião pública salvadorenha no Governo Central, os Órgãos Legislativo e Judiciário e os Partidos Políticos. Latinobarômetro.....	71
Tabela 10: Satisfação com a democracia em El Salvador Latinobarômetro 1996,1997 e 1998.	73
Tabela 11: Perfeitos e deputados eleitos por partido (ARENA e FMLN) eleições intermediárias 1997.....	73
Tabela 12: Opinião sobre a continuidade do partido arena no governo central o a oportunidade para a FMLN de governar.	75
Tabela 13: Opinião pública sobre qual era o melhor candidato para as eleições a presidente da República de 1999.	75
Tabela 14: Quantidade de votantes em eleições presidenciais El Salvador de 1994 e 1999	77

Tabela 15: Faixas de votantes que mais participaram nas eleições presidenciais de 1999 por idade e Gênero	78
Tabela 16: Opinião pública sobre a situação econômica do país durante o governo de Francisco Flores.....	79
Tabela 17: confiança da opinião pública salvadorenha no governo central, os Órgãos Legislativo e Judiciário e os Partidos Políticos. Latinobarômetro.....	80
Tabela 18: satisfação com a democracia em El Salvador Latinobarômetro 2000, 2003 e 2006	81
Tabela 19: quantidade de deputados por partido eleições intermediárias anos 2000 e 2003.....	82
Tabela 20: resultados eleições presidenciais El Salvador 2004	85
Tabela 21: Departamentos nos quais os partidos obtiveram maior quantidade de votos.	86
Tabela 22: Quantidade de deputados por partido eleições intermediárias no ano 2006.....	87
Tabela 23: Opinião pública sobre os principais problemas durante o governo de Antonio Saca (2004-2009).....	88
Tabela 24: Confiança da opinião pública salvadorenha no Governo Central, os Órgãos Legislativo e Judiciário e os partidos políticos. Latinobarômetro.....	89
Tabela 25: Satisfação com a democracia em El Salvador Latinobarômetro 2004-2008	90
Tabela 26: Confiança da Opinião Pública Salvadorenha no Governo Central, os Órgãos Legislativo e Judiciário e os Partidos Políticos. Latinobarômetro.....	96
Tabela 27: Satisfação com a democracia em El Salvador Latinobarômetro 2009-2014.....	97
Tabela 28: Opinião pública pré eleitoral sobre qual partido devia governar os próximos cinco anos (2014-2019).....	100
Tabela 29: Opinião Pública sobre Qual Seria o Melhor Candidato a Presidente Independentemente do Partido Político ao qual Pertença.	100
Tabela 30: Resultados eleições presidenciais em El Salvador primeiro e segundo Turno 2014.....	101
Tabela 31: Consolidado dos Resultados de Eleições Presidenciais em El Salvador 1994-2014.....	103

LISTA DE ESQUEMAS

Esquema 1 : Etapas determinantes na História política do El Salvador.....	24
Esquema 2: Desenvolvimento da Guerra Civil e a Transição Política em El Salvador.....	26
Esquema 3: Estrutura organizativa do partido político ARENA.....	49
Esquema 4: Estrutura Organizativa do Partido Político FMLN.....	51
Esquema 5: Fontes de informação que serão utilizadas durante a pesquisa	59

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição do voto por partido de acordo com o setor socioeconômico do entrevistado- setor alto.....	64
Gráfico 2: Possíveis razões que motivaram o abstencionismo nas eleições de 1994 em El Salvador- pesquisa IUDOP 1995.	70
Gráfico 3 : Apoio a democracia como governo preferível a outras formas de governo.	72
Gráfico 4: Opinião pública sobre a atuação do presidente Calderón Sol 1998.....	74
Gráfico 5: Resultados eleições presidenciais El Salvador 1999	76
Gráfico 6 : Principais êxitos do governo de Francisco Flores El Salvador	79
Gráfico 8: opinião pública sobre o partido político de preferência prévio as eleições presidenciais da República(2004-2009).....	83
Gráfico 9: opinião pública sobre qual era o melhor candidato para as eleições a presidente da República de 2004.	84
Gráfico 10: Opinião pública sobre o critério (candidato- partido) pelo qual o entrevistado votaria nas próximas eleições (2009)	92
Gráfico 11: Opinião pública a respeito da gestão do presidente Funes (promedio). 94	
Gráfico12: Opinião Pública Sobre se o Entrevistado tem Percebido Alguma Mudança Positiva em El Salvador Desde o Início do Governo de Sánchez Cerén	105
Gráfico13: Opinião Pública Salvadorenha Sobre os Principais Fracassos do Governo de Sánchez Cerén (2014-2016)	106
Gráfico 14: Opinião Pública Salvadorenha Sobre o Apoio a Democracia 1996-2016	108
Gráfico 15: Escrutínio Final 2015; resultados das Eleições ao Parlamento	110

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe-se analisar o sistema de partidos políticos salvadorenhos e os resultados das eleições presidenciais, a partir do processo de democratização política que se iniciou² em 1992 (fim da guerra civil) em El Salvador. A investigação é relevante para a Ciência Política, e particularmente para os estudos sobre sistemas políticos, eleitorais e partidários dado as características do conflito armado e a posterior etapa de transição política no país. São doze anos de guerra civil entre as forças armadas do Estado e forças guerrilheiras ideologicamente identificadas de esquerda. Não é trabalhada aqui com a ideia de ruptura total com a ordem política anterior e a instauração de uma completamente nova, mas com a hipótese de que o resultado desse processo transitório foi um sistema que mistura características e atores de ambas as etapas históricas do país: antes e depois da Guerra.

A transição política ou etapa de democratização em 1992 (Acordos de Paz de Chapultepec, México) é entendida como a modificação, criação e extinção de algumas instituições do Estado salvadorenho; a partir da qual se suscitou uma nova dinâmica de processos políticos e surgiram novos atores. Levando-se em consideração a importância dada a este elemento dentro da história do sistema político do país, questionou-se: Como se configura o sistema partidário e a disputa eleitoral em El Salvador após o fim da guerra civil? Para tentar responder à pergunta anterior a pesquisa foi desenvolvida da seguinte maneira:

O Capítulo I realiza uma introdução as discussões teóricas que sustentam a pesquisa, fornecendo uma série de conceitos e classificações básicas sobre partidos políticos e sistemas de partidos; pretende ser uma base conceitual que sirva de apoio no desenvolvimento do próximo capítulo. Retomam-se categorias essenciais como democracia, partido político e sistema partidário. O tratamento dos termos desenvolve-se na mesma ordem, primeiramente o partido como elemento dentro da democracia, depois o partido como ente individual com as suas particularidades e, posteriormente, o mesmo durante suas interações com

² Para os efeitos da presente pesquisa considera-se que o processo de democratização do sistema político salvadorenho ainda se encontra ativo já que a dinâmica de reformas continuas geradas nas diferentes instituições faz com que a arena de atuação dos atores políticos seja instável.

outros partidos para atingir ao objetivo. São utilizadas as principais características e tipologias de autores como Sartori e Panebianco, entre outros, buscando analisar esses elementos dentro do sistema político salvadorenho.

No Capítulo II, elabora-se uma caracterização do sistema eleitoral e partidário de El Salvador pós-guerra civil e como sustentação teórica, retomam-se as categorias e conceitos discutidos anteriormente. O objetivo desse capítulo é servir de ilustração ao leitor sobre o funcionamento do sistema eleitoral e partidário do país, além de um breve marco conceitual e histórico introduzindo o tema da guerra, as negociações de paz, os atores e o início do processo de democratização que trouxe mudanças importantes nos sistemas eleitoral e partidário. A caracterização do sistema de partidos do país baseia-se principalmente na descrição das relações entre ARENA e a FMLN, os dois principais competidores em todos os tipos de eleições públicas no país. A partir dessa descrição nasce o capítulo III: uma análise dos resultados eleitorais (estatísticos) de cada uma das eleições presidenciais a partir de 1994.

No capítulo III são utilizados dados de pesquisas pré-eleitorais para compreender qual era a opinião pública respeito dos candidatos. Em sequência, esses dados são contrastados com os resultados oficiais das eleições; posteriormente, retoma-se as informações das pesquisas de opinião pública para saber qual era sua avaliação sobre o governo em turno e assim, ter uma idéia de se a gestão do governo poderia ter favorecido ou não a imagem do partido para as eleições seguintes. Além disso, aprofundando na temática das instituições do sistema, aqui foram utilizados os dados do Latinobarômetro e LAPOP (em menor grau) para saber como era avaliado o trabalho de instituições como o Judiciário, os partidos políticos, entre outros, e qual era o grau de confiança que a população tinha nestas instituições. A constatação desses elementos permite conhecer também o apoio dado pela população à democracia como sistema político, o que é contrastado com o apoio que era mostrado pelos entrevistados à democracia que estava sendo aplicada no país. Durante o desenvolvimento do capítulo são retomadas as distintas mudanças jurídicas e institucionais que se geraram nos sistemas eleitoral e partidário do país.

Por fim, algumas considerações finais que a pesquisa sintetiza são as seguintes: o sistema político do país ainda se encontra em processo de democratização (construção), resultado do feedback entre diferentes instituições do Estado. As diversas mudanças jurídicas e institucionais tem sido constantes, e tendem a modificar algumas das já conhecidas regras do jogo eleitoral o que faz com que esse seja instável, fato que poderia ter modificado os resultados eleitorais, por exemplo, a partir da possibilidade que agora se tem de votar por candidatos de distintos partidos políticos (para deputados) o que poderia gerar um desapego do partido e uma maior proeminência da imagem do candidato; assim como as candidaturas independentes podem modificar quais serão os atores dentro das próximas eleições a partir do surgimento de novas lideranças e movimentos o bipartidarismo até agora imperante queda à espera de novas mudanças nos sistemas.

CAPÍTULO I

PARTIDOS POLÍTICOS E SISTEMAS PARTIDÁRIOS: UMA ABORDAGEM AOS DEBATES TEÓRICOS CENTRAIS

Neste capítulo desenvolve-se uma discussão teórica em torno dos principais conceitos que buscam explicar a dinâmica dos sistemas partidários e dos partidos políticos. Começa-se uma construção do termo partido político a partir das definições dadas por diferentes autores amplamente reconhecidos na área. Cita-se também os tipos teóricos clássicos de sistemas de partidos políticos que servem como guias, já que os partidos não são mais analisados como entes isolados, mas nas suas interações com seus pares. A estrutura e conteúdo do capítulo tem por objetivo fornecer de uma base conceitual suficiente, que permita no capítulo seguinte analisar o caso específico de El Salvador: seus partidos políticos e seus sistemas de partidos, para posteriormente observar quais foram os resultados das eleições para presidente pós-guerra civil.

Partidos políticos conceitos e teorizações clássicas

A democratização é um processo de adoção de práticas que visa construir um governo de todos, sendo assim, é assumido que tal propósito só pode ser alcançado através da participação efetiva dos membros desse grupo. Para Dahl (2005. p. 20. Tradução nossa) “a democratização compreende certas transformações históricas bem definidas. Uma delas é o trânsito de hegemonias e oligarquias competitivas a regimes quase poliárquicos”. Esse processo não é único, nem necessariamente o mesmo para todas as sociedades que decidam assumi-lo. Existem Estados que passaram por fases de democratização temporária, transitando entre regimes democráticos e antidemocráticos, como Huntington (1994), exemplifica em seu trabalho.

Os partidos políticos tem variado ao longo de sua história, com ideologias tão diversas que vão desde a extrema direita como o Partido Nazista na Alemanha, outros (religiosos) ideologicamente localizados no centro, como é o caso do Partido Democrata Cristão Africano na África do Sul; sem perder aqueles

como o Partido Comunista de Cuba³, que em seus estatutos declara-se "fiel ao ideal comunista"; outros como o Partido Republicano nos Estados Unidos que se diz: "o partido da liberdade, o partido da equidade, de oportunidade para todos e favoritismo por ninguém"⁴ geralmente vinculado a economia de mercado; no passado século tem surgido agrupamentos que defendem temas diversos como o United Tasman Group na Austrália, de tipo ambientalista partido que como outros em diferentes países tem modificado as clássicas opções eleitorais para os votantes.

A democracia como sistema de governo está intimamente ligada à representação política. Vários Estados atualmente denominam-se democráticos, porque sua legislação prevê processos como eleições regulares, direito aos cidadãos de eleger e serem eleitos a cargos públicos, assim como a liberdade de associação com objetivos privados ou públicos. Robert Dahl (2005) disse a respeito da democracia: "parto do pressuposto de que uma característica chave da democracia é a contínua responsividade do governo às preferências de seus cidadãos considerados como politicamente iguais" (Dahl, 2005. p.25).

Então surge a questão: o que é preciso para ser uma democracia? Sartori (1993) ilustra a complexidade da definição do termo, segundo o autor: "a democracia é e não pode ser desvinculada daquilo que a democracia deveria ser. Uma experiência democrática desenvolve-se (...) sobre o desnível entre o dever ser e o ser" (Sartori, 1993, p. 4. Tradução nossa). Neste ponto o autor concorda com Dahl (2005. p. 13. Tradução nossa) que entende a democracia como "sistema hipotético, no extremo da escala, no topo de um estado de coisas, pode servir (...) de fiel contraste para valorar o grau de aproximação dos distintos sistemas ao ideal teórico".

Porém Dahl (2005) aponta uma série de características que são apresentadas pelas poliarquias. Como mencionado antes, o elemento da responsividade é muito importante para o autor, mas como este poderia ser manifestado pelo governo? Segundo Dahl (2005, p. 25)

³ Estatutos do partido comunista de cuba. Versão digital disponível em <<http://www.pcc.cu/pdf/documentos/estatutos/estatutos6c.pdf>> . Acesso em: 02/12/2017.

⁴ Rules of the Republican Party. Versão digital disponível em: <<https://prod-cdn-static.gop.com/docs/2016-republican-rules-final.pdf>>. Acesso em: 08/12/2017. Tradução nossa.

Para um governo continuar sendo responsivo durante certo tempo às preferências de seus cidadãos, considerados politicamente iguais todos os cidadãos devem ter oportunidades plenas:

- De formular suas preferências
- De expressar suas preferências a seus concidadãos e ao governo através da ação individual e coletiva.
- De ter suas preferências igualmente consideradas na conduta do governo o seja considerada sem discriminação decorrente do conteúdo ou da fonte da preferência.

A fim de responder as demandas dos cidadãos o sistema organiza preferências (dada a quantidade), as agrupa através de diferentes mecanismos (como o voto, os partidos políticos e seus representantes) e elementos que fazem parte da estrutura característica das poliarquias. Na medida em que essa pesquisa está interessada no estudo dos partidos políticos e dos sistemas partidários, será dada especial ênfase às propostas da Teoria da Democracia Representativa, isto é, por eleição de representantes, através da delegação de poder. Os partidos políticos, são responsáveis por gerar a formulação de preferências que Dahl (2005) fala na Poliarquia. A expressão manifestar-se no exercício do voto e a igualdade no valor da ação é institucionalizada na lei.

Mas o que são os partidos políticos? Por que seu papel é considerado fundamental dentro dos sistemas democráticos? Panebianco (2005. p. 91) ressalta que "um partido como qualquer organização, é uma estrutura em movimento, que sofre evoluções, que muda ao longo do tempo e que reage a mudanças externas, à modificação dos ambientes em que está inserida e ele age". Não é propriamente uma definição de um partido político, antes uma premissa que o autor usa para introduzir-se na análise da sua estrutura e organização. É possível, no entanto, resgatar a partir desses elementos ideias importantes que podem ajudar a responder às perguntas anteriores.

Ao falar sobre "Organização", Panebianco (2005) define que estas têm uma "estrutura" pela qual "atuam" em diferentes "ambientes", por isso estão sujeitas à "modificações". Isso pode ser tomado como uma abordagem superficial, mas necessária recorrer as particularidades que diferenciam isso de outros tipos de organizações.

Sartori (1982. p.57. Tradução nossa) fornece três características fundamentais para poder definir partidos políticos: "os partidos não são facções.

Um partido faz parte de um todo. Os partidos são responsáveis de manejar expressão".

Mais amplamente, ele menciona: "Os partidos são condutores de expressão. Ou seja, os partidos pertencem, em primeiro lugar, aos meios de representação: são um instrumento ou uma agência para representar as pessoas ao expressar suas demandas " (Sartori, 1982. p.57. Tradução nossa).

Outra definição de partido político é dada por Anthony Downs (1999):

Um partido político é uma equipe de homens que procuram controlar o aparelho de governo, obtendo posições em uma eleição devidamente constituída. Por equipe, entendemos uma coalizão cujos membros concordam com todos os seus objetivos, e não apenas com parte deles. Dessa forma, todos os membros da equipe têm exatamente os mesmos objetivos que todos os outros. Como também assumimos que todos os membros são racionais, seus objetivos podem ser vistos como uma ordem de preferências única e consistente. (Downs, 1999. p.47).

Como é possível observar, os autores incorporam em suas contribuições elementos importantes para poder entender o que são os partidos políticos. Em Downs (1999) e Panebianco (2005) lhes são comuns, por exemplo: o objetivo, que seria obter o poder ou o controle do aparelho estatal, os meios para alcançar esse objetivo seriam as eleições, o que resultaria em uma relação em que as eleições seriam a variável independente e os cargos de eleição seriam a variável dependente, onde uma campanha eleitoral mais efetiva corresponderia um maior número de cargos públicos.

Alcântara e Freidenberg (2001) retomaram à Downs (1999), afirmando que os partidos "(...) formulam políticas para ganhar eleições; não ganham eleições para desenvolver políticas (Alcântara e Freidenberg, 2001. p.19. Tradução nossa) (assunto que será expandido mais tarde na discussão sobre os tipos de partes).

Hofmeister e Grabow (2013. p.73), como muitos outros pesquisadores da área, concordam que "em uma democracia, nos partidos permanecem o vínculo mais importante entre o Estado e a sociedade". Apesar das crises que estes podem passar em alguns Estados, os partidos políticos ainda são o único meio de acesso ao poder por serem os únicos canais para concorrer às eleições em cargos públicos. De acordo com os autores:

Uma democracia em que todos os cidadãos participam diretamente de todas as decisões políticas não é possível nas sociedades de massa

modernas. Por esta razão, uma democracia moderna precisa de instituições e organizações que representem a vontade e os interesses dos cidadãos da maneira mais autêntica possível (Hofmeister e Grabow, 2013. p.5. Tradução nossa).

Como disse Robert Michels (1982, p.15) "a democracia não é concebida sem organização", considerando esta última como fundamental para a realização das suas responsabilidades.

Santos (1998) ao estudar o trabalho de Dahl (1970) refere-se especificamente que "quanto maior a sociedade, mais difícil é remontar a participação" (Santos, 1998. p.212-213), o autor aprofunda a ideia e aponta que "quanto maior a população, mais rala a "representatividade" da representação." (Santos, 1998, p.212-213), o que significa que mais indivíduos com interesses comuns aglomerados na figura de uma pessoa (o representante) implica uma maior quantidade de vontades que esperam que seus interesses sejam resguardados.

Ou como diria Michels (1982, p.22) "teoricamente, o chefe é apenas um empregado, vinculado pelas instruções que ele recebe das massas. Sua função é receber e executar as ordens deste (...), mas, à medida que a organização cresce, o direito de controle reconhecido às massas torna-se cada vez mais ilusório." Segundo o autor à medida que a organização cresce, torna-se complexos, os processos de tomada de decisões e as instâncias fazem com que não se fale mais de uma democracia direta, já que na prática não garante a representação total dos eleitores.

Feita essas considerações, passaremos agora para uma breve revisão da tipologia dos partidos políticos e as principais (clássicas) teorizações a respeito serão desenvolvidas com o objetivo de que posteriormente possam ser úteis e aplicáveis ao caso de El Salvador.

Tipos de partidos políticos

Após de ter introduzido brevemente o tema da democracia como sistema político, aprofundaremos agora no marco teórico de um dos seus elementos fundamentais, os partidos políticos, e sistemas de partidos, suas principais tipologias, características e formas de interação. Duverger (2012) em seu trabalho

“Os Partidos Políticos”, começa com uma ampla descrição da história dos grupos políticos dentro do congresso inglês, o que nos direciona de que modo essas organizações têm origem e evoluíram no tempo. O autor inicia uma ampla caracterização dos clássicos tipos de partidos (quadros e massas). Para autor “a distinção entre os partidos de quadros e os partidos de massas não depende do tamanho, do número de seus membros: não se trata da diferença de tamanho, mas da estrutura” (Duverger, 2012. p. 93. Tradução nossa).

Duverger traz um elemento determinante para o debate sobre os partidos políticos: “a estrutura”, a qual define os processos de tomada de decisão no interior do partido que pode ser visualizada no **quadro 1**.

Quadro 1: Partidos de quadros e massas principais diferenças.

Partido de quadros	Partidos de massas
<p>Os membros em termos de quantidade não são um elemento fundamental para este tipo de estruturas. Segundo o autor o importante é juntar “notáveis influentes, em primeiro lugar, cujo nome, prestígio ou brilho servirá como garantia do candidato e lhe colherá votos; técnicos notáveis, em segundo lugar, quem conhece a arte de dirigir eleitores e organizar uma campanha” (Duverger,2012. p. 93).</p> <p>A respeito da organização interna dos partidos de quadros, Duverger (2012. p. 97) aponta que "os partidos de quadros correspondem aos partidos de comitê, descentralizados e fracamente articulados".</p> <p>Quanto ao financiamento deste tipo de partidos Duverger (2012. p. 93) diz que vêm de “grandes doadores privados, industriais, banqueiros ou grandes comerciantes, para cobrir as despesas da campanha”.</p>	<p>O contrário acontece com este tipo de partidos (como o autor exemplifica com o Partido Socialista Francês) para o qual “o recrutamento de seus membros tem um caráter fundamental, desde o duplo ponto de vista político e financeiro. ” (Duverger,2012. p. 93)</p> <p>"os partidos de massas correspondem aos partidos baseados em setores mais centralizados e fortemente articulados." (Duverger,2012. p. 97)</p> <p>Enquanto que “a técnica do partido de massas tem o efeito de substituir o financiamento capitalista das eleições por financiamento democrático. ” (Duverger,2012. p. 93)</p>

QUADRO 1: Partidos de quadros e massas principais diferenças. **Fonte:** Elaboração a partir de Duverger (2012). Tradução nossa

Após os estudos de Duverger (2012), surgiram novas pesquisas sobre outro tipo de partido como o Partido *catch all*, para o qual as contribuições de Kirchheimer (2012) resultaram muito interessantes. Segundo o autor a dinâmica deste tipo de partidos “baseia-se na combinação de fatores cuja finalidade resultante visível é a

atração do máximo número de eleitores no dia da votação. ” (Kirchheimer, 2012. p.372). Como uma organização focada no sucesso eleitoral, que é determinado pelo maior número possível de votos a seu favor, não tanto o número de militantes em suas fileiras, a estratégia é manter um discurso que incorpore os interesses de diversos setores que estejam próximos com interesses conciliáveis. Ele enfrenta o desafio da volatilidade do voto, dado que não existe um forte vínculo entre o partido e os eleitores. As pesquisas feitas pelos autores antes mencionados apontam a existência de uma transição na história dos partidos políticos, muitas vezes transformações necessárias para a própria sobrevivência da instituição. Porém segundo Katz e Mair (1995. p.19. Tradução nossa) "os partidos de massa não deslocaram os partidos de elite (...) em vez disso, ambos continuaram a coexistir mesmo após o desenvolvimento dos partidos *catch all*".

Outro tipo de partido foi analisado por Katz e Mair (1995) é o chamado “partido cartel”. Segundo os autores, o partido cartel é

Caracterizado pela interpenetração do partido e do Estado, e também por um padrão de colusão entre os partidos (...) talvez seja mais preciso falar sobre o surgimento dos partidos cartel, uma vez que este desenvolvimento depende da colusão e da cooperação entre competidores ostensivos e em acordos que, necessariamente, exigem o consentimento e a cooperação de todos, ou quase todos os participantes relevantes. (Katz e Mair, 1995. p. 17. Tradução nossa).

Com essa nova categoria os autores adicionaram na análise uma dinâmica diferente de como os partidos funcionaram até então. A inclusão do Estado significou uma transformação importante em relação a recursos e relações de poder. Katz e Mair (1995) sintetizaram muito bem as características dos partidos políticos ao longo da história:

Entre as características-chave do partido que variaram com o tempo foram as que envolvem os objetivos da política e a base da competição entre partidos. No período de dominação do partido de elite, os objetivos políticos e os conflitos giravam em grande parte em torno da distribuição de privilégios e as partes competiram com base no status atribuído de seus adeptos. À medida que o partido de massa se desenvolveu, a oposição chave na política começou a girar em torno da questão da reforma social (...) e as partes competiram em termos de capacidade representativa. Com o surgimento do partido *catch- all*, os objetivos da política permaneceram em grande parte, mas vieram para a reforma, com os partidos menos concorrentes com base em suas capacidades representativas e mais sobre a sua eficácia na elaboração de políticas. Finalmente, com o surgimento do partido cartel é um período em que os objetivos da política, pelo menos por enquanto, tornam-se mais auto-referenciais, com a política se tornar uma profissão em si (...) a competição de partido que assegura que ocorre com

base em reivindicações concorrentes de gerenciamento eficiente e efetivo." (Katz e Mair, 1995. p. 19. Tradução nossa).

Autores como Panebianco (2005) enriqueceram o debate a respeito, propondo que “o processo de formação de um partido é, geralmente, um processo complexo, que consiste na aglutinação de uma pluralidade de grupos políticos, às vezes extremadamente heterogêneos. ” (Panebianco, 2005. p. 94). Razão pela qual o autor propõe outra classificação que depende da formação dos mesmos que pode ser vista detalhadamente no **quadro 2**. Porém os partidos atuam em cenários diversos, não são entes isolados nem afastados das sociedades, eles atuam e dão vida aos chamados Sistemas de partidos políticos.

Quadro 2: Fatores que contribuem a formação dos partidos políticos- modelos: originário e institucional

<p>F1: Modo pelo qual se iniciou o se desenvolveu a construção da organização.</p>	<p>F2: Presença ou ausência de instituição externa “patrocinadora” do nascimento do partido</p>	<p>F3: Caráter carismático da formação do partido.</p>
MODELO ORIGINARIO		
<p>Penetração territorial: “(...) quando um “centro” controla, estimula e dirige o desenvolvimento da “periferia”, a formação das associações locais e intermediárias do partido.” (Panebianco, 2005. p. 94)</p> <p>Difusão territorial: “(...) o desenvolvimento se dá por “germinação espontânea”: são as elites locais que, num primeiro momento constroem as associações partidárias, e somente depois essas associações são integradas numa organização nacional.” (Panebianco, 2005. p. 94).</p>	<p>2.1 “Se existe uma instituição externa, o partido nasce e é concebido como o “braço político (...)” (Panebianco, 2005. p.96)</p> <p>Consequências: 2.1.1 Formação de lealdades indiretas: “(...) as lealdades são destinadas, em primeiro lugar, a instituição externa e, só em segunda instância ao partido(...)” (Panebianco, 2005. p. 96)</p> <p>2.1.2. Além disso, “a instituição externa é, por conseguinte, a fonte de legitimação da liderança(...)” (Panebianco, 2005. p.96).</p>	<p>Partidos carismáticos: “partidos cuja existência não se pode conceber sem referência aos seus líderes fundadores” (Panebianco, 2005. p. 97)</p> <p>Partidos de carisma situacional: “(...) fenômeno é determinado não pelos componentes messiânicos da personalidade do líder(...), mas por um estado de intenso estresse social, que predispõe as pessoas(...) a perceber como extraordinariamente qualificada e a seguir com a lealdade entusiástica uma liderança que oferece um caminho de salvação para a situação de estresse.” (Panebianco, 2005. p. 98)</p>

Institucionalização pelo grau de autonomia do ambiente que a organização desenvolveu		Grau de sistematicidade e Interdependência entre as partes da organização.
<p>“A dimensão autonomia / dependência se refere á relação que a organização instaura com o ambiente externo (...) uma organização com pouca autonomia é uma organização que exerce pouco controle sobre o próprio ambiente; que mais se adapta a ele do que o faz adaptar-se a si própria(...) Uma organização com muita autonomia, ao contrario é a que exerce um forte controle sobre o próprio ambiente; que tem a capacidade de fazê-lo ceder ante as próprias exigências.” (Panebianco, 2005. p. 104)</p>	<p>MODELO POR INSTITUCIONALIZAÇÃO</p>	<p>“Refere-se a coerência estrutural interna da organização (...) o grau de sistematicidade é baixo. Significa que as subunidades controlam autonomamente, sem depender do “centro” da organização (...) Um grau elevado de sistematicidade(...) implica uma forte interdependência entre as diversas, subunidades, assegurada por um controle centralizado dos recursos organizativos e dos processos de troca com o ambiente” (Panebianco, 2005. p. 106)</p>

QUADRO 2: Fatores que contribuem a formação dos partidos políticos- modelos originário e institucional. Fonte: elaborado a partir de Panebianco (2005).

Sistemas partidários: principais teorizações

Falar sobre os partidos políticos, independentemente da sua tipologia, envolve fazer uma observação deles como partes integrantes de um todo, como atores que interagem uns com os outros e com outras entidades pertencentes a diferentes setores da sociedade. A primeira questão que surge é “o que são os sistemas partidários?” Duverger (2012, p.231. Tradução nossa) afirma que “vários partidos coexistem num mesmo país: as formas e modalidades dessa convivência definem o ‘sistema partidário’ do país considerado”. Porém o autor esclarece que existem elementos que vão influenciar a formação dos sistemas partidários.

Segundo o autor, “os sistemas de partidos são o resultado de fatores numerosos e complexos, de cada país e outros gerais. Entre os primeiros, podemos citar a tradição e a história, a estrutura econômica e social, as crenças religiosas, a composição da nação, as rivalidades nacionais” (Duverger, 2012, p 231. Tradução nossa). Isso disse o autor a respeito dos fatores que de maneira geral, em maior ou menor medida moldaram o sistema de partidos dentro dos Estados. Além disso,

O regime eleitoral é o mais importante. Sua influência foi estudada em certos aspectos da estrutura dos partidos: mesmo nessa área, constitui um elemento do sistema partidário, uma vez que a forma de escrutínio orienta, no mesmo sentido, as estruturas de todos os partidos de um país. Sua ação é preponderante em número, dimensão, alianças e representação. (Duverger, 2012, p 232. Tradução nossa).

Continuando a tratar de democracia, desta vez quanto aos processos internos dos partidos, Duverger (2012) cita vários exemplos como Dinamarca, Suécia, entre outros países para ilustrar que o peso do sistema partidário e de alianças pode ser maior que o suscitado pelas reformas eleitorais. A relação entre as partes pode variar dependendo do tipo de eleição em processo, bem como o grau de presença entre as preferências dos eleitores disponíveis para o partido nas diferentes regiões. No entanto, é importante considerar o peso do sistema eleitoral sobre a vida política dos partidos, uma vez que, entre outras questões, define as formas de escrutínio que serão utilizadas e isso determina a existência ou não de um partido (por exemplo) na câmara de deputados.

Assim, o autor desenvolve o tema entre o número de partidos que um país possui (unipartidarismo, bipartidarismo, multipartidárias) e as alianças que estes poderiam estabelecer como podemos ver sistematizado no **quadro 3**.

Quadro 3: Tipos de Alianças entre partidos políticos

Categoria	Objetivo	Momento
Alianças eleitorais	Podem se apresentar em forma de coligações eleitorais, a fim de aumentar o número de votos em uma determinada circunscrição eleitoral.	Antes ou durante campanhas eleitorais (antes das eleições)
Alianças parlamentares	Realizadas por partidos (cúpulas de deputados) que podem girar em torno a coligações para alcançar o número necessário de votos para aprovar ou impedir a aprovação de alguma política.	Durante o governo legislativo
Alianças governamentais	Geralmente são realizadas entre ministros, geralmente de partidos moderados	Durante o governo

QUADRO 3: Tipos de Alianças entre partidos políticos. **Fonte:** Elaboração a partir de Duverger (2012). Tradução nossa.

Ao interpretar o texto de Duverger (2012) referente ao tema das alianças, entende-se que as alianças locais são mais comuns que as alianças nacionais e que, quando o poder em disputa é dado a todos os tipos de coalizões - tanto nas eleições presidenciais como no parlamento -, da união de um partido maioritário com uma minoria a coalizões de partidos de direita e esquerda em certas localidades, evidencia-se o pragmatismo das frações, independentemente da ideologia ou tendência política do partido. Sartori (1982) aborda a questão dos sistemas partidários e lembra o trabalho feito por Almond:

Em 1960, Almond classificou os sistemas partidários de acordo com cinco tipos:

(1) Totalitário

- (2) Autoritário
- (3) Não autoritário
- (4) Competitivo bipartidário
- (5) Multipartidário competitivo (Sartori, 1982. p.274).

A sua classificação visa dar uma explicação teórica a outros sistemas, aqueles que surgem principalmente em países colonizados e que passaram por um processo diferente (em relação às potências ocidentais) de fundação. Sartori (1982) incorpora novos elementos a análise dos sistemas partidários que estão sistematizados no **quadro 4**.

Quadro 4: Sistemas partidários - Giovanni Sartori

Pluralismo Polarizado e extremado (5 a 6 partidos relevantes)	Pluralismo moderado	Sistemas bipartidários	Sistema de partido predominante
<p>“O sistema é caracterizado por uma oposição antissistema (...) sempre que enfraquece a legitimidade do regime a que se opõe. (Sartori, 1982. p.158).</p> <p>“Existência de oposições bilaterais (...) duas oposições mutuamente exclusivas. ” (Sartori, 1982. p.159)</p> <p>“O centro métrico do sistema é ocupado (...) não lidamos com interações bipolares, mas no mínimo com interações multipolares. ” (Sartori, 1982, p.159)</p> <p>“A polarização (...) o consenso é certamente muito baixo e que a legitimidade do sistema é amplamente questionada. ” (Sartori, 1982. p.160-161)</p>	<p>“Caracteriza-se por: (i) uma distância ideológica relativamente pequena entre seus partidos relevantes, (ii) uma configuração de coalizão bipolar, e (iii) competição centrípeta” (Sartori, 1982. p. 207)</p>	<p>“ (...) (i) dois partidos estão em condições de competir pela maioria absoluta de cadeiras; (ii) um dos dois partidos consegue, na prática, conquistar uma maioria parlamentar suficiente; (iii) esse partido dispõe-se a governar sozinho; (iv) a alternância e rotatividade no poder continua sendo uma expectativa possível. ” (Sartori, 1982. p. 216)</p>	<p>“É um sistema de mais de um partido, no qual a rotação não ocorre na realidade (...) o mesmo partido consegue sempre uma maioria absoluta de cadeiras (...) no parlamento. ” (Sartori 1982. p. 224)</p> <p>“Um sistema de partido predominante existe na medida em que, e enquanto, seu principal partido é apoiado de maneira constante por uma maioria vencedora (a maioria absoluta de cadeiras) dos eleitores. ” (Sartori, 1982. p. 225)</p>

QUADRO 4: Sistemas partidários - Giovanni Sartori. Fonte: elaboração a partir de Sartori (1982).

Continuando com a discussão, traz-se agora a questão da institucionalização. Procura-se indagar sobre como é entendida por teóricos como Mainwaring e Scully (1995) no marco das diversas interações políticas geradas entre os partidos políticos de uma determinada sociedade nos sistemas partidários. No seu trabalho sobre os sistemas partidários na América Latina Mainwaring e Scully (1995) tentam realizar um estudo sobre o grau de institucionalização alcançado por estes e por alguns Estados da região.

Para os autores a institucionalização "refere-se a um processo através do qual uma prática ou organização é fixada e dada a conhecer efetivamente, mesmo que esta não seja universalmente aceita." (Mainwaring e Scully, 1995. p. 66. Tradução nossa).

Segundo os autores para que um sistema de partidos consiga se institucionalizar é preciso o cumprimento de certas condições como

Estabilidade nas regras e na natureza da competição entre os partidos. As normas da competição entre partidos devem manifestar certa regularidade (...) os partidos mais importantes devem possuir raízes relativamente estáveis na sociedade; de outro modo não estruturam as preferências políticas no tempo (...) os principais atores políticos dão legitimidade ao processo eleitoral e aos partidos (...) finalmente, num sistema de partidos institucionalizado importam de verdade os assuntos do partido (...) o partido se torna autônomo dos movimentos ou organizações que inicialmente puderam ter criado o partido para fins instrumentais. (Mainwaring e Scully, 1995. p. 66-68. Tradução nossa).

No seu trabalho, os autores sugerem determinar e classificar os níveis de institucionalização dos sistemas partidários de 12 países da América Latina em: 1) Sistema de partidos institucionalizados, 2) sistema de partidos incipientes que são aqueles fracamente institucionalizados e os 3) sistemas hegemônicos em transição.

Entre as ideias mais importantes delineadas no trabalho dos autores, destacam-se as sistematizadas no **quadro 5**.

Quadro 5: Sobre a institucionalização dos sistemas de partidos Mainwairing e Scully, 1995.

Número	Ideia
1.	Existem diferentes níveis de institucionalização de sistemas Partidários.
2.	A existência das partes é crucial para a estabilidade de uma Democracia.
3.	Os sistemas incipientes institucionalizados tendem a apresentar maiores níveis de volatilidade eleitoral por banco.
4.	A governança política dentro de um país é mais provável em sistemas de partidos institucionalizados, uma vez que todas as partes têm maior responsabilidade pelo grau de participação na formulação de políticas, já que o diálogo e o conflito são contemplados.
5.	A institucionalização não é um processo linear.
6.	A institucionalização dos sistemas partidários ocorre em sistemas competitivos, aqueles em que há uma única parte não entram na classificação.
7.	Os sistemas institucionalizados funcionam de forma diferente.
8.	Nos sistemas de partidos mais institucionalizados há partidos menos dominantes e estes são mais orientados a alcançar o poder por meios pacíficos.

QUADRO 5: Sobre a institucionalização dos sistemas de partidos Mainwairing e Scully, 1995. Fonte: elaboração a partir de Mainwairing e Scully (1995). Tradução nossa.

A questão da institucionalização dos sistemas partidários continuou a ser estudada, a fim de gerar novas explicações sobre as formas como se manifestou em diferentes países. Com a terceira onda de democratização, como já mencionado, há um número considerável de estados que procuram entrar na democracia.

Mainwairing e Torcal (2005) tentam realizar um estudo para examinar o vínculo entre o nível de desenvolvimento econômico e o grau de institucionalização dos sistemas partidários, os autores classificaram os sistemas

entre: democracias e semidemocracias.

A tese central é de que “os sistemas partidários variam de muito estáveis (...) a extremamente voláteis (...) A mudança eleitoral é, em média, muito maior nas democracias e semidemocracias em desenvolvimento do que nas democracias industriais avançadas (...)” (Mainwaring e Torcal, 2005. p. 258). A idéia é respaldada com uma série de argumentos como

O mau desempenho econômico em muitos países menos desenvolvidos contribuiu também para a alta volatilidade eleitoral (...) um fator contribuinte final dessa alta volatilidade em muitos países menos desenvolvidos são as frequentes mudanças do lado da oferta (...) (Mainwaring e Torcal, 2005. p. 259)

O que não contribui na formação de uma identidade do eleitor com os partidos existentes. Os autores desenvolvem uma série de estudos em que utilizam elementos como a ideologia “onde os vínculos ideológicos à partidos são fortes, a volatilidade eleitoral tende a ser menor” (Mainwaring e Torcal, 2005. p. 266).

Outra das ideias principais desenvolvidas pelos autores gira em torno da “disseminação do voto baseado nas características pessoais dos candidatos, sem conteúdo programático ou ideológico, é um sinal revelador da fraqueza das raízes partidárias. ” (Mainwaring e Torcal, 2005. p. 268). Os autores citam casos pontuais acontecidos na história, porém mostram que o personalismo dos líderes se apresenta de forma diferenciada entre os sistemas considerados democráticos e as semidemocracias. No que se refere a essas últimas “os vínculos personalistas entre eleitores e candidatos tendem a ser mais fortes onde as raízes partidárias na sociedade são mais fracas. ” (Mainwaring e Torcal, 2005. p. 272). Dessa forma, a fraqueza nos partidos leva com que os líderes, possíveis atores externos, posicionem-se ao interior dos partidos e consigam obter um maior apoio dos cidadãos.

Tendo recompilado alguns dos principais conceitos e ideias relacionadas ao tema dos partidos políticos e sistemas partidários, busca-se agora que sejam aplicados no caso concreto de El Salvador seus partidos políticos e sistema de partidos e os resultados das eleições presidenciais entre 1994 e 2014.

Considerações do Capítulo

A democracia como um sistema de governo representativo conta com os partidos políticos como plataformas para o agrupamento das preferências dos cidadãos; esse não é um sistema estático e se transforma como resultado de um processo de interação entre as instituições que o compõem.

Os partidos políticos podem agrupar interesses diversos o que poderia contribuir para manter certo equilíbrio no governo (sistemas competitivos), os partidos na execução dos seus objetivos entram em contato com outros partidos o que pode gerar alianças e coalizões. Essas relações são denominadas como sistemas de partidos.

As propostas de trabalho promovidas pelos partidos políticos irão continuar sendo diversificadas (devido à amplitude do mercado de votos) na medida que grupos da sociedade consigam visibilidade política.

Os sistemas partidários são dinâmicos. A relação estabelecida entre dois partidos, gira em torno de interesses de trocas de benefícios, porém, o vínculo não será o mesmo no tempo da campanha eleitoral e durante o governo. Além disso, a institucionalização de um sistema de partido democrático não é linear, nem é determinada pela existência de uma variedade de partidos, esta poderia crescer o decrescer dependendo dos vínculos estabelecidos entre seus atores.

Finalmente, os sistemas de partidos competitivos devem atuar sobre um marco legal previsível e confiável. No entanto, deve ser suficientemente flexível para permitir a outros atores o acesso à participação da vida política do país.

CAPITULO II

REPÚBLICA DE EL SALVADOR: CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS PARTIDÁRIO E ELEITORAL PÓS-GUERRA

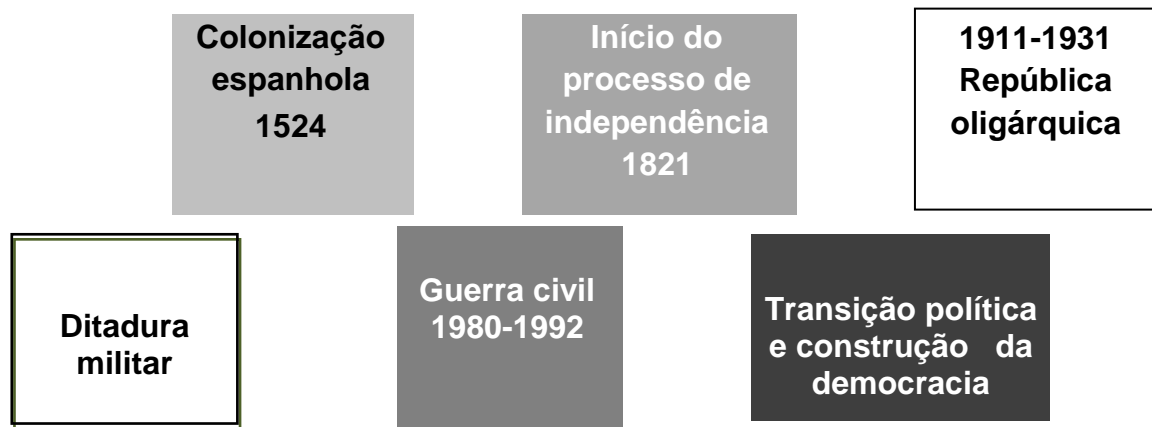
A democracia como sistema de governo representativo, parte da premissa de legalidade e certeza jurídica, dada pela lei e pelas instituições. El Salvador como os outros Estados independentes tem configurado um sistema de normas a esse respeito. O propósito do presente capítulo é tentar caracterizar os sistemas partidário e eleitoral em El Salvador, a partir das principais legislações nacionais sobre temas como: a Constituição Nacional (1983), o Código Eleitoral (2017) e a Lei dos Partidos Políticos de El Salvador (2014). Não menos importante será a utilização de material teórico, que sirva para estudar elementos concretos do sistema de partidos salvadorenho, para que no próximo capítulo se possa analisar a sua relação com os resultados das eleições presidenciais posteriores a Guerra Civil.

O capítulo anterior proporciona conceitos fundamentais para a análise, mesmo que a configuração dos sistemas partidários tenha sido objeto de diversas mudanças ao longo da história política pós-guerra. A configuração de novas instituições como resultados das negociações de paz que deram fim ao conflito, em alguns casos, geraram novas leis ou processos políticos que modificaram o sistema eleitoral e partidário. Fala-se, por exemplo, do crescimento gradual no comparecimento às eleições (especialmente em eleições presidenciais), ou na diminuição da quantidade de partidos efetivos com participação; fala-se também em novos mecanismos de votação. Entre as transformações mais significativas tem-se o voto residencial a nível nacional e o voto no exterior para os salvadorenhos que residem fora do país. Serão estes alguns dos aspectos levados em consideração neste capítulo.

Marco histórico referencial

A história política de El Salvador poderia ser resumida nas seguintes etapas:

Esquema 1: Etapas determinantes na História política do El Salvador



ESQUEMA 1: Etapas determinantes na História política do El Salvador. Fonte: Elaboração a partir dos textos: “Historia El Salvador” Tomo I e II. Ministerio de Educación de El Salvador. 2009.

Assim como muitos outros Estados latino-americanos, El Salvador atravessou diferentes etapas durante sua vida política. Destacam-se ditaduras militares e guerras, a última sendo um passo que levaria uma série de mudanças político-institucionais a fim de instaurar um regime de governo democrático. No **esquema 1** podemos visualizar acontecimentos considerados determinantes na situação atual (2018) do sistema político do país.

Alvaro Artiaga (2015) resume muito bem parte da história política de El Salvador nas seguintes palavras:

Desde a década de 1870, onde se encontram as origens do regime autoritário que se estenderá ao longo de 100 anos, até sua ruptura em 1979. Foram 100 anos de predomínio político de uma oligarquia agro-exportadora de café, algodão e cana de açúcar, e durante este período, o sistema político operou para favorecer os interesses da oligarquia. No nível do regime político, os militares jogaram um papel chave, tanto em termos personalistas como institucionais. Os governos que se sucederam desde a década de 1930 foram militares, e a alternância pela via das eleições resultou impossível, assim como a realização de uma reforma agrária, porque ambas poderiam ter atentado contra o domínio oligárquico. Na década de 1989 se abriu o período de mudança de regime que culminou em 1992 com a assinatura dos Acordos de paz em Chapultepec, México”(Artiga-Gonzalez, 2015, p. xi-xii. Tradução nossa).

El Salvador saiu de uma ditadura militar prolongada e caracterizada por um grande número de golpes de Estado durante o século XX, como diria Alcántara (2008) “No plano político institucional, a vida esteve caracterizada pelo predomínio de um partido oficial hegemônico, a fraude eleitoral e a perseguição da oposição. ”

(Alcántara Sáez, 2008, p. 127. Tradução nossa). Além da pobreza e desigualdade social herdada desde a Época da Colonização.

É importante levar em consideração etapas prévias como a ditadura militar por serem úteis a análise em relação a temas como o porquê do apoio à democracia como forma de governo por parte dos cidadãos. Porém, existindo uma vasta bibliografia que trata detalhadamente da História (especialmente política) de El Salvador, nos limitaremos a retomar a etapa da guerra civil e o processo de transição democrática no país.

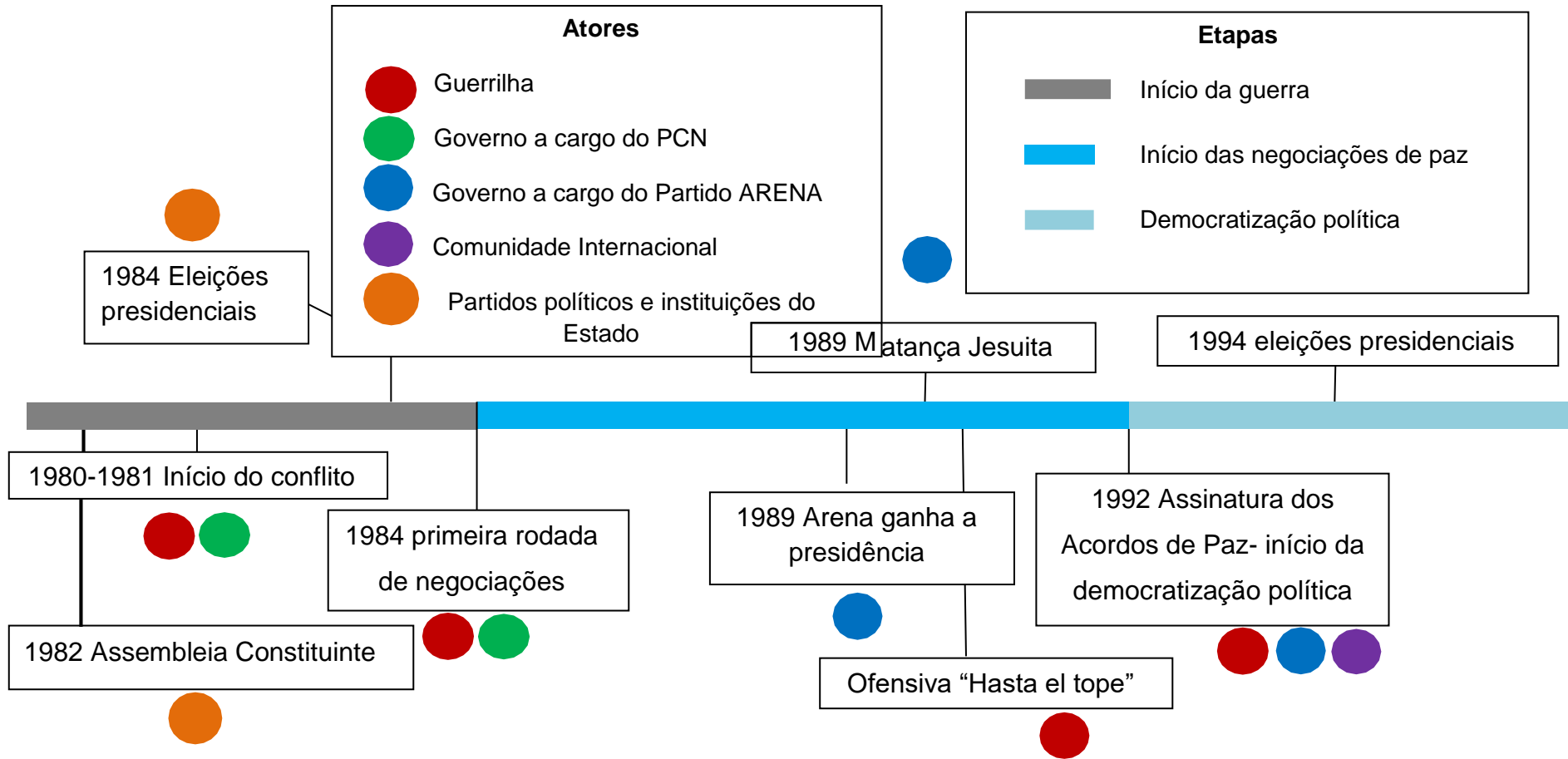
Como começou a guerra?

A Guerra Civil em El Salvador apresenta características particulares, como a existência de três grupos em luta pelo poder: de um lado o governo central (a terceira Junta Revolucionária de Governo), a cargo do Napoleón Duarte (com as forças armadas lhe apoiando); de outro lado tem-se a guerrilha da FMLN, que como mencionado, foi formada por diversas organizações e sindicatos com a ideologia de esquerda como catalisador; e por fim o terceiro, e talvez o menos exposto ao fogo da guerra, o novo partido de extrema direita ARENA (criado em 1981).

“Em 10 de Janeiro de 1981 às cinco horas da tarde, as forças insurgentes do Frente Farabundo Martí para la Libertação Nacional de El Salvador (FMLN) atacaram simultaneamente guarnições e populações diversas país. A partir de uma ofensiva armada de grande escala. Não era mais uma ação simples guerrilheira de assédio ou sabotagem; era o início formal de uma guerra civil que o país larvadamente tinha arrastado ao longo de 1980” (Martín Baró, 1981, p. 17, tradução nossa).

No esquema seguinte expõe-se de maneira sucinta os principais fatos políticos acontecidos durante a guerra. Observa-se a existência de atores e etapas. É importante destacar que não todos os atores participaram de todas as etapas, que aquilo que se iniciou como um descontento social pelas desiguais condições de vida no país tornou-se um conflito armado que, gradualmente, envolveu entes internacionais; estes, em grande medida, contribuíram ao longo processo de negociações que levaria aos acordos de paz.

Esquema 2: Desenvolvimento da Guerra Civil e a Transição Política em El Salvador



ESQUEMA 2: Desenvolvimento da Guerra Civil e a Transição Política em El Salvador. Fonte: elaboração a partir de Artiga-González (2015).

Ao falar de transição política faz-se referência principalmente ao fim do regime militar e a regularização dos processos eleitorais entendido como a gradual democratização do sistema político. Para isso apresentam-se agora as principais reformas relacionadas ao âmbito institucional que foram resultado dos acordos de paz. Segundo Álvaro Artiga (2015, p. 169-170) “Os temas gerais da “agenda de Caracas” foram:

1. Forças Armada
2. Direitos humanos
3. Sistema judicial
4. Sistema eleitoral
5. Reforma constitucional
6. Problema econômico-social
7. Reintegração dos integrantes da FMLN a vida civil
8. Verificação por parte das Nações Unidas

Os temas acima citados foram motivo de múltiplas conversações entre as partes. Ao observar o texto resultado dos acordos de paz encontram-se questões importantes com as que procuram resguardar a independência das instituições do Estado a fim que suas ações fossem reconhecidas e aceitas pela sociedade. Por exemplo, estabeleceu-se que:

As partes reafirmam o que já tem acordado nos Acordos de México no sentido que o Conselho Nacional da Judicatura estará composto de maneira que se assegure a independência dos Órgãos do Estado e dos partidos políticos, assim como a integração ao mesmo, até onde seja possível, não só de juizes, mais também dos setores da sociedade que não estejam diretamente vinculados com a administração da justiça. (Acuerdos de Chapultepec, Capítulo III, Sistema Judicial. p. 29⁵. Tradução nossa).

⁵ Acuerdos de Chapultepec. Texto disponível em versão digital: <http://www.redicces.org.sv/jspui/bitstream/10972/229/1/Acuerdos%20de%20Chapultepec.pdf>. Acesso em: 17/12/2017.

Quadro 6: Principais Reformas Políticas Resultadas dos Acordos de Paz de 1992

Instituição	Conteúdo relativo a institucionalização
Força Armada	<p>“B. (...) a Força Armada é uma instituição permanente ao serviço da Nação; é obediente, profissional, apolítica e não deliberante.</p> <p>C. A Força Armada deve respeito a ordem política determinada pela vontade soberana do povo e a toda mudança política o social que dita vontade gere, conforme os procedimentos democráticos que adéquam e a Constituição. ”</p> <p>(Acuerdos de Chapultepec, Capítulo I, Fuerza Armada. p.2. Tradução nossa)</p>
Sistema Judiciário (Criação) Conselho nacional da Judicatura e Procuradoria Nacional para a Proteção dos Direitos Humanos	<p>“(...)o Conselho Nacional da Judicatura estará composto de maneira que se assegure a independência dos Órgãos do Estado e dos partidos políticos (...)”</p> <p>(Acuerdos de Chapultepec, Capítulo III, Sistema judicial. p.547. Tradução nossa)</p>
Sistema eleitoral	<p>Artigos 108 e 109 da Constituição da República. “Art. 209.- A lei estabeleceria os organismos necessários para a recepção, reconto e fiscalização de votos e outras atividades concernentes ao sufrágio e cuidara que estejam integrados de modo que não predomine neles nenhum partido ou coalizão de partidos. ”</p> <p>(Constitución de la República de El Salvador. p, 50. Tradução nossa)</p>

QUADRO 6: Principais Reformas Políticas Resultadas dos Acordos de Paz de 1992. Fonte: elaboração a partir do texto dos “Acuerdos de Chapultepec”, e a Constituição Nacional (1983). Tradução nossa.

Em relação às principais alterações no sistema eleitoral, pode-se citar, por exemplo: A criação do Tribunal Supremo Eleitoral (TSE), que substituiria o Consejo Central de Elecciones (CCE), uma Instituição que não tinha credibilidade entre a sociedade Salvadorenha, dadas as numerosas alegações de fraude eleitoral durante todo o período da ditadura militar. Foi instituído um controle mais intensivo do registro de eleitores por parte dos partidos políticos especificamente no seu processo de desenvolvimento e atualização, com a abertura no espaço político para a participação da FMLN.

Dentro das reformas realizadas, encontrou-se a formação de uma nova instituição policial independente das forças armadas, porém na tabela anterior incluem-se apenas aquelas que implicam consequências diretas sobre o sistema político do país. Os Acordos de Paz foram um fim, e ao mesmo tempo, um início, tendo estabelecido as características principais das mudanças feitas no sistema político salvadorenho.

Normalização do sistema político em El salvador após guerra civil

Tendo estabelecido um pequeno marco histórico referencial sobre como se iniciou a transição política do país, segue-se uma discussão jurídico-teórica com o propósito de caracterizar os sistemas partidário e eleitoral posteriores a guerra civil em El Salvador. Serão citadas as principais normas jurídicas que legislam ditas áreas, além de bibliografias relacionadas que estudem o caso específico ou que teorizem de forma geral.

Inicia-se com a forma de governo. Segundo a Constituição da República (1983)

O governo é republicano, democrático e representativo. O sistema político é pluralista e se expressa através dos partidos políticos, que são o único instrumento para o exercício da representação das pessoas dentro do governo. A existência de um único partido oficial é incompatível com o sistema democrático (Constituição da República de 1983. Título III. Art. 85. Tradução nossa).

O texto citado nos fornece ideias básicas sobre como deve ser exercido o poder dentro do país, ao mencionar que se trata de um sistema democrático, implica necessariamente a delegação de poder por parte dos cidadãos aos representantes. Estes devem pertencer aos partidos políticos, sendo plataformas que canalizam necessidades de setores da população a fim de serem concretizadas por meio de políticas públicas.

No meio da guerra já surgia a necessidade de institucionalizar por meio da lei uma forma de governo que não fosse autoritária que garantisse a possibilidade de eleger a quem quiser participar no sistema. Mas o sistema de governo atual é resultado da Constituição aprovada em 1983, pois a partir disso “a constituição não pode reformar-se no relativo à forma e sistema de governo, o território da República e a alternância no exercício da presidência da República” (Artiga-González, 2008, p.148. Tradução nossa).

Em relação ao sistema de partidos a Constituição o declara como “multipartidário”, embora na prática dois partidos sempre obtêm a maior quantidade de votos durante todos os tipos de eleições a cargos públicos no país. Para ter maior clareza sobre a situação atual dos sistemas de partidos em El Salvador, é necessário estabelecer, que trata-se de um sistema bipartidário competitivo⁶, segundo a classificação de Sartori (1982) mencionada no capítulo anterior⁷ dado que, na relação mantida entre os dois partidos observa-se que “um dos dois partidos consegue, na prática, conquistar uma maioria parlamentar suficiente (...) a alternância ou rotatividade no poder continua sendo uma expectativa possível.” (Sartori,1982. p. 216). Além disso, Sartori (1982, p. 214) aponta que “sempre que a existência de terceiros partidos não impeça os dois maiores de governar sozinhos, isto é, sempre que as coligações forem desnecessárias. ” O que também é o caso de El Salvador e sua disputa entre ARENA e a FMLN.

A ideia de Sartori permite observar que no caso das eleições presidenciais (para ser ter chances de vitórias) os dois partidos não precisam formar coligações com partidos menores. Porém, é interessante retomar contribuições como a feita

⁶ Devido a longa (quase 30 anos, seis eleições consecutivas) competição entre ARENA e o FMLN.

⁷ Ver quadro 4 dessa dissertação.

por Álvaro Artiga (2015), o autor diferencia o tipo de sistema partidário que resulta das eleições presidenciais e outro que é uma consequência das legislativas para concluir que:

O eleitorado salvadorenho se comporta de maneira diferente de acordo com o tipo de eleição a que é chama-se. Comportamento que representa um desafio para os partidos, porque os obriga a propor diferentes estratégias de captação de votos. ” (Artiga- González, 2015. p. 242. Tradução nossa).

A continuação se mostra a distribuição da presidência da República nas eleições após Guerra Civil.

Quadro 7: Eleições Presidenciais de El Salvador após Acordos de Paz

Candidato	Partido	Período
Calderón Sol	ARENA	1994-1999
Francisco Flores	ARENA	1999-2004
Antonio Saca	ARENA	2004-2009
Mauricio Funes	FMLN	2009-2014
Sánchez Cerén	FMLN	2014-2019

QUADRO 7: Eleições Presidenciais de El Salvador após Acordos de Paz. Fonte: Elaboração a partir dos dados apresentados pelo TSE.

O **quadro 7** mostra como a alternância política ocorreu apenas entre os dois partidos, frutos da Guerra ARENA e a FMLN, sendo o primeiro dos dois partidos o mais fortalecido, fato que pode ser atribuído ao papel desempenhado pelo primeiro presidente: Alfredo Cristiani (peça chave nas negociações de paz). A partir dos Acordos a FMLN poderia participar legalmente das eleições. Além disso, aos seus ex-combatentes foi garantida a incorporação na vida política do país, assim como o resguardo dos direitos humanos.

As informações do **Quadro 7** constataam o que os autores têm mencionado em relação ao que acontece nas eleições presidenciais. Mas isso não ocorre do mesmo jeito ao tratar-se da composição do Legislativo, como se pode ser observado durante a pesquisa.

Existe uma diferença entre eleições presidenciais e intermediárias. Nas primeiras têm ocasiões nas que só tem concorrido os dois partidos já mencionados (ver **Quadro 7**). As eleições intermediárias dão espaço de competição a outras organizações menores. Como se pode observar durante o texto⁸ em El Salvador é completamente normal que partidos apareçam e desapareçam de uma eleição para outra, além disso, a relação entre os partidos dentro do legislativo é diferente, já que caso não seja possível garantir a maioria absoluta, os partidos (mesmo sendo os dois maiores) recorrem a coligações (ver **Tabelas 8 e 20**).

Álvaro Artiga (2015), chama dentro da classificação de Sartori (1992) como “pluralismo polarizado” (Artiga-González 2015. p. 259) o que Flavia Freidenberg denominaria como “multipartidarismo limitado” (Freidenberg, 2016, p.7), devido a existência de mais de duas partes com representação no Congresso. Não há como negar a existência de pequenos partidos (PCN, PDC, GANA, CD, entre outros) durante todo o período (1994-2015), mas o fato destes nunca alcançarem o número de deputados que colocasse em risco o peso dos maiores partidos, seu papel é limitado ao complemento de votos para formação de maioria (com ARENA ou FMLN).

Mas a que se deve o comportamento diferenciado do votante em El Salvador? Leticia Ruiz Rodríguez (2015) expõe um ponto que poderia ser aplicado a este caso particular

O tipo de oferta partidária está associado à demanda eleitoral (...) a compreensão dos padrões de comportamento eleitoral na América Latina, onde a alta volatilidade se destaca, deve-se a forma como a dinâmica clientelista, personalista e elitista gerou cenários de baixa estrutura programática e consequente baixa identificação partidária. ” (Ruiz-Rodríguez, 2015. p.19. Tradução nossa)

⁸ Consultar texto: “El Sistema Político Salvadoreño” capítulo II. Por Álvaro Artiga González (2015).

Isto não significa uma inexistência de base de apoio (filiados) aos partidos, mas que no momento de disputa de um cargo de poder relevante, estas mesmas pessoas podem não ter um forte vínculo com o partido a nível legislativo, votando em outro, por exemplo. Esse fenômeno pode ser uma das razões explicativas que originaram a mudança entre direita e esquerda na presidência da República em 2009.

Foi a primeira vez que um partido de esquerda conseguiu a eleição de um candidato seu, e que tem sentido ao observar a análise feita por Julieta Suárez e Flavia Freidenberg (2014)

Em as últimas décadas, tem surgido novos atores políticos que procuraram integrar-se, cooperar ou enfrentar as velhas elites partidárias, tanto na arena municipal como na nacional. Isso explica certas transformações nos esquemas de competição dos sistemas de partidos Latinoamericanos. Muitos dos políticos tem confrontado o status quo predominante, conseguindo substituir as velhas elites (Freidenberg e Suárez, 2014. p.15. Tradução nossa)

Foi em maior ou menor medida o que aconteceu em El Salvador, com o surgimento de um partido que não teve origem no exército nem nas elites econômicas tradicionais pré-guerra civil. O movimento significou o nascimento e perpetuação de uma nova camada de políticos a partir de sua legalização.

A história relativa ao sistema político de El Salvador está marcada pelo desrespeito da lei, especialmente no período ditatorial. Com a criação do TSE e seu ordenamento interno, deixam-se claros temas relativos aos processos antes, durante e depois das eleições. Para caracterizar o sistema eleitoral salvadorenho é preciso realizar uma revisão do seu Código Eleitoral já que é a lei nacional que “tem por objeto regular as atividades do corpo eleitoral, o registro eleitoral (...) assim como as atividades do Estado quanto se refere ao processo eleitoral”⁹

⁹ Código Electoral de El Salvador. Em versão digital disponível em: <http://www.tse.gob.sv/documentos/normativasdley/codigo2015.pdf>. acesso em: 16/11/2016. Tradução nossa.

*Sucessor do extinto Consejo Central de Elecciones (CCE), até então (1992) máxima instituição no tema eleitoral, as causas da extinção de CCE serão abordadas no capítulo seguinte.

A partir da forma de eleição de representantes (presidente e vice-presidente, deputados e prefeitos) o sistema eleitoral salvadorenho pode ser classificado como majoritário. Ganha quem obtém maior quantidade de votos válidos na contagem. Ressalva-se, no entanto, que existem diferenças nos processos por conta das circunscrições eleitorais (tema que será ampliado posteriormente). Dentro dos modelos majoritários El Salvador teria um sistema com voto pessoal único e não transferível.

Referente ao voto, o Código repete o que foi falado acima sobre a visão de direito e dever dada pela Constituição. Votar é visto como uma obrigação moral, uma responsabilidade pelo futuro do país e a melhora, ou não, das condições de vida do indivíduo, sua família e a sociedade. Isto porque o voto não é obrigatório, assim, não há punição para eleitores ausentes o que impele os partidos políticos a projetarem mecanismos de captação de voto mais convincentes.

Em El Salvador existem três tipos de eleições: As presidenciais (a cada cinco anos, não sendo permitida reeleição contínua), onde utiliza-se a circunscrição nacional – quantidade total de votos de todo o território. Para conseguir o cargo no primeiro turno, o candidato ou a candidata deve obter o 50% + 1 do total dos votos válidos, caso contrário, devem ser feitas eleições de segundo turno entre os dois partidos que obtiverem a maior quantidade de votos no primeiro turno.

O mesmo método (a contagem por circunscrição nacional) é utilizado para a eleição dos deputados ao Parlamento Centro-Americano¹⁰: uma Assembleia composta por deputados de cada um dos países (Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua Panamá e República Dominicana) sendo que 20 titulares (e 20 suplentes) devem ser escolhidos por períodos de cinco anos, tendo a possibilidade a reeleição indefinida.

¹⁰ Órgão legislativo do Sistema de Integración Centroamericana, siglas em espanhol SICA, Organização multilateral de alcance Regional.

A divisão política no território do Estado encontra-se organizada primeiramente por departamentos (14), os quais por sua vez são constituídos por municípios. A quantidade de municípios por departamento pode variar, no total existem 262 municípios, em cada um deles deve ser eleito um prefeito, para o qual é utilizada a contagem total dos votos por município (a chamada circunscrição municipal). O prefeito é eleito por um período de três anos, com direito a reeleição indefinida. Atualmente, não existe candidatura independente para as prefeituras.

O terceiro tipo de eleição (a cada três anos) é a do Parlamento Nacional (composto por 84 deputados, com reeleição indefinida). O método (circunscrição por departamento¹¹) permite aos partidos postularem mais de um deputado por departamento, as circunscrições são plurinominais de lista aberta segundo Gabriel Martínez (2016) essa foi

Uma das mudanças mais importantes de todo o período, aconteceu a partir de novembro de 2014, quando a Sala do Constitucional emitira outra sentença (48-2014) que modificou novamente as regras do jogo eleitoral que se aplicariam a partir das seguintes eleições de março de 2015. Essa resolução dos juízes constitucionais permitiu as listas abertas e desbloqueadas para a eleição de deputados ao Legislativo, pelo que o cidadão poderia escolher candidatos de distintos partidos políticos, selecionar distintos candidatos nos partidos. ” (Martínez- Gabriel, 2016. p. 126. Tradução nossa).

Além disso, outra reforma proveniente do Judiciário que também trouxe implicações nas eleições intermediárias, está relacionada aos conselhos municipais (equipe que trabalha com o prefeito), já que pela primeira vez seriam compostos por pessoas dos diferentes partidos (dependendo da quantidade de votos obtida).

Ao longo dos capítulos II e III mostram-se algumas das modificações mais importantes que surgiram no interior do sistema político salvadorenho, vindo estas, principalmente, do Órgão Judiciário. Em diversas oportunidades gerou-se uma dinâmica de interações muito ativa entre diversas instituições do Estado tanto que modificações em alguma instituição do sistema trouxe mudanças em outras instituições, ou sem dúvida colocou o eleitor frente a cenários eleitorais diferentes. Então, poderiam tais mudanças influenciar a distribuição do voto?

¹¹ Ver Código eleitoral de El Salvador. Capítulo II, Art. 10. Texto em versão digital disponível em: http://www.oas.org/juridico/spanish/mesicic3_slv_sc_electoral.pdf. Acesso em: 20/12/2017

Quadro 8: Como as Instituições afetam o comportamento dos indivíduos?

Questão	Perspectiva calculadora	Perspectiva cultural
<p>Como os atores se comportam?</p>	<p>“Eles postulam que os indivíduos buscam maximizar seu rendimento com referência a um conjunto de objetivos definidos por uma função de preferência dada e que, ao fazê-lo, eles adotam um comportamento estratégico (...) os objetivos ou preferências do autor são definidos de maneira exógena com relação à análise institucional. ”(Hall e Taylor , 2003. p.197)</p>	<p>“A perspectiva “cultural” trata dessas questões de modo diferente, ao sublinhar até que ponto o comportamento jamais é inteiramente estratégico, mas limitado pela visão do mundo própria ao indivíduo (...) embora reconhecendo que o comportamento humano é racional e orientado para fins, ele enfatiza o fato de que os indivíduos recorrem com frequência a protocolos estabelecidos ou a modelos de comportamento já conhecidos para atingir seus objetivos. ” (Hall e Taylor, 2003.p.197)</p>

<p>Que fazem as instituições?</p>	<p>“(…) oferecerem aos atores uma certeza mais ou menos grande quanto ao comportamento presente e vindouro dos outros atores (…)</p> <p>afetam o comportamento dos indivíduos aos incidirem sobre as expectativas de um ator dado no tocante às ações que os outros atores são suscetíveis de realizar em reação às suas próprias ações (…)” (Hall e Taylor, 2003.p.197)</p>	<p>“(…) as instituições fornecem modelos morais e cognitivos que permitem a interpretação e a ação (…)</p> <p>Não somente as instituições fornecem informações úteis de um ponto de vista estratégico como também afetam a identidade, a imagem de si e as preferências que guiam a ação. ” (Hall e Taylor, 2003.p.198)</p>
<p>Por que as instituições se mantêm?</p>	<p>“Os indivíduos aderem a esses modelos de comportamento porque o indivíduo perderá mais ao evitá-los do que ao aderir a eles” (Hall e Taylor, 2003.p.198)</p>	<p>“(…) a persistência das instituições ao enfatizar que muitas das convenções ligadas às instituições sociais não podem ser o objeto explícito de decisões individuais.</p> <p>Pelo contrário, enquanto componentes elementares a partir das quais a ação coletiva é elaborada” (Hall e Taylor, 2003.p.198)</p>

QUADRO 8 : Como as Instituições Afetam o Comportamento dos Indivíduos? Fonte: elaboração a partir de Hall e Taylor (2003).

A primeira questão do Quadro anterior (8) que poderia ser utilizada para tentar explicar como o voto tem-se distribuído nas eleições presidenciais, tomando em consideração que cada vez se tratou de contextos variáveis em relação aos atores e as regras do jogo, tentando entender a distribuição do voto após guerra civil nos encontramos com a “perspectiva cultural” que poderia esclarecer o assunto. Durante os governos da ARENA aconteceu que mesmo não melhoraram a situação

do país (segundo diversas pesquisas de opinião pública), os votantes continuaram apoiando o partido de direita durante 4 eleições presidenciais diferentes. O que poderia vir a ser resultado do elemento “modelos de comportamento já conhecidos” (Hall e Taylor, 2003. p.197) já que o eleitorado poderia ter associado o partido com a ideia de liberdade surgida após-guerra.

Continuado com a segunda questão (que fazem as instituições?), de acordo com o exposto pelos autores, novamente a “perspectiva cultural” fornece elementos que podem ajudar na análise que está sendo desenvolvida, já que além das funções das instituições (prover de informação e previsibilidade aos atores), atribui a estas a capacidade de mudar as preferências dos atores. Exemplifica-se aqui a mudança no sistema eleitoral relacionada com a abertura e desbloqueio de listas em eleições para deputados, que a partir de então as pessoas teriam a possibilidade de eleger diretamente a determinados deputados do partido e de outros partidos também. O que poderia ter mudado a preferência do partido. Fazendo mudar também o tipo de campanha política desenvolvida pelos deputados.

Em relação a terceira questão (por que as instituições se mantêm?) é explicada a partir dos pressupostos neoinstitucionalistas sempre na “perspectiva cultural” , como o quadro anterior mostra, elementos do sistema geram legalmente a persistência de certas instituições e atores. Por exemplo, aponta Gabriel Martínez (2016):

Em março desse ano entrou em vigência a primeira Lei de Partidos Políticos de El Salvador, desde a muito tempo exigia-se uma lei que regulasse a atividade dos partidos políticos, principalmente no que diz respeito a seu financiamento (...) Nela inclui-se um apartado sobre a transparência do financiamento dos partidos políticos e um regime de sanções para os mesmos quando eles transgredirem as disposições da lei, porém a lei carece de verdadeiros instrumentos para a fiscalização dos partidos (Martínez-Gabriel, 2016. p. 126. Tradução nossa).

É uma maneira como os atores tentam assegurar a existência de certas instituições, como foi também o caso da oposição dos partidos políticos (principalmente a FMLN e ARENA) às candidaturas independentes para deputados do Congresso. O sistema persiste porque ele gera ferramentas de proteção. Mas o que faz mudar a lei? Definitivamente os fatos acontecidos mostram que a conjuntura social pode fazer com que a lei mude.

Em um período anterior (antes das eleições de 2009), aos partidos era

permitido colocar propaganda nas ruas, porém as campanhas eleitorais e os atos de proselitismo em El Salvador se caracterizam por serem geradores de uma alta tensão social, naquele momento a violência foi tal que o tema da propaganda eleitoral teve que ser mudado na lei (proibição de pintar com as cores dos partidos em qualquer lugar público). O tema da contaminação das cidades pela mesma causa incrementou os motivos para a mudança no sistema. A respeito do tema institucional (instituições do Estado) e sua conexão com o Sistema de partidos do país Álvaro Artiga (2004) observa que

Os partidos políticos têm controle sobre a máxima autoridade em matéria eleitoral, já que a Constituição lhes dá uma representação entre os magistrados do Tribunal Supremo Eleitoral (TSE). Segundo o artigo 208, o TSE está composto por cinco magistrados, três dos quais são candidatados pelos partidos políticos (...) esta integração da autoridade eleitoral é para brindarem-se garantias mutuas entre os partidos em contenda. Supõe-se que a vigilância mutua seria a garantia para evitar a fraude eleitoral que também fora uma prática política durante o regime autoritário. (Artiga-González, 2004. p. 154. Tradução nossa).

O que faz lembrar o que já fora citado no Capítulo, a respeito de serem os partidos políticos um elemento fundamental dentro das democracias como dissera Dahl (2005) ou Hofmeister e Grabow (2013). Porém é possível em El Salvador falar de uma democracia em construção? De que tipo de sistema se fala se os partidos constroem (por meio de seus representantes) uma estrutura favorável à sua preservação e a exclusão daqueles que representam possíveis ameaças para eles?

É importante destacar que para que o processo de democratização continue com instituições reconhecidas e respeitadas, o tema da independência institucional que o Sistema Eleitoral (particularmente as instituições como o TSE) tem que ter dos partidos, do governo, dos setores econômicos e outro tipo de organizações da sociedade civil é primordial. Independência que deve ser garantida já que a legitimidade dos processos eleitorais vem dada por suas ações.

El Salvador: análises do sistema partidário após guerra civil

Para iniciar a análise sobre o funcionamento do sistema partidário em El Salvador, será preciso esclarecer primeiramente o que a lei interna define por partido político:

São associações voluntárias de cidadãos que se constituem em pessoas jurídicas com o fim de participar e exercer o poder político dentro do marco

constitucional vigente. Sua finalidade é participar lícita e democraticamente das questões públicas e do governo, como instituições fundamentais do pluralismo do sistema político, concorrendo nos processos eleitorais previstos na Constituição. (Constituição da República, 1983).

A lei enfatiza palavras como instituições, poder, pluralismo, sistema e governo. As mesmas que podem ser reconhecidas como conceitos fundamentais dentro do sistema democrático, mesmo que ainda em construção. Porém, de acordo com Álvaro Artiga (2008, p. 154. Tradução nossa) “tradicionalmente, os partidos políticos têm desempenhado um rol secundário na vida política salvadorenha, pela especial configuração do poder e as relações entre os distintos grupos sociais, assim como pela desigual repartição da propriedade”. O que reduz o seu papel frente a sociedade e, ao mesmo tempo, vicia o grau de representatividade que os indivíduos poderiam ter no sistema político do país. Porém, como o propósito aqui é a caracterização do sistema de partidos existente, não aprofundaremos nesse aspecto.

A partir da distinção feita por Álvaro Artiga (2008) agora é possível fazer outras análises, uma vez que a polarização se apresenta de novo no sistema quando se olha para a relação entre o Executivo e Legislativo. Como em todo sistema de pesos e contrapesos, a maioria no Congresso pode fazer a diferença na gestão do presidente.

Dificulta, por exemplo, se as iniciativas do Executivo são contrárias com as do Legislativo e este consegue a maioria nas votações (favorece em caso contrário). Porém, o presidente também tem um recurso que pode constituir um freio ao órgão Legislativo, o chamado veto, que geralmente é exercido em caso de não-concordância com as iniciativas do congresso.

Para confirmação do que fora dito previamente em relação a diferença do rol entre os partidos dentro do sistema político, mostra-se na continuação um contraste entre o **Quadro 9** que nos mostra a quantidade total de partidos legalmente inscritos no TSE, a sua ideologia, quantidade de eleições que participaram, entre outros dados. Já o **gráfico 15**, do Capítulo III da presente pesquisa mostra os eleitos nas últimas eleições legislativas¹². Finalmente,

¹² Porcentagens obtidos por cada partido, além disso, pode-se observar os resultados de outras eleições intermediárias.

observa-se os resultados das eleições presidenciais após a guerra (o **Quadro 7** ou a **Tabela 31** no capítulo III desta pesquisa) com o propósito de tentar dar um panorama geral do sistema partidário em El Salvador.

Atualmente (2018) existem dez partidos eleitorais. Na próxima tabela encontram-se as forças políticas existentes em El Salvador de acordo com as informações do TSE.

Quadro 9: Partidos Políticos Eleitorais em El Salvador 2017

Partido	Ideologia segundo os estatutos	Presença no legislativo	Eleições Legislativas desde sua Fundação
Alianza Republicana Nacionalista	“Defende o sistema de governo democrático, republicano e representativo; o sistema de economia social de mercado e o nacionalismo. ” ¹³ (Estatutos, Art. 1)	35/84	11/1981
Cambio Democrático	“Sua ideologia define-se de esquerda democrática, fundamentada nos princípios da social democracia. ” ¹⁴ (Estatutos, Art. 1).	0/84	4/2005
Democracia Salvadoreña	“Instituição política permanente cuja ideologia baseia-se no respeito e defesa da Constituição da República e das outras leis que compõem a ordem jurídica salvadorenha. Sua visão é a busca efetiva pelo bem comum, o acesso à justiça para garantir um sistema democrático e representativo. ” ¹⁵ (Estatutos, Art. 1.)	0/84	1/ 2012

¹³ Informação disponível no site: <http://arena.org.sv/transparencia/estatutos/>. Data de verificação: 21-10-2017.

¹⁴ Informação disponível no site: <http://www.diariooficial.gob.sv/diarios/do-2012/10-octubre/29-10-2012.pdf>. Data de verificação :21-10-2017.

¹⁵ Informação disponível no site: <http://www.ds.com.sv/estatutos/ESTATUTOS%20DS-TSE.pdf>. Data de verificação:21-10-2017.

Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional	“O Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional é um Partido Político democrático, revolucionário e socialista(...)” ¹⁶ (Estatutos, Art. 1.)	31/84	8/1992
Fraternidad Patriota Salvadoreña	“É uma Instituição Patriótica, Progressista e Humanista (...) uma iniciativa cidadã para homens e mulheres que lutam pela defesa da pátria, o pleno respeito pela Constituição, pela Democracia Participativa.” ¹⁷ (Estatutos, Art. 1)	0/84	1/2013
Gran Alianza por la Unidad Nacional	“[...] partido político permanente, de tendência social (...) defendendo o sistema de governo republicano, democrático e representativo; promoverá a iniciativa gratuita dentro de um Estado de Direito.” ¹⁸ (Estatutos, Art. 1)	11/84	2/2010
Partido de Concertación Nacional	“[...] a ideologia NACIONALISTA, HUMANITA E DEMOCRÁTICA e promover uma transformação constante nas estruturas socioeconômicas do país” ¹⁹ (Estatutos, Art. 1)	6/84	11/2011-1961

¹⁶ Informação disponível em: <http://www.fmln.org.sv/index.php/autoridades/estatuto-fmln>. Acesso em:21/10/2017.

¹⁷ Informação disponível em: <http://www.diariooficial.gob.sv/diarios/do-2011/06-junio/17-06-2011.pdf> . Acesso em: 21/10/2017.

¹⁸ Informação disponível em:

<http://transparencia.ganaelsalvador.com/Estatutos%20VF%20Public%20Ref%20del%2011%20Sep%20y%20DO%2013%20de%20Oct%202016.pdf>
Acesso em:21/10/2017.

¹⁹ Informação disponível em:<http://www.pcn.com.sv/estatutos-2/>. Acesso em:21/10/2017.

Partido Demócrata Cristiano	“Ideologia e inspiração se baseiam nos princípios do humanismo cristão (...) o exercício irrestrito das liberdades como fundamento da democracia; em solidariedade e subsidiariedade como fundamentos do mercado” ²⁰ (Estatutos, Art. 1)	1/84	11/2011-1960
Partido Social Demócrata	“O partido é uma organização política inspirada nos seguintes Princípios: Democracia Social, Justiça, Igualdade e Solidariedade. ” ²¹ (Estatutos, Art. 1)	0/84	1/2013
Partido Salvadoreño Progresista	“É uma instituição política, progressiva e democrática (...) nossa ideologia é PATRIÓTICA, PROGRESSIVA E DEMOCRÁTICA” ²² (Estatutos, Art. 1)	0/84	1/2012

QUADRO 9: Partidos Políticos Eleitorais em El Salvador 2017. Fonte: elaboração a partir da informação encontrada nos sites citados. Tradução nossa

²⁰ Informação disponível em: <http://www.pdcelsalvador.org/estatutos/>. Acesso em: 21/10/2017

²¹ Informação disponível em: <https://partidosocialdemocrata.wordpress.com/2013/11/01/escritura-publica-y-estatutos>. Acesso em: 21/10/2017

²² Informação disponível em: <http://www.diariooficial.gob.sv/diarios/do-2012/10-octubre/01-10-2012.pdf>. Acesso em: 21/10/2017

De maneira geral, se observa uma redução que vai desde a quantidade de partidos legalmente inscritos no TSE (10), seguido a porcentagem de votos obtidos pelos partidos durante as últimas eleições legislativas (**Gráfico 1**) no qual observa-se novamente o predomínio de ARENA e a FMLN, que conseguiram 32 e 31 deputados (dos 84 que se elegeram) seguidos por GANA (11), PCN (4), PDC (1), PSD (1) e outras coligações (4). O número reduz-se praticamente a 6 partidos, quantidade que diminui mais ainda ao falar das eleições presidenciais, onde há um cenário bipartidário como demonstrado no **Quadro 2**.

Gabriel Martínez (2016) observa que

A concentração do voto é uma variável dentro do sistema de partidos em El Salvador que tem se mantido constante, principalmente no que se refere a quais são os dois partidos políticos mais votados desde 1994. Ainda com diferenças, tanto nas eleições legislativas como nas presidenciais, o partido ARENA e a FMLN são os dois partidos políticos que maior apoio eleitoral tem recebido durante todo o período de estudo" (Martínez-Gabriel, 2016. p.138. Tradução nossa)

O que poderia levar a falar sobre o grau de polarização política do sistema eleitoral. Como mostrado no Quadro 4 enquanto tendência política, no sistema partidário salvadorenho existem partidos que se declaram de direita, outros de centro e também de esquerda. Porém, como mencionará Gabriel Martínez (2016), o voto em eleições presidenciais distribui-se entre direita e esquerda (ARENA e FMLN). Mas a que se deve isso? Uma ideia a respeito é dada por Álvaro Artiga (2004) para quem

Em suma, pode-se dizer que o partidarismo salvadorenho foi desenvolvido em fraturas - clivagens- políticas. A pequenez do território não favorece o desenvolvimento de clivagem centro- periferia; A homogeneidade cultural também não nutre identidades étnicas conflitantes. As organizações populares, tanto no bloco que apoia o regime autoritário como no bloco antirregime e antissistema, impedem a cristalização de uma clivagem socioeconômica. É o posicionamento diante do regime e do sistema que acaba definindo os partidos políticos salvadorenhos no final do período autoritário em 1994.

Essas posições são interpretadas ideologicamente em termos de esquerda e direita. Quanto mais antissistema e anti-regime o posicionamento político, mais de esquerda era. Quanto mais pró-regime e sistema um era, mais à direita era." (Artiga-González, 2004. p. 153. Tradução nossa).

Tendo clara a predominância dos atores ARENA e FMLN em todos os tipos de eleições organizadas pelo TSE, aprofundamos no perfil político destes a fim de conhecer melhor como operam. O que é a ARENA? Em termos amplos, suas

principais características podem ser assim resumidas

Marcado em sua origem pelo contexto da guerra civil salvadorenha da década de 1980, ARENA nasceu com dois objetivos claros: para as reformas econômicas que impulsionaram a Democracia Cristã, apoiada pelas Forças Armadas e combater a quem percebia como seu real inimigo: o movimento guerrilheiro agrupado no Frente Farabundo Martí para la Liberación Nacional (FMLN) (...) na medida em que tratava de desafios conjunturais, ARENA teve que ir adaptando sua identidade e imagem as mudanças nas circunstâncias. Essas metamorfoses do partido têm lhe permitido manter o controle da presidência da República (...) o balance positivo na adaptação da organização às novas circunstâncias tem feito ARENA um partido bem sucedido em termos eleitorais (...) ARENA teve desde seu início militantes em todo o país, tanto nas zonas urbanas como nas rurais (...) nasceu com uma identidade de classe muito clara ainda que sua base militante fosse pluriclassista (...) desde camponeses até empresários. Porém o predomínio dos últimos na cúpula do partido é o que decide sobre a sua orientação classista (Artiga-González, 2003. p. 140. Tradução nossa)

Álvaro Artiga (2003) utiliza-se das categorias dadas por Panebianco (2005. p. 94-98): “Origem territorial, presença de uma organização social externa, liderança” para identificar como originou-se o partido ARENA. O autor considera que o partido teve uma “origem territorial por penetração, criada por organizações empresariais” e que teve a “presença de um líder personalista” (ARTIGA- GONZÁLEZ, 2003. p. 141. Tradução nossa).

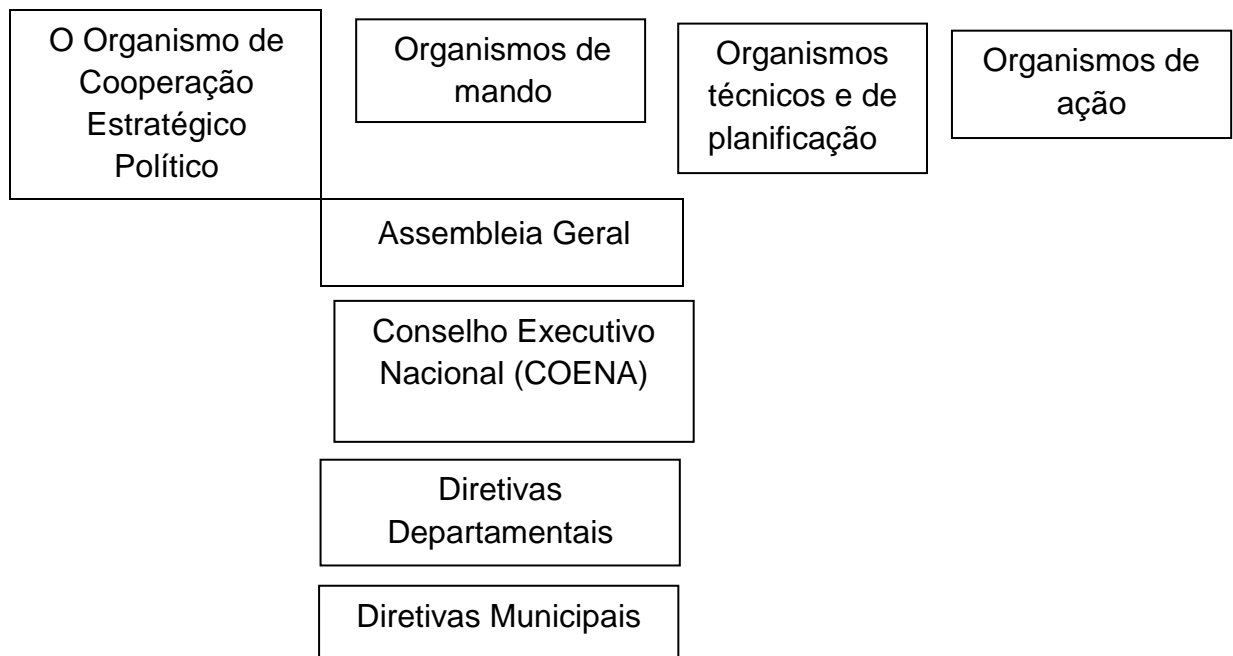
Em relação a ideologia por este praticada, ainda segundo Álvaro Artiga (2003, 142. Tradução nossa) a “ARENA nasceu em 1981 com uma clara posição anticomunista. ARENA representava um partido de extrema direita. Quase vinte anos após, os representantes de ARENA no Legislativo, continuam colocando o seu próprio partido em posições muito a direita”.

Sobre a sua organização interna desenvolve-se a continuação uma breve discussão a partir da informação encontrada nos estatutos do partido ARENA. Pode-se entender, segundo as disposições estabelecidas, que a diferença da FMLN e ARENA dota de um poder simbólico a Assembleia Geral, já que no Art. 12 se denomina “Autoridade suprema” (Estatutos do Partido ARENA. Art.12. Tradução nossa). Porém depois, no artigo 16, deixa-se claro que o verdadeiro poder encontra-se no COENA, que “é o organismo de mando e execução do partido, que será o máximo organismo de direção e administração” (Estatutos do Partido ARENA. Art.16. Tradução nossa).

Deixando claro este ponto pode-se observar no **Esquema 3** que o poder

decisório se encontra nos organismos de mando e estes, por sua vez, no COENA integrado pelo presidente do partido, diretores de áreas como de Relações internacionais e o de assuntos jurídicos entre outros. O que limita o grupo decisório. Notoriamente, a estrutura do partido ARENA, ainda que utilizando um jogo de palavras quanto ao poder simbólico da Assembleia Geral. Está claro que não existem poderes substitutivos como no caso da FMLN. É importante também destacar o fato que os membros deste, geralmente são membros de longa trajetória dentro do partido e tecnocratas como assessores.

Esquema 3: Estrutura organizativa do partido político ARENA



ESQUEMA 3: Estrutura Organizativa do Partido Político ARENA. **Fonte:** Elaboração a partir dos estatutos do partido ARENA. Informação em versão digital disponível em <http://arena.org.sv/transparencia/estatutos/>. Acesso em: 27/12/2017. Tradução nossa.

No caso da FMLN Artiga-González (2003) aponta que:

Como organização com fins políticos existe desde outubro de 1980. Porém o processo de gestação do até agora principal partido político da esquerda política salvadorenha deve-se datar em abril de 1971 com a fundação do primeiro grupo guerrilheiro (Artiga-González, 2003, p.157. Tradução nossa)

O reconhecimento da participação política da FMLN dentro do sistema de instituições partidárias em El Salvador foi tema de muito debate dentro das múltiplas mesas de negociação mantidas entre os principais atores envolvidos.

Finalmente, em 1992 ela é garantida com a assinatura dos Acordos de Paz.

A FMLN teve pela primeira vez, em 1994, a oportunidade de participar das eleições a presidência da República. No capítulo seguinte dedica-se um pequeno espaço para falar sobre a condição política na qual o partido assistiu aos comícios. De maneira geral, no capítulo seguinte pode-se observar o progressivo avanço a FMLN, por exemplo, na quantidade de prefeituras ganhas ou a quantidade de deputados no legislativo, mantendo uma cúpula muito fechada, praticamente formada por aqueles que foram os dirigentes durante a guerra. Como se pode observar no **Quadro 10** esses dirigentes mantiveram-se fortemente presentes dentro do legislativo, em prefeituras e até no TSE.

No caso do FMLN, Álvaro Artiga (2003) utiliza novamente as categorias dadas por Panebianco (2005. p. 94-98): “Origem territorial, presença de uma organização social externa, liderança”. E afirma:

Este partido foi integrado por 5 organizações político militares (...) Como resultado dos Acordos de Paz de 1992, a FMLN foi inscrita como partido político ante o TSE. Em relação a existência de uma organização social externa o autor aponta que: “Não tem organização externa que controle a criação do partido na sua origem”. Já sobre a existência de alguma liderança o autor aponta a “presença de liderança histórica”²³ (Artiga-González, 2003, p.159. Tradução nossa).

No concernente da tomada de decisões no interior do partido, os estatutos do partido estão distribuídos da seguinte maneira:

²³ Alguns dos políticos mais conhecidos do FMLN desde o tempo da Guerra podrian ser: Nidia Díaz, Salvador Sánchez Cerén, Eugenio Chicas, entre outros. Para maior informação ver Quadro 10 de esta pesquisa.

Esquema 4: Estrutura Organizativa do Partido Político FMLN



ESQUEMA 4: Estrutura Organizativa do Partido Político FMLN. Fonte: Elaboração a partir dos estatutos da FMLN. Informação disponível em versão digital no site: <http://www.fmln.org.sv/index.php/autoridades/estatuto-fmln> Data de consulta: 27/12/2017. Tradução nossa

Segundo o artigo 18 dos Estatutos do partido, a Convenção Nacional “(...) é o órgão máximo de direção do partido” (Estatutos da FMLN, Art.18. Tradução nossa). A convenção está integrada por um grande grupo de pessoas de diversos setores do partido, porém destaca-se dentro de toda a estrutura a predominância do Conselho Nacional que é presidido pelo Secretário do partido e que, além disso, também preside a Conversão Nacional.

É interessante observar como o verdadeiro poder decisório encontra-se no Conselho Nacional já que no Art.27 do mesmo texto, estabelecem-se que “é a autoridade máxima do partido quando não se encontra reunida a Convenção Nacional” (Estatutos da FMLN, Art.27. Tradução nossa). É este o organismo que segundo as suas funções poderá propor diversas modificações jurídicas ou de funcionamento interno do partido, é importante destacar que segundo o Art 31, este tem mais funções que a mesma Comissão Nacional.

No momento que o leitor avança nos estatutos do partido observará que o poder vai cada vez sendo reduzido a uma pequena quantidade de mãos, já que mais adiante é mencionada a Comissão Política como máxima autoridade do partido quando o Conselho não se encontrar reunido. Mesmo estando integrado entre outros membros pelo secretariado do partido. O que transparece é um tipo de estrutura organizativa vertical que tenta ser disfarçada de horizontal e consultiva.

Como já fora dito antes, o predomínio eleitoral dos dois partidos é evidente, na presidência, no Legislativo e na quantidade de prefeituras por estes obtidas em cada eleição após Guerra Civil (Ver Capítulo III desta pesquisa). Vários dos quadros que figuram na etapa de fundação dos partidos foram-se consolidando como parte da cúpula dirigente dos mesmos, o que lhes permitiu em repetidas ocasiões optar por cargos de eleição pública (presidência, deputações e prefeituras) razão pela qual tem pessoas com mais de 20 anos de carreira como deputados.

Dentro destes partidos podem ser encontrar diversos líderes com maior o menor peso político, a sua trajetória laboral caracteriza-se também por desempenhar cargos não-eletivos em diversas instituições do Estado salvadorenho, sendo Ministros, vice-ministros, entre outros cargos. Têm políticos que após a guerra tem sido deputados, prefeitos e ministros (**Ver Quadro 10**) passando de um cargo a outro consecutivamente no que parece ser um processo de reciclagem política, dos mesmos quadros que circulam dentro do sistema.

Novos quadros surgiram, novas gerações de deputados, especialmente falando do caso do partido ARENA, que tem sido o primeiro partido a incorporar pessoas com necessidades especiais dentro de seus candidatos, além de ex-rainhas de beleza e que aproximadamente fará o mesmo com uma apresentadora de televisão. A abertura geracional do partido é evidente, apresentando deputados muito jovens dentro da sua equipe. A presidência do partido tem passado por diferentes mãos nos últimos anos, geralmente esta é presidida por algum empresário, como Cristiani, Saca, Velado, entre outros.

Quadro 10: Trajetória laboral (após Guerra) em instituições do Estado de alguns dos principais líderes políticos dos partidos ARENA e FMLN

Deputado	Partido	1994-1997	1997-2000	2000-2003	2003-2006	2006-2009	2009-2012	2012-2015	2015-2018
Julio Gamero	ARENA	X	X	X	X	X		Concejal em prefeitura	
Carmen Elena Calderón de Escalón	ARENA	X	X	X	X	X	X	X	X
Gerardo Suvillaga	ARENA	X	X	X	X	X			Deputado PARLACEN 2015-2021
Francisco Flores	ARENA	X	X	Presidente 1999-2004					Processado por supostas corrupção
Donato Vaquerano	ARENA			X	X	X	X	X	X
Roberto D'Abuisson Munguía	ARENA		X	X	X	X	X	X	Prefeito
Ana Vilma de Escobar	ARENA				Vice-presidenta da República 2004-2009			X	X

Deputado	Partido	1994-1997	1997-2000	2000-2003	2003-2006	2006-2009	2009-2012	2012-2015	2015-2018
Norman Quijano	ARENA	X	X	X	X	X	Prefeito 2009-2012 e 2012-2015		X
Mariela Peña Pinto	ARENA		X	X	X	X	X	X	
Mario Marroquin	ARENA				X	X	X	X	X
René Mario Figuroa	ARENA	X	X	X	Ministro 2004-2009				
David Reyes	ARENA						X	X	X
Lorena Peña	FMLN	X	X	Deputada PARLACEN 2001-2009			X	X	X
Eugenio Chicas	FMLN	X	X	Deputado PARLACEM 2001-2004		Magistrado do Tribunal Supremo Eleitoral 2004-2009 e 2009-2014			Secretario da presidência 2015-2019
Violeta Menjivar	FMLN		X	X	X	Prefeita 2006-2009	Vice- ministra 2009-2014/ ministra 2014-atualmente		

Deputado	Partido	1994-1997	1997-2000	2000-2003	2003-2006	2006-2009	2009-2012	2012-2015	2015-2018
Norma Guevara	FMLN	X	X	Vereadora e síndica em prefeitura 2000-2009			X	X	X
Roberto Lorenzana	FMLN	X	X			X		X	
Gerson Martínez(Manuel Orlando)	FMLN	X	X	Concejal em prefeitura	X	X	Ministro 2009-2017		
Manuel Melgar	FMLN		X	X	X		Ministro 2009-2011	Deputado PARLACEN 2011-2016	Secretario da presidência
Salvador Sánchez Cerén	FMLN			X	X	X	Vice-presidente da República 2009- 2014/ Presidente da República 2014-2019		
Hugo Martínez	FMLN				X	X	Ministro 2009-2014 e 2014-2019		
Nidia Díaz (María valladares)	FMLN	X	X	Deputada PARLACEN 2001-2006 e 2006-2011					
Sigfrido Reyes	FMLN		Deputado PARLACEN 1996-2001 e 2001- 2006			X	X	X	
Carlos Ruiz	FMLN				Prefeito 2003-2006, 2006-2009 e 2009-2012				X

QUADRO 10 - Trajetória Laboral (após Guerra) em instituições do estado de alguns dos principais líderes políticos dos partidos ARENA e FMLN. Fonte: elaboração a partir das informações publicadas nos sites oficiais²⁴

²⁴ Disponíveis em: https://www.asamblea.gob.sv/sites/default/files/2017-12/Tomo_IV_Historia_AsambleaLegislativa.pdf ; <http://www.transparencia.gob.sv/institutions/capres/officials> ; <http://arena.org.sv> <http://santatecla.gob.sv> ; <https://www.asamblea.gob.sv/diputados>; <<https://sansalvador.gob.sv/phocadownload/userupload/8903f4e72d/7%2028-03-14%20PDF.pdf>> . Acesso em: 24/12/2017 e 25/12/2017.

Considerações do Capítulo

Finalmente, é possível considerar que o sistema eleitoral do país ainda está em construção e que o estado atual é o resultado de sua história, da interação dos atores, partidos, instituições, organizações da sociedade civil, cidadãos, entre outros. Também é preciso ser levado em conta que as muitas das modificações, como a última mencionada, foram resultado da influência de ideias e atores externos. Reformas como a eleição de deputados independentes são medidas que no futuro poderiam modificar a distribuição do voto, a depender do nível de satisfação da sociedade com os resultados, das novas propostas e da adaptação do eleitorado aos novos mecanismos de participação.

O controle de órgãos e instituições do Estado (Executivo, Legislativo, eleição dos magistrados do Órgão Judicial, presidência do TSE, entre outros) foi e tem sido fundamental para que ambos partidos tenham importantes posições de poder dentro das diferentes instituições do Estado. Os mesmos agem como barreiras políticas que limitam as possibilidades de outros atores entrarem na competição pelo controle do poder. Característica que poderia colocar a ambos partidos dentro do tipo “Cartel”²⁵ de Katz e Mair (1995).

ARENA e a FMLN são partidos políticos que se identificam com diferentes ideologias políticas, na formação de sua imagem e usam o discurso como ferramentas simbólicas. ARENA possui um discurso que exalta valores como liberdade, trabalho e a família, como peças fundamentais dentro de cada plataforma de governo. É partido formado e financiado por grandes empresários do país, mostra um rosto conservador. Por sua vez, a FMLN evoca valores como a justiça social e a igualdade, que só podem ser alcançados por meio de mudanças estruturais significativas, para as quais o recurso da luta de classes é muito útil. No entanto, durante os seus dois governos na presidência da República, o partido reduziu alguns dos benefícios de redistribuição da renda aplicados pela direita. Pode-se dizer que o partido se limitou a permanecer no poder e a controlar o maior número possível de instituições colocando nelas seus legendários líderes.

²⁵ Ver capítulo I desta pesquisa. Especificamente no referente a Katz e Mair, 1995, p. 17.

CAPÍTULO III

RESULTADOS ELEITORAIS PRESIDENCIAIS PÓS-GUERRA CIVIL E OPINIÃO PÚBLICA SOBRE O APOIO À DEMOCRACIA E A CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES DO ESTADO SALVADORENHO ENTRE 1994 E 2014

Este capítulo pretende analisar os resultados eleitorais das eleições (especialmente presidenciais) pós-guerra civil. Faz-se menção especificamente às eleições presidenciais, por se tratarem do processo que permite escolher o representante político máximo do país, eleito por participação popular. Além disso, são consideradas as eleições mais importantes, porque são as que movimentam uma maior quantidade de eleitores. Os processos eleitorais foram estabelecidos nos Acordos de Paz como uma parte fundamental para o início do processo de democratização no país, estes teriam que ser livres e transparentes.

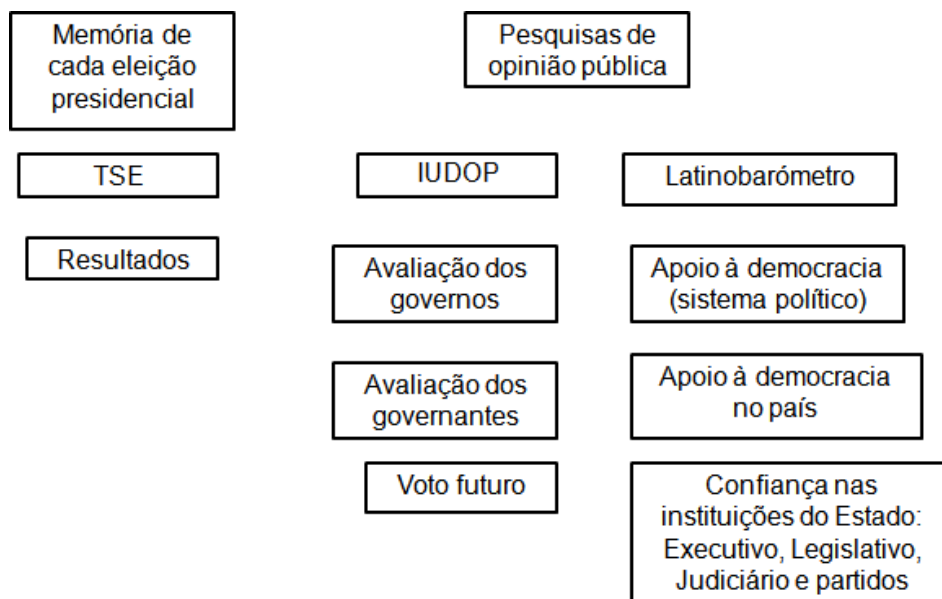
No desenvolvimento dos objetivos do capítulo, será utilizada como fonte primária de informação o relatório de cada uma das eleições presidenciais feitas pelo TSE. O propósito é analisar os resultados relacionar essas estatísticas com o sistema de partidos políticos do país após a Guerra. A observação das eleições intermediárias (como fator ilustrativo) será feita apenas com o objetivo de observar o desempenho dos partidos em outros tipos de eleições e a presença dos mesmos em diferentes instituições do Estado. Tais resultados também servem para saber se a administração do governo presidencial poderia ter favorecido ou prejudicado a imagem do partido em vista das eleições seguintes.

Por outro lado, para tentar complementar o estudo, serão levadas em consideração algumas das pesquisas de opinião pública feitas pelo Instituto Universitário de Opinião Pública (IUDOP). Através desses estudos procura-se investigar a opinião da população em relação a dois temas fundamentais: principais êxitos e problemas de cada gestão e o melhor candidato antes de cada eleição. As informações sobre a mostra que fora utilizada pelo Instituto em cada pesquisa se encontra em cada um dos relatórios, por não ser necessariamente a mesmas tenta-se retomar as mesmas perguntas.

Seguidamente, esses temas serão aprofundados por meio de informação fornecida pelo Latinobarômetro, uma vez que nos permite conhecer aspectos como: confiança nas instituições, apoio à democracia e o grau de adesão da sociedade

com esta. Para o desenvolvimento do presente capítulo é proposto o seguinte esquema de investigação, que ilustra quais são as fontes de informação que serão utilizadas.

Esquema 5: Fontes de informação que serão utilizadas durante a pesquisa



ESQUEMA 5: Fontes de Informação que Serão Utilizadas Durante a Pesquisa. **Fonte:** Elaboração própria.

Fim do governo Cristiani: uma mostra estatística como antecedente as eleições presidenciais de 1994

As eleições presidenciais em El Salvador são realizadas a cada cinco anos, onde postulam-se duas pessoas por partido político ou uma coalizão de partidos, uma para a presidência e outra para a vice-presidência da República. Ambas deverão estar legalmente registradas no TSE, processo que se encontra completamente detalhado no Código Eleitoral da República.

Analizamos a distribuição do voto durante cinco eleições presidenciais consecutivas posteriores a Guerra Civil. Procuramos entender o porquê de certa estabilidade de um partido de direita ser quebrada por um partido de esquerda, que também consegue ganhar certa estabilidade dentro do sistema partidário do país.

Concretamente, tratam-se das eleições de Armando Calderón Sol (1994-1999), Francisco Flores (1999-2004), Antonio Saca (2004-2009), Mauricio Funes (2009-2014) e Salvador Sánchez Cerén (2014-2019). O primeiro governo ARENA tem seus inícios no meio da Guerra Civil, o que significou um novo regime não só politicamente falando, mas também em termos econômicos. Neste tema pode-se dizer que:

Com a chegada ao poder de Cristiani e ARENA, não houve obstáculo para a implementação de uma agenda que incluísse políticas para a proteção e liberalização comercial (1989-2013), políticas de desregulamentação (1989-2001) e políticas de privatização (1990-1999) (...). A privatização do sistema bancário favoreceu o surgimento de um novo grupo dominante cujo principal recurso de poder já não veio da terra, mas do capital. ²⁶ (Tradução nossa).

Os governos do partido ARENA Cristiani (1989-1994), Sol (1994-1999), Flores (1999-2004) e Saca (2004-2009), podem ser caracterizados pela aplicação de políticas amplas de abertura de mercado. Clássicos governos de direita da época das medidas de ajuste estrutural. Na área econômica o governo Cristiani é sinônimo de privatização do sistema bancário.

Mas tendo presente o que já foi apontado qual seria a relação entre o governo de Cristiani e a imagem do partido ARENA nas próximas eleições presidenciais? Não se pode falar de Cristiani sem tratar sobre a Guerra Civil, já que as lembranças da mesma (o rol dos partidos e de seus dirigentes) poderiam estar presentes a favor ou contra um ou outro partido.

Procura-se realizar uma relação entre três fatores: a guerra, a imagem do partido e a distribuição do voto nas eleições presidenciais. O propósito é indagar como a participação no conflito de cada partido (ARENA e FMLN) pode ter afetado ou favorecido sua própria imagem nas eleições presidenciais e como e de que maneira o voto se distribui em termos geográficos.

²⁶ Miranda Baires, Danilo. Hacia un sistema de protección social universal en El Salvador: Seguimiento de un proceso de construcción de consensos. Serie políticas Sociales. 206. Naciones Unidas, julio de 2014.

A relação da participação da ARENA durante a Guerra pode ser feita, em alguma medida, pelo suposto vínculo existente entre seu fundador o militar Roberto D'aubuisson com a morte de Monsieur Romero, sacerdote da Igreja Católica que fora perseguido, devido seus muitos pronunciamentos contrários as ações cometidas tanto pela guerrilha como pelas forças armadas. A guerrilha por sua parte, não era bem vista pela classe alta e outros setores da sociedade salvadorenha, uma vez que suas ações características eram sequestros e desaparecimentos de empresários e políticos, além dos recrutamentos forçados.

Pode-se dizer que os efeitos da guerra para imagem dos partidos foram diferentes entre FMLN e ARENA, primeiramente, porque este último emerge como agente alternativo ao governo clássico da ditadura militar do PCN e ao radicalismo da guerrilha e sua ideologia revolucionária que já tinha presença em países como Cuba, Nicarágua, China entre outros. A ARENA pela sua parte desvincula-se do autoritarismo militar e adota um discurso anticomunista, que o leva a ganhar as eleições de 1989 e, como já foi indicado, a imagem do partido foi favorecida por ser Alfredo Cristiani quem formara parte fundamental nas negociações de paz. É preciso destacar que o êxito do processo foi praticamente atribuído a ele, apesar dos muitos outros atores envolvidos.

Ao fazer uma revisão dos dados estatísticos prévios (pesquisas de opinião) dos resultados das eleições presidenciais de 1994 (com o propósito de ter uma referência da possível consequência deixada pelo governo de Cristiani na imagem do partido ARENA e mais especificamente no seu candidato Calderón Sol) pode-se observar como a opinião pública daquele momento corrobora o que já foi apontado sobre a imagem positiva do presidente predecessor.

Na pesquisa “Los salvadoreños y la evaluación de 1993. Una encuesta de opinión pública del 4 al 12 de diciembre de 1993” feita pelo IUDOP ao consultar a amostra populacional sobre qual foi o principal êxito do governo que se encerrava (já que em 1994 se efetuaram novamente eleições presidenciais). 46.3% disseram que era a consolidação da paz, como mostrado na tabela seguinte:

Tabela 1: Opinião Pública Sobre os Principais Êxitos e Problemas em El Salvador Durante a Presidência de Alfredo Cristini (1989-1994)

Principal êxito governo Cristini	%	Principal problema (1993)	%
A consolidação da paz	46.3	Delinquência	40.2
Nenhum, não tem êxitos	15.8	A crise econômica	19.4
Melhoramento infraestrutura	14.5	Desemprego	11.8

TABELA 1: Opinião Pública Sobre os Principais Êxitos e Problemas em El Salvador Durante a Presidência de Alfredo Cristini (1989-1994). **Fonte:** elaborado a partir de “Los salvadoreños y la evaluación de 1993. Una encuesta de opinión pública del 4 al 12 de diciembre de 1993” (IUDOP).

Os dados da **Tabela 1** mostram como além da formalização da paz entre as forças armadas e a guerrilha, o conflito social tinha mudado a queda da economia nacional, a carência de inversão privada e infraestrutura adequada para os negócios geraria altos níveis de desemprego, que de acordo com os dados oficiais da CEPAL entre os anos 1990-1994 ficaram entre “10.0-7.0%”²⁷ do total da população economicamente ativa, pelo que infere-se que este (desemprego- problemas no crescimento econômico do país) poderia ser um dos fatores que incidiria no incremento da delinquência, percebido como o maior problema do país em aquela pesquisa.

Por outro lado, ao consultar-lhes sobre se concordam com a ARENA continuar governando os resultados foram os seguintes:

Tabela 2: Opinião pública sobre a continuidade o não da arena na presidência da República (1994-1999)

Concorda	Discorda	Não sabe	Total
47%	45%	8%	100%

TABELA 2: Opinião pública sobre a continuidade o não da arena na presidência da República (1994-1999). **Fonte:** elaborado a partir de “Los salvadoreños y la evaluación de 1993. Una encuesta de opinión pública del 4 al 12 de diciembre de 1993” (IUDOP).

²⁷ Consulte-se: CEPALSTAT-base de datos y publicaciones estadísticas.El Salvador: perfil nacional sócio-demográfico). Data de consulta: 27-10-2017.

A **tabela 2** mostra que só por uma porcentagem era favorável para o partido ARENA e mais, quase a metade da população entrevistada (45%) manifestou-se em contrária, a diferença entre ganhar ou perder a presidência (ao menos em de acordo com o apontado pelos dados da pesquisa) era de 2.0% dos entrevistados.

Enquanto que a: “Encuesta sobre la coyuntura política electoral de El Salvador. Los salvadoreños y las elecciones de 1994. Consulta pre-electoral de Octubre de 1993” (**tabela 3**) mostra a intenção do voto da população entrevistada da seguinte maneira:

Tabela 3: Intenção de voto por partido político outubro de 1993

ARENA	FMLN-CD	PDC	PCN	Outros	Nenhum	Não sabe
27.4%	11.4%	7.0%	2.0%	0.7%	11.7%	39%

TABELA 3 - Intenção de voto por partido político outubro de 1993. Fonte: elaborado a partir da “Encuesta sobre la coyuntura política electoral de El Salvador. Los salvadoreños y las elecciones de 1994. Consulta pre-electoral de Octubre de 1993”.

A análise da pesquisa destaca a possível vitória do partido ARENA (27.4%), 39% dos entrevistados manifestaram não saber em quem votaria se as eleições fossem no outubro de 1993. Em relação aos entrevistados, segundo a pesquisa, o perfil da amostra foi integrado por pessoas dos diferentes estratos socioeconômicos. O **gráfico 1** mostra a distribuição da intenção de voto no setor socioeconômico alto, onde havia forte apoio ao partido de direita, o respaldo à ARENA repete-se com menor porcentagem no resto dos setores.

Gráfico 1: Distribuição do voto por partido de acordo com o setor socioeconômico do entrevistado- setor alto

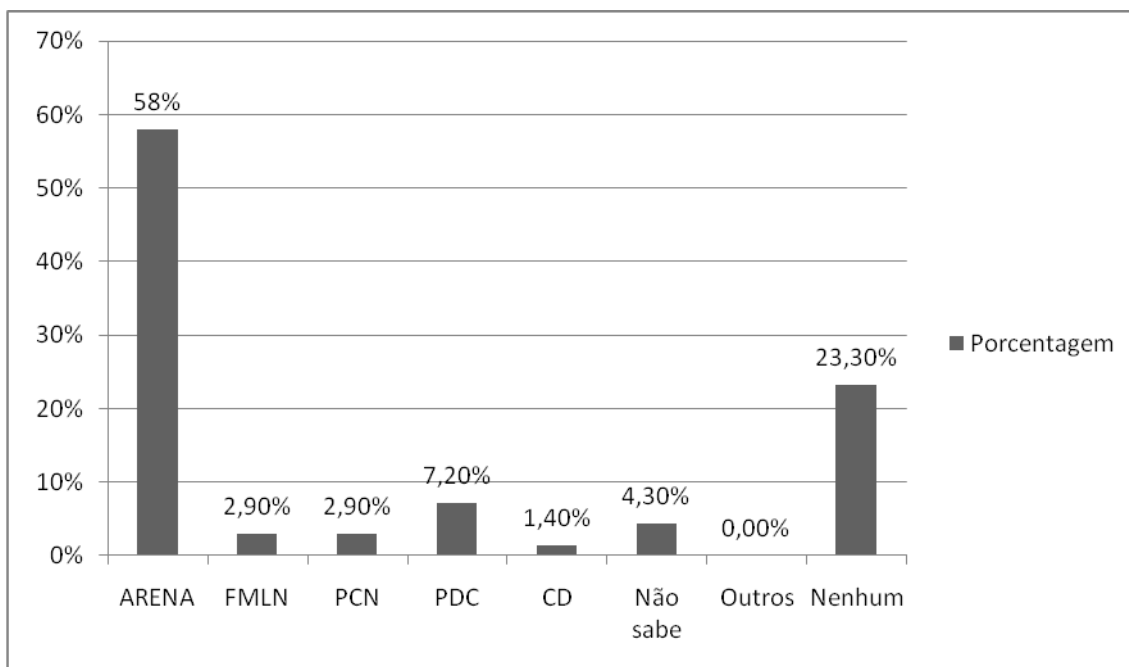


GRÁFICO 1 - Distribuição do Voto por Partido de Acordo com o Setor Socioeconômico do Entrevistado- Setor Alto. **Fonte:** elaborado a partir da: "Encuesta sobre la coyuntura política electoral de El Salvador. Los salvadoreños y las elecciones de 1994. Consulta pre-electoral de Octubre de 1993".

Já a **tabela 4**, em todos os setores socioeconômicos o partido ARENA conseguiu obter a maior quantidade opiniões favoráveis. Assim encontrava-se a opinião pública respeito do voto por partido entre os meses de novembro e dezembro de 1993. Pode-se então assumir com base na informação do IUDOP, que ARENA e particularmente seu candidato, Calderón Sol foi favorecido no momento das eleições de 1994 tanto pela imagem do partido durante e após a Guerra, assim como por seu primeiro governo presidencial.

Tabela 4: Distribuição do voto por partido segundo o setor socioeconômico do entrevistado

Partido	Meio-alto	Meio-baixo	Trabalhador	Marginal	Rural
ARENA	49.5%	29.8%	27.8%	30.6%	30.5%
Nenhum	14.7%	29.8%	26.1%	25.0%	23.0%
PCN	1.3%	1.2%	1.2%	0.6%	2.6%
PDC	9.3%	10.1%	9.8%	15.6%	13.4%
FMLN	12.7%	10.1%	10.2%	10.6%	8.5%

TABELA 4: Distribuição do voto por partido segundo o setor socioeconômico do entrevistado. **Fonte:** elaborado a partir da: “Encuesta sobre la coyuntura política electoral de El Salvador. Los salvadoreños y las elecciones de 1994. Consulta pre-electoral de Octubre de 1993”.

Resultados eleitorais de 1994, uma revisão da distribuição do voto

Como já se tratou do tema da imagem do partido como consequência de seu papel durante a Guerra, agora desenvolveremos relacionando-o aos resultados das eleições e a distribuição geográfica do mesmo. A guerra se desenvolveu principalmente no oriente do país em Departamentos como San Miguel e Morazán o ao norte em Chalatenango, crimes em: la masacre del Rio Sumpul, la matanza del Mozote, executadas segundo o informe (1993) da “Comisión de la verdad para El Salvador” pelas forças armadas do Estado salvadorenho, entre outros atos que constituem violações aos direitos humanos.

A Capital (San Salvador) conheceu a guerra com a “ofensiva hasta el tope”, que foi um ataque armado executado pela guerrilha em novembro de 1989 e o “asesinato de los sacerdotes jesuítas” crime atribuído a corpos de segurança do Estado durante o primeiro governo de ARENA, durante o mandato de Alfredo Cristiani. Por outro lado, a zona ocidental, caracterizada por ser de classes mais acomodadas, manteve-se em melhores condições de infraestrutura. Departamentos como Ahuachapan e Santa Ana caracterizados pela produção de café e cana de açúcar, além de Sonsonate ter o porto de Acajutla, colocavam a zona como uma parte medular para a produção e a atividade econômica do país.

Com o fim da guerra civil em 1992, dá-se início a um processo de reconstrução econômica, social e política no país. O partido ARENA que em 1989 tinha conseguido ganhar a presidência com Alfredo Cristiani, conseguiria em 1994, manter o controle do máximo cargo de eleição popular. Os resultados de aquela votação foram os seguintes:

Tabela 5: Resultados eleições presidenciais 1994, primeiro turno

Partido	ARENA	FMLN-MNR-CD	PDC	PCN	MSN	MAC	MU
Porcentagem de votos	49.11%	24.99%	16.27%	5.34%	1.05%	0.82%	2.41%

TABELA 5: Resultados eleições presidenciais 1994, primeiro turno. Fonte: Elaboração a partir dos dados oficiais apresentados por o TSE de El Salvador.

Nessa eleição participaram, além da ARENA e a FMLN, outros cinco partidos políticos: o PCN (Partido de Conciliación Nacional), MSN (Movimiento Solidaridad Nacional), MAC (Movimiento Auténtico Cristino), MU (Movimiento de Unidad), PDC (Partido Demócrata Cristiano). Os resultados deram a vitória ao partido ARENA por maioria simples, porém pelo fato de não ter conseguido a maioria qualificada (metade mais um dos votos válidos) que estabelece o Código eleitoral (art.216), realizou um segundo turno. Os resultados foram os seguintes:

Tabela 6: Resultados eleições presidenciais 1994, segundo turno

Partido	Votos validos	Porcentagem	Crescimento porcentual
ARENA	818.264	68.3%	19.9% ↑
FMLN-MNR-CD	378.980	31.6%	6.06% ↑

TABELA 6: Resultados eleições presidenciais 1994, segundo turno. Fonte: Elaboração a partir dos dados oficiais apresentados pelo TSE de El Salvador.

O segundo turno das eleições trouxe uma redistribuição das preferências dos eleitores. A ARENA obteve mais do que o dobro do total dos votos válidos,

melhorando os resultados obtidos no primeiro turno. O partido conseguiu crescer quase 20 pontos percentuais em relação à eleição do primeiro turno. Segundo os dados apresentados pelo TSE, a distribuição do voto manteve-se em favor de ARENA, na totalidade dos departamentos do país (14), na maioria dos Departamentos (divisão geográfica interna) duplicou ou até mesmo triplicou a quantidade de votos obtidos pela coalizão FMLN-MNR-CD, sendo a única exceção o caso de San Salvador.

Não aprofundaremos na questão do como o desenvolvimento geográfico da Guerra Civil poderia ter influenciado a distribuição do voto durante as eleições de 1994. Todavia, cabe destacar como fatos mais importantes:

1. O enfraquecimento na quantidade de votos obtidos pelo PDC e o PCN que foram divididos com forte presença na arena política do país.
2. A ARENA viu-se fortalecida a nível nacional basicamente porque a guerra foi entendida como um conflito entre as forças armadas do Estado de El Salvador (durante a ditadura militar do PCN e parte do governo do PDC) e a guerrilha. O partido ARENA foi percebido como um elemento alternativo que surge no meio da guerra, apesar de seu primeiro candidato eleito presidente estar governando quando aconteceu um dos crimes mais lembrados da Guerra (El asesinato de los sacerdotes jesuítas) o partido como tal não teve participação armada, ainda que alguns de seus elementos tenham sido, em algum momento, vinculados com crimes de guerra e abusos aos direitos humanos.
3. No caso da Coalizão e falando especificamente da FMLN, por ter sido um ator direto na guerra, observa-se de um lado um apoio relativamente forte por parte dos eleitores, sobretudo em relação do que se tratará de sua primeira eleição à presidência, por outra parte, fica claro que o votante da capital foi aquele que lhe permitiu diminuir a distância frente a ARENA pelo menos a nível de departamento (resultados de San Salvador). Não se pode generalizar sobre as características socioeconômicas do votante que apoiou a ex-guerrilha na sua primeira participação como força política ou argumentar que se

trata unicamente dos camponeses que foram vítimas dos abusos cometidos pelas forças armadas já que os resultados mostraram que mesmo em Chalatenango, Morazán e San Salvador (lugares onde aconteceram grandes violações aos direitos humanos) a FMLN, perdeu por uma grande margem frente a ARENA. Então o que se poderia destacar com base nos dados da amostra apresentados por: “Encuesta sobre la coyuntura política electoral de El Salvador. Los salvadoreños y las elecciones de 1994. Consulta pre-electoral de Octubre de 1993” é que as pessoas entrevistadas nos diferentes departamentos do país, pertenciam a diferentes estratos socioeconômicos, lembrando que os resultados de aquela pesquisa já previam a vitória da ARENA sobre a Coalizão.

Pode-se dizer que a predominante posição da ARENA aquele momento, após guerra, era indiscutível, consideração que pode sustentar-se em parte com os resultados Das eleições para prefeitos e deputados do Órgão Legislativo que foram realizadas o mesmo ano, cujos resultados deram para o partido de direita maioria de prefeitos a nível nacional, além de maioria na câmara de deputados o que facilitaria o governo de Sol dado que o peso da oposição não constituía perigo a nova ordem. Os resultados foram os seguintes:

Tabela 7: Quantidade de prefeituras obtidas por partido nas eleições de 1994

Partido	ARENA	PDC	FMLN	PCN	Coalizão	MAC
Prefeituras	207	29	13	10	2	1

TABELA 7: Quantidade de Prefeituras Obtidas por Partido nas Eleições de 1994. **Fonte:** Elaboração a partir dos dados oficiais apresentados pelo TSE de El Salvador.

A Tabela 7 evidencia o bom momento político que ARENA estava atravessando, geograficamente mostra a expansão do alcance político do partido. Além disso, os resultados permitem observar que o PDC, consegue mais prefeituras que a FMLN, mesmo esse posicionado em segundo nos resultados da eleição presidencial, o que já marca uma diferença entre os níveis de eleição.

Tabela 8: Quantidade de deputados eleitos por partido nas eleições de 1994

Partido	ARENA	PDC	FMLN	PCN	CONVERGENCIA	MU
Deputados	47%	21%	25%	5%	1%	1%

TABELA 8: Quantidade de deputados eleitos por partido nas eleições de 1994. **Fonte:** Elaboração a partir dos dados oficiais apresentados por o TSE de El Salvador.

Nos resultados das eleições para deputados, percebe-se uma diferença no agir do eleitor dependendo do cargo a escolher; ARENA continuou muito distante de seus competidores, enquanto que a diferença entre a FMLN e o PDC foi menor que no caso das eleições para prefeituras e desta vez a FMLN foi superior do que o PDC.

Confiança nas instituições do Estado, apoio e adesão à democracia durante o governo de Calderón Sol

O governo de Calderón Sol pode ser caracterizado pela proximidade com as políticas de livre mercado, como a privatização dos fundos de aposentadoria, energia elétrica e telecomunicações, o que daria continuidade ao que já havia sido iniciado por Alfredo Cristiani. No setor social, medidas como a política "Escuelas Saludables", um programa que consistia em fornecer alimentos aos alunos para melhorar seu desempenho acadêmico, entre outras ações do então presidente, eram alguns dos mais conhecidos.

Para o ano seguinte (1995) a "Encuesta sobre el sistema político salvadoreño. Consulta de opinión pública de octubre de 1995" realizada por o IUDOP, questiona as possíveis pressões que puderam ter motivado a abstenção eleitoral nas eleições de 1994, os resultados indicaram o seguinte:

Gráfico 2: Possíveis razões que motivaram o abstencionismo nas eleições de 1994 em El Salvador- pesquisa IUDOP 1995.

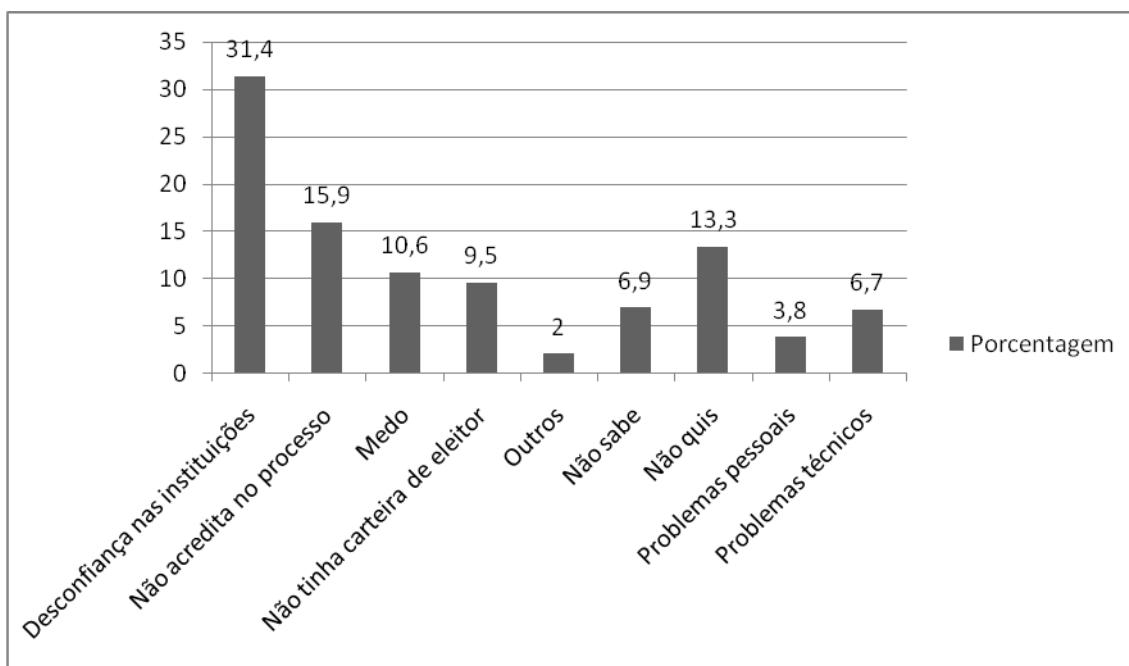


GRÁFICO 2- Possíveis razões que motivaram o abstencionismo nas eleições de 1994 em El Salvador- pesquisa IUDOP 1995. Fonte: Elaboração a partir da: “Encuesta sobre el sistema político salvadoreño. Consulta de opinión pública de octubre de 1995” do IUDOP.

Os resultados da pesquisa feita por o IUDOP mostraram que a desconfiança no processo eleitoral, portanto no rol das instituições do Estado, era relevante na população entrevistada. Desconfiança que pode ter sido herança da época da ditadura militar devido à os múltiplos atos executados fora da lei. Para reforçar este ponto, observa-se que as opções “não acreditam no processo” e “medo” foram as mais escolhidas pelos entrevistados. Ao somar as três quantidades o resultado é maior que 55% das opiniões, mostrando a fraca imagem das instituições eleitorais naquela época. A fim de ter uma ideia mais ampla de como eram percebidas outras instituições do Estado durante o primeiro governo da ARENA, são utilizados a continuação dados (Latinobarômetro) sobre a confiança que a opinião pública tinha nelas.

Tabela 9: Confiança da opinião pública salvadorenha no Governo Central, os Órgãos Legislativo e Judiciário e os Partidos Políticos. Latinobarômetro.

Confiança no governo		Confiança no Legislativo		Confiança no Judiciário		Confiança nos partidos políticos	
1996		1997 e 2000		1997 e 2000		1997 e 2000	
Muita	Mais escolhida	Muita	Mais escolhida	Muita	Mais escolhida	Muita	Mais escolhida
	39%		34%		34%		4%
8%	Pouca confiança	16%	Pouca confiança	14%	Pouca confiança	12%	Pouca confiança
-	-	16%	42% Pouca confiança	6%	42% Pouca confiança	34%	40% Pouca confiança

Tabela 9 - Confiança da opinião pública salvadorenha no Governo Central, os Órgãos Legislativo e Judiciário e os Partidos Políticos. Latinobarômetro. **Fonte:** Elaboração a partir dos dados apresentados pelo Latinobarômetro na seção “análisis online”. Data de consulta: 30-10-2015.

Os dados apresentados na **Tabela 9** foram selecionados com base em dois critérios: os anos selecionados para o caso do Poder Legislativo correspondem aos anos de eleições legislativas, para o Judiciário foram utilizados os mesmos que para o Legislativo porque os Magistrados da corte (máxima autoridade do Judiciário) são eleitos por um período de nove anos, nos quais geram-se rotações cada três anos. Os partidos políticos foram tomados com base no mesmo critério (ano de eleições legislativas e municipais). A única mudança na seleção gerou-se para a o governo central devido a que o parâmetro de anos que se precisava (1994-1999) não se encontrar disponível na base do Latinobarômetro.

O segundo critério foi a categoria, foi colocado a opção “muita confiança” como o tipo ideal dentro do sistema e a categoria mais selecionada pelos entrevistados que resultou ser “pouca confiança”. Ao observar os dados percebe-se que os níveis de muita confiança foram baixos, algo completamente normal, sobretudo ao pensar que se tratavam de instituições novas além do legado cultural

do período de ditadura. Mesmo não acreditando muito nas novas instituições geradas pelo novo sistema em construção (democracia) as pessoas acharam que esta era preferível a outras formas de governo, como mostra o gráfico seguinte:

Gráfico 3: Apoio a democracia como governo preferível a outras formas de governo.

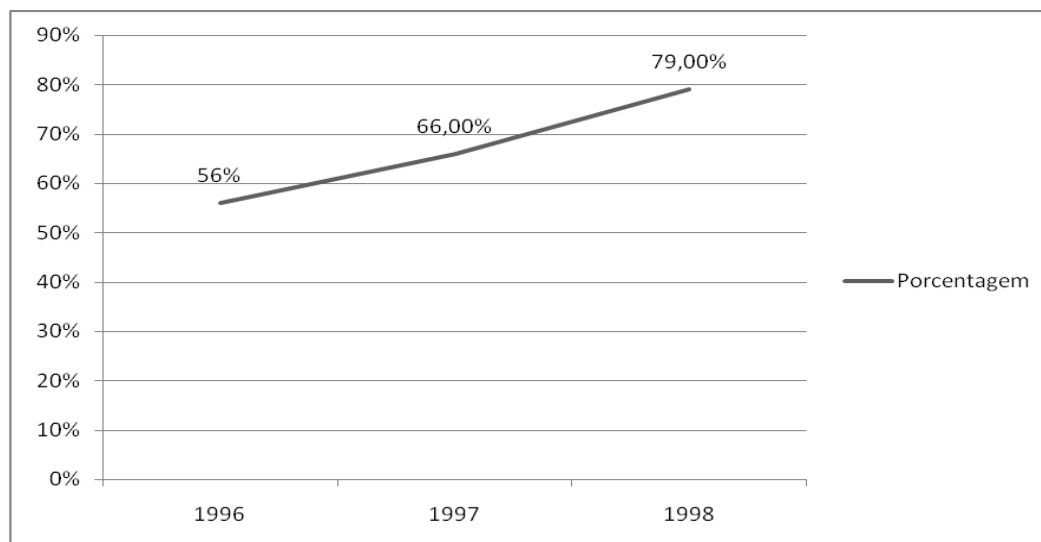


GRÁFICO 3 - Apoio a democracia como governo preferível a outras formas de governo. Fonte: Elaboração a partir dos dados apresentados pelo Latinobarômetro na seção “análisis online”. Data de consulta: 30-10-2015.

A partir do gráfico observamos que a cada ano desde 1996 até 1998, os cidadãos entrevistados acreditavam mais na democracia como forma de governo. Porém, em 1996, 12% disseram que, em algumas circunstâncias, o governo autoritário pode ser preferível, enquanto que 22% manifestou-se indiferente à democracia.

Entretanto, o apoio à democracia como forma de governo preferível a outras não significa a mesma coisa que satisfação com a democracia. A primeira é de caráter geral e a segunda em como a democracia está sendo implantada no país. A **tabela 10** mostra os resultados obtidos pelo Latinobarômetro ao perguntar sobre a satisfação com a democracia para o caso de El Salvador. Ainda que as pessoas preferiram a democracia como se observa no **Gráfico 3**, elas não estão muito satisfeitas com a forma que esse sistema toma no país.

Tabela 10: Satisfação com a democracia em El Salvador Latinobarômetro 1996,1997 e 1998.

Categorias	1996	1997	1998
	10%	11%	14%
Tipo ideal	“Muito satisfeito”	“Muito satisfeito”	“Muito satisfeito”
Opção mais escolhida	41% Não muito satisfeito	37% Mais bem satisfeito	40% Não muito satisfeito

TABELA 10 - Satisfação com a democracia em El Salvador Latinobarômetro 1996,1997 e 1998. Fonte: Elaboração a partir dos dados apresentados pelo Latinobarômetro na seção “análisis online”. IUDOP. Data de consulta: 30-10-2015.

Eleição intermediária no ano 1997

Os resultados do partido ARENA nas eleições de 1997 foram negativos em relação aos anteriores (eleições para prefeitos e deputados da Assembleia Nacional de 1994). Os resultados foram os seguintes:

Tabela 11: Prefeitos e deputados eleitos por partido (ARENA e FMLN) eleições intermediárias 1997.

Partido	Prefeituras	Deputados
ARENA	160/ 47 menos que em 1994	28/11 menos que em 1994
	↓	↓
FMLN	49/ 36 a mais que em 1994	27/6 a mais que em 1994
	↑	↑

TABELA 11- Prefeitos e deputados eleitos por partido (ARENA e FMLN) eleições intermediárias 1997. Fonte: Elaboração a partir dos dados oficiais apresentados pelo TSE de El Salvador.

Os dados mostram uma redução do poder político da ARENA, tanto no número de prefeituras como nos assentos do parlamento, que marcou o início de uma competição bipartidária em que não houve predominância de uma das duas partes, mas a ameaça de seu concorrente principal está sempre presente.

Fim do governo Calderón Sol: uma mostra estatística como antecedente das eleições de 1999

Com o objetivo de identificar o possível impacto do governo presidencial sobre a imagem do partido nas eleições intermediárias de 1997, retoma-se os resultados do “Sondeo de evaluación sobre el tercer año de Calderón Sol y evaluación post-electoral. Consulta de opinión pública de mayo de 1997”. A pesquisa questiona temas importantes para conhecer a opinião pública a respeito da atuação do presidente, os resultados apontaram o seguinte:

Gráfico 4: Opinião pública sobre a atuação do presidente Calderón Sol 1998.

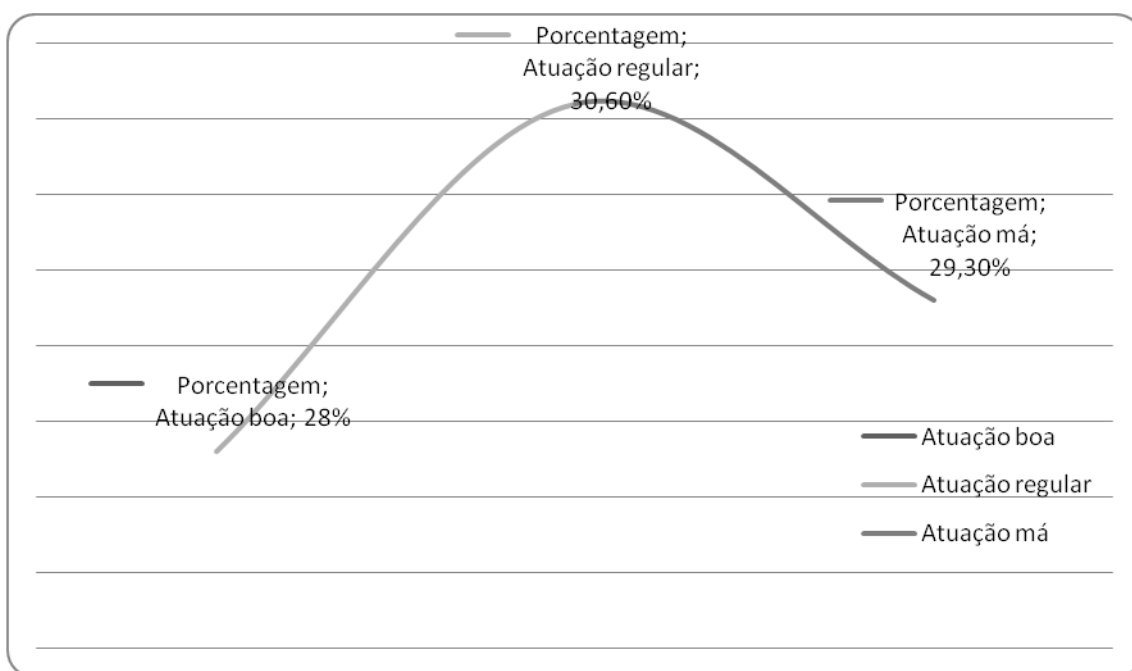


GRÁFICO 4 - **Opinião pública sobre a atuação do presidente Calderón Sol 1998.** Fonte: Elaboração a partir de os dados oficiais apresentados por o TSE de El Salvador.

Os resultados mostram que a maior parte dos entrevistados achou que o desempenho do presidente foi regular. Além disso, ARENA teve uma queda na quantidade dos seus deputados no Legislativo. No que diz respeito ao principal problema do país, 38.7% dos entrevistados aponta que se tratava da delinquência. Essa era a situação que o partido ARENA enfrentava antes das eleições presidenciais de 1999.

Tabela 12: Opinião sobre a continuidade do partido arena no governo central o a oportunidade para a FMLN de governar.

Deveria dar-se ao partido ARENA outra oportunidade para governar?		A FMLN deveria governar o não?	
Deve continuar	54.3%	Não estão preparados	56.5%
no governo			
Não deve continuar	37.5%	Tem que dar-lhes a	35.1%
no governo		Oportunidade	
Não responde	8.2%	Não responde	8.4%

TABELA 12 - Opinião sobre a continuidade do partido ARENA no governo central o a oportunidade para a FMLN de governar. Fonte: elaborado a partir dos dados apresentados na "Encuesta sobre el proceso electoral de 1999. Consulta de opinión pública de 1999". IUDOP. Acesso em: 30-10-2017.

Os resultados deste estudo de opinião apontam que era o partido ARENA o favorito para as eleições presidenciais de 1999 e que a população entrevistada ainda não acreditava que a FMLN estivesse preparada para exercer o governo. O mesmo estudo mostrou que 39.5% das pessoas entrevistadas achava que o Francisco Flores o candidato de ARENA, era a melhor opção. Os resultados ao consultar diretamente sobre os candidatos foram os seguintes:

Tabela 13: Opinião pública sobre qual era o melhor candidato para as eleições a presidente da República de 1999.

Candidato	Flores (ARENA)	F.Guardado (FMLN)	R. Zamora (CDU)	R.Parker (PDC)	Nenguem	N/s-N/r
Porcetagem	39.5%	9%	8.0%	3.3%	13.6%	18.9%

TABELA 13- Opinião pública sobre qual era o melhor candidato para as eleições a presidente da República de 1999. Fonte: elaborado a partir dos dados apresentados na "Encuesta sobre el proceso electoral de 1999. Consulta de opinión pública de 1999". IUDOP. Data de consulta: 30-10-2017.

Como pode se observar antes da eleição de Francisco Flores em 1999 ele era percebido pelos eleitores como o candidato mais adequado para a presidência. 51.96% do total dos votos válidos deu a vitória a Francisco Flores nas eleições desse ano.

Gráfico 5: Resultados eleições presidenciais El Salvador 1999

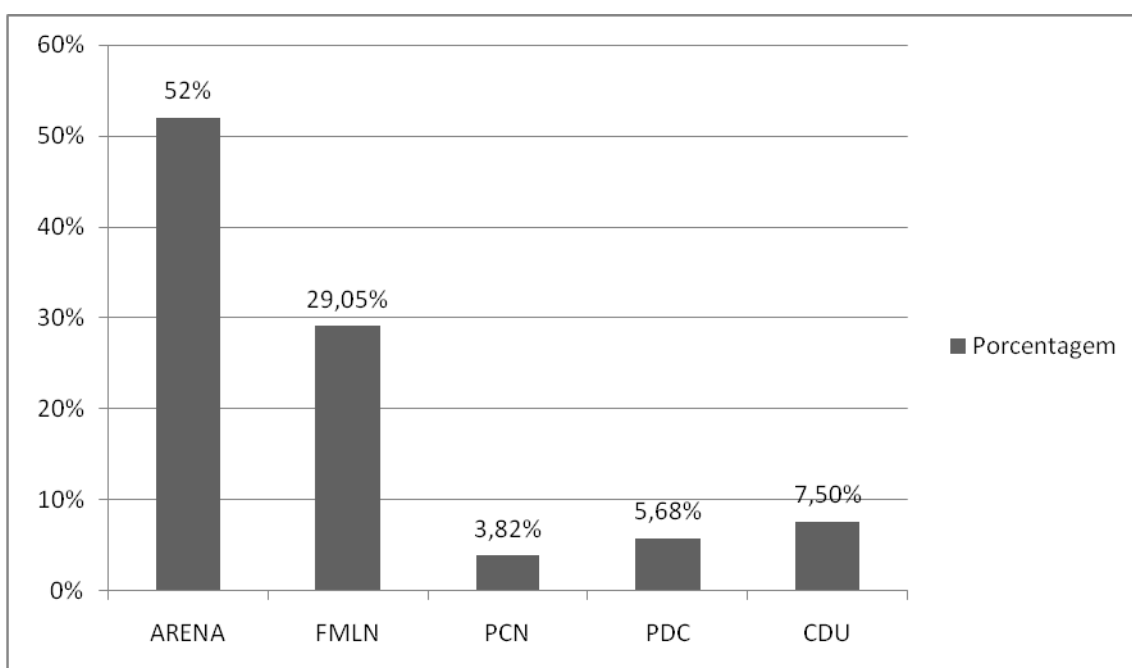


GRÁFICO 5 - Resultados eleições presidenciais El Salvador 1999. Fonte: Elaboração a partir dos dados oficiais apresentados pelo TSE de El Salvador.

A ARENA obteve uma porcentagem suficiente para evitar a realização de um segundo turno. A FMLN (Coalición para el Cambio) obteve 29,05% enquanto que em cada eleição a perda de importância eleitoral do PCN e PDC torna-se mais evidente, os resultados eleitorais mostram novamente a predominância da ARENA em todos os departamentos do país.

Nessas eleições o sistema eleitoral e de partidos sofreu uma série de mudanças. Falando especificamente dos atores (partidos políticos) já que surgiram novos partidos como PUNTO (Partido Pueblo Unido Nuevo Trato) e LIDER (Partido Liga Democrática Republicana) e outros já haviam desaparecido. No entanto, partidos como FMLN, PNC e PDC permaneceram na competição eleitoral. O primeiro deles participou novamente em coalizão, os outros dois como partidos unitários. Em relação ao número de votantes que participaram das eleições, esse

número diminuiu em aproximadamente quinze mil votos em relação aos dados do segundo turno de 1994 e mais ao comparar com os resultados do primeiro turno²⁸.

Tabela 14: Quantidade de votantes em eleições presidenciais El Salvador de 1994 e 1999



Eleição- ano	Votos validos
1994 Primeiro turno	1,326,836
1994 segundo turno	1,197,244 
1999 Primeiro turno	1,182,248 

TABELA 14 - **Quantidade de Votantes em Eleições Presidenciais El Salvador de 1994 e 1999.** Fonte: Elaboração a partir dos dados oficiais apresentados por o TSE de El Salvador.

É importante mencionar que as informações apresentadas pelo TSE no relatório eleitoral de 1999 continha dados mais detalhados sobre a participação cidadã nas eleições do que o apontado no relatório eleitoral de 1994, o que deixou conhecer dados adicionais como o voto por idade e sexo. Segundo os dados apresentados por o TSE os eleitores que mais participaram eram mulheres entre 21 e 25 anos, com 87.243 votos válidos.

²⁸ Ver Tabela 14 desta pesquisa.

Tabela 15: Faixas de votantes que mais participaram nas eleições presidenciais de 1999 por idade e Gênero

Votos	Idade	Gênero
87,243	21-25 anos	Feminino
85,499	61-99 anos	Masculino
83,482	21-25 anos	Masculino
79,753	26-30 anos	Feminino
75,189	31-35 anos	Femenino

TABELA 15- Faixas de Votantes que mais participaram nas Eleições Presidenciais de 1999 por idade e Gênero. **Fonte:** Elaboração a partir dos dados oficiais apresentados por o TSE de El Salvador

Resultados eleitorais, opinião pública e confiança nas instituições de caso de Francisco Flores

Com o início do governo das Flores, é mantida uma política de abertura de mercado e estreitamento do relacionamento político com os Estados Unidos. A medida econômica mais importante implementada pelo ex-presidente foi a mudança da moeda nacional (Colón salvadorenho) para o dólar dos Estados Unidos. Por outro lado, na área política, a decisão de enviar militares salvadorenhos para participar de uma série de atividades no Iraque, juntamente com o país acima mencionado e uma coalizão de estados, tudo no quadro da "luta contra o terrorismo" do ex-presidente norte-americano George Bush. Essas e outras medidas caracterizam o governo de Francisco Flores a continuação retoma-se os dados da opinião pública respeito da situação do país naquele momento.

Opinião pública salvadorenha: governo de Francisco Flores 1999-2004

Tendo ilustrado a administração de 1999-2004, o seguinte gráfico é uma revisão de como a opinião pública se posicionou a respeito disso ao longo do tempo. Segundo a informação da "Encuesta de evaluación del cuarto año de Francisco Flores, Asamblea Legislativa, Alcaldías y post-electoral. Consulta de Opinión Pública de Abril-Mayo de 2003" (IUDOP):

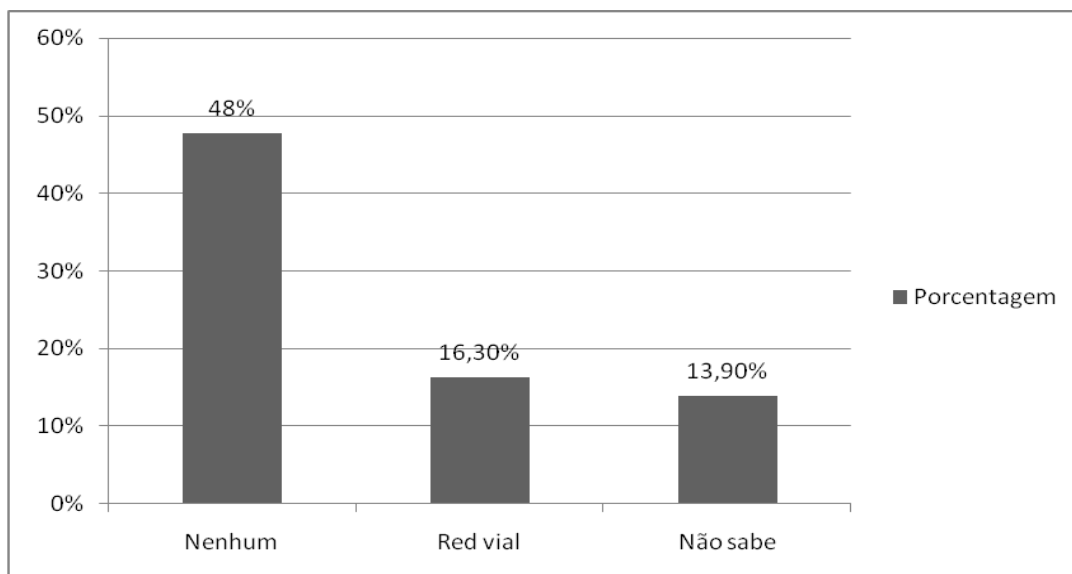
Gráfico 6 : Principais êxitos do governo de Francisco Flores El Salvador

GRÁFICO 6: Principais Êxitos do Governo de Francisco Flores El Salvador. **Fonte:** Elaboração a partir dos dados “Encuesta de evaluación del cuarto año de Francisco Flores, Asamblea Legislativa, Alcaldías y post-electoral. Consulta de Opinión Pública de Abril-Mayo de 2003” (IUDOP). Data de consulta: 31-10-2017.

Como se pode notar no gráfico, 47.8% dos entrevistados manifestaram que o governo não tinha conseguido nenhum êxito, fato que pode ser interpretado como uma avaliação negativa do governo de Flores. Das respostas em relação aos fracassos do governo foram selecionados: a dolarização (12.9%), e a privatização (10.9%) a fim de comprovar que as políticas de mercado aplicadas pelo governo não foram muito bem acolhidas pela opinião pública. Ao consultar concretamente sobre a situação da economia do país os resultados foram os seguintes:

Tabela 16: Opinião pública sobre a situação econômica do país durante o governo de Francisco Flores.

Questão	Tem melhorado	Tem piorado	Continua igual
Situação econômica do País	14%	66%	20%

TABELA 16- Opinião pública sobre a situação econômica do país durante o governo de Francisco Flores. Fonte: Elaboração a partir dos dados apresentados nas “Encuesta de evaluación del cuarto año de Francisco Flores, Asamblea Legislativa, Alcaldías y post-electoral. Consulta de Opinión Pública de Abril-Mayo de 2003” (IUDOP). Acesso em: 31/10/2017.

Confiança nas instituições do estado, apoio e adesão à democracia durante o governo de Francisco Flores

Voltando ao tema da opinião pública durante o governo das Flores. Agora, com a ajuda da informação apresentada pelo Latinobarômetro, serão investigados aspectos como a confiança no governo e as instituições, bem como o estado de apoio à democracia nesses anos. Continuando com a questão da confiança no governo, para o ano 2003 (início do último ano do governo de Flores) os dados mostram que:

Tabela 17: confiança da opinião pública salvadorenha no governo central, os Órgãos Legislativo e Judiciário e os Partidos Políticos. Latinobarômetro.

Confiança Governo 2002 e 2003		Confiança Legislativo 2003 e 2006		Confiança Judiciário 2003 e 2006		Confiança Partidos políticos 2003 e 2006	
Muita	Mais escolhida	Muita	Mais escolhida	Muita	Mais escolhida	Muita	Mais escolhida
34%		49%		47%		62%	
12%	Nenhuma confiança	5%	Nenhuma confiança	7%	Nenhuma confiança	3%	Nenhuma confiança
8%	44%	4%	38%	7%	36%	3%	46%
	Nenhuma confiança		Nenhuma confiança		Nenhuma confiança		Nenhuma confiança

TABELA 17- confiança da opinião pública salvadorenha no governo central, os Órgãos Legislativo e Judiciário e os partidos políticos. Latinobarômetro. Fonte: Elaboração a partir dos dados apresentados pelo Latinobarômetro na seção "análisis online". Data de consulta: 31-10-2017

A tabela 17 confirmou o que os dados da **Tabela 9** já tinham adiantado a respeito da baixa confiança que a população entrevistada manifestava ter em relação às instituições do Estado. A diferença é que nessa oportunidade, a categoria “nenhuma confiança” superou a “pouca confiança” como mais selecionada pelos entrevistados ao avaliar o nível da sua confiança nas instituições do Estado, o que mostra uma queda maior na percepção que a população tem do trabalho feito pelas instituições democráticas.

Para avaliar a percepção da população entrevistada sobre o governo central (administrado por Francisco Flores entre os anos 1999-2004) tomaram-se dois anos (2002 e 2003), as respostas apontaram que as pessoas não tinham nenhuma confiança nessa administração, o que corresponde com os dados mostrados nas pesquisas do IUDOP, especificamente a que menciona os êxitos do governo (Gráfico 6) onde mais de 40% dos entrevistados indicaram que a administração central não tinha “nenhum” êxito.

Tendo discutido a questão da confiança nas instituições como elementos indispensáveis no sistema democrático, isso é analisado abaixo e o apoio dado pela população como um sistema político preferencial e não como formas de governo.

Tabela 18: satisfação com a democracia em El Salvador Latinobarômetro 2000, 2003 e 2006

Categorias	2000	2003	2006
	6%	7%	8%
Tipo ideal	“Muito satisfeito”	“Muito satisfeito”	“Muito satisfeito”
Opção mais escolhida	46% Não muito satisfeito	36% Não muito satisfeito	43% Não muito satisfeito

TABELA 18- **Satisfação com a democracia em El Salvador Latinobarômetro 2000, 2003 e 2006.**
 Fonte: Elaboração a partir dos dados apresentados por o Latinobarômetro na seção “análisis online”.
 Data de consulta: 31-10-2017.

A tabela mostra como o apoio a democracia em geral (como sistema político preferível a outras formas de governo) teve uma importante queda e que as pessoas selecionaram mais a opção “não muito satisfeito” em lugar de “mais bem satisfeito”, os dados apontam que a democracia está perdendo espaço entre as preferências das pessoas muito provavelmente pela forma como esta tem sido implementada em El Salvador.

Eleições intermediárias anos 2000 e 2003

Após fazer uma revisão do governo de Francisco Flores e a opinião pública a seu respeito agora se dedicará um espaço com o objetivo de saber o que aconteceu nas eleições intermediárias seguintes (anos 2000 e 2003). Ambas retomam, grosso modo, o que aconteceu quanto a quantidade de deputados, prefeitos e eleitos. Entretanto, para tentar identificar o incremento ou diminuição da presença do partido em ditas posições de poder. Por parte da ARENA, segundo as informações do relatório de eleições do ano 2000 observa-se um ligeiro incremento na quantidade de deputados eleitos, logo após a queda sofrida nas eleições do ano 97.

Tabela 19: quantidade de deputados por partido eleições intermediárias anos 2000 e 2003.

Partido	2000-2003	2003-2006
ARENA	29	27
FMLN	31	31
PCN	14	16
PDC	5	5
Otros	5	5

TABELA 19- **Quantidade de deputados por partido eleições intermediárias anos 2000 e 2003.** Fonte: Elaboração a partir dos dados oficiais apresentados por o TSE de El Salvador.

A ARENA passou de 28 deputados na eleição de 1997 para 29 nas eleições de 2000-2003. Enquanto que a FMLN, conseguiria pela terceira eleição consecutiva, aumentar sua presença no parlamento, de 27 para 31 deputados, três mais do que o partido ARENA, fato importante já que pela primeira vez a esquerda conseguia ter mais deputados sem recorrer a uma coalizão. O número de deputados obtidos pela

FMLN foi base suficiente para apenas precisar dos votos dos partidos menores e assim obter aprovação de projetos por maioria simples e qualificada.

Em 2003, o caso se repete para a FMLN que consegue manter o mesmo número de deputados que nas eleições anteriores e fica com 31 lugares, o que não foi o caso da ARENA, que novamente viu o número de deputados reduzidos, retornando aos 27 que obteve em 1997, desde o governo de Calderón Sol, a presença do partido na Assembleia Legislativa diminuiu, o que poderia ter tornado o governo mais difícil aos presidentes.

Fim do governo de Francisco Flores: uma mostra estatística como antecedente das eleições de 2004

Ao final do terceiro governo do partido ARENA, depois de quinze anos no governo, qual era a percepção das pessoas sobre continuar a eleger seus candidatos? Os resultados da “Encuesta de preferencias políticas para las elecciones presidenciales de 2004. Consulta de opinión pública de octubre de 2003” apontaram que:

Gráfico 8: opinião pública sobre o partido político de preferência prévio as eleições presidenciais da República (2004-2009).

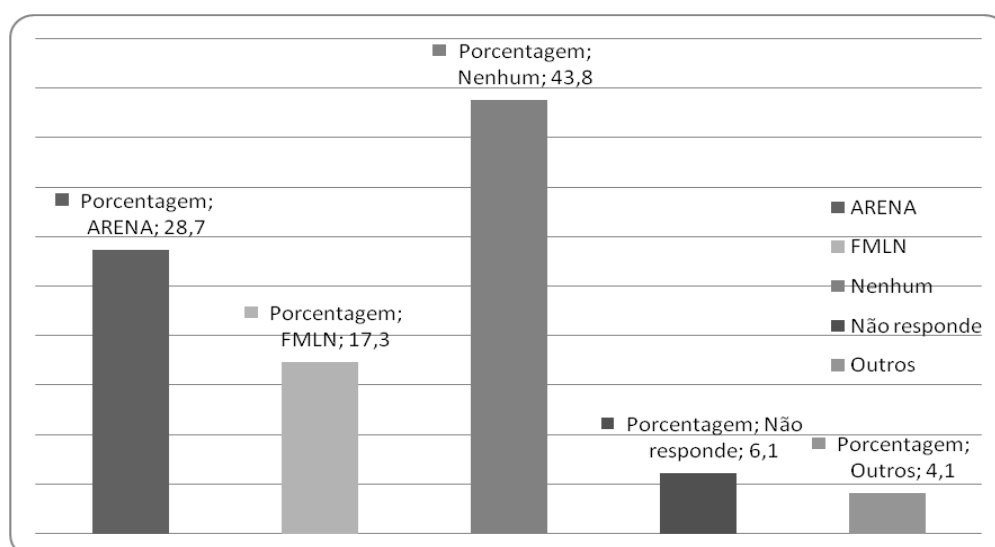


GRÁFICO 8- Opinião Pública Sobre o Partido Político de Preferência Prévio as Eleições Presidenciais da República (2004-2009). Fonte: Elaboração a partir dos dados apresentados na “Encuesta de preferencias políticas para las elecciones presidenciales de 2004. Consulta de opinión pública de octubre de 2003”.

A opinião pública encontrava-se indiferente ao final do terceiro governo do partido ARENA, quase 44% da população manifestaram não terem preferência por nenhum dos dois partidos políticos majoritários (ARENA-FMLN). Porém, estes apresentaram candidatos à presidência da República. Ao consultar as pessoas sobre quem seria o melhor candidato (**gráfico 9**) os resultados apontam que o candidato da ARENA, Antonio Saca obteve a maior quantidade das opiniões a favor dele como melhor candidato (48%), enquanto que Schafik Handal (candidato pela FMLN) obteve só 14.6%, uma porcentagem ainda menos do que candidatos Héctor Silva, ex-membro da FMLN que se apresenta pela coalizão CDU- PDC.

Os dados foram negativos para o partido de esquerda sobretudo por nunca ter governado, o que traz a pergunta ao que se deve o pouco apoio da população à FMLN quando se tratava de eleições presidenciais?

Gráfico 9: opinião pública sobre qual era o melhor candidato para as eleições a presidente da República de 2004.

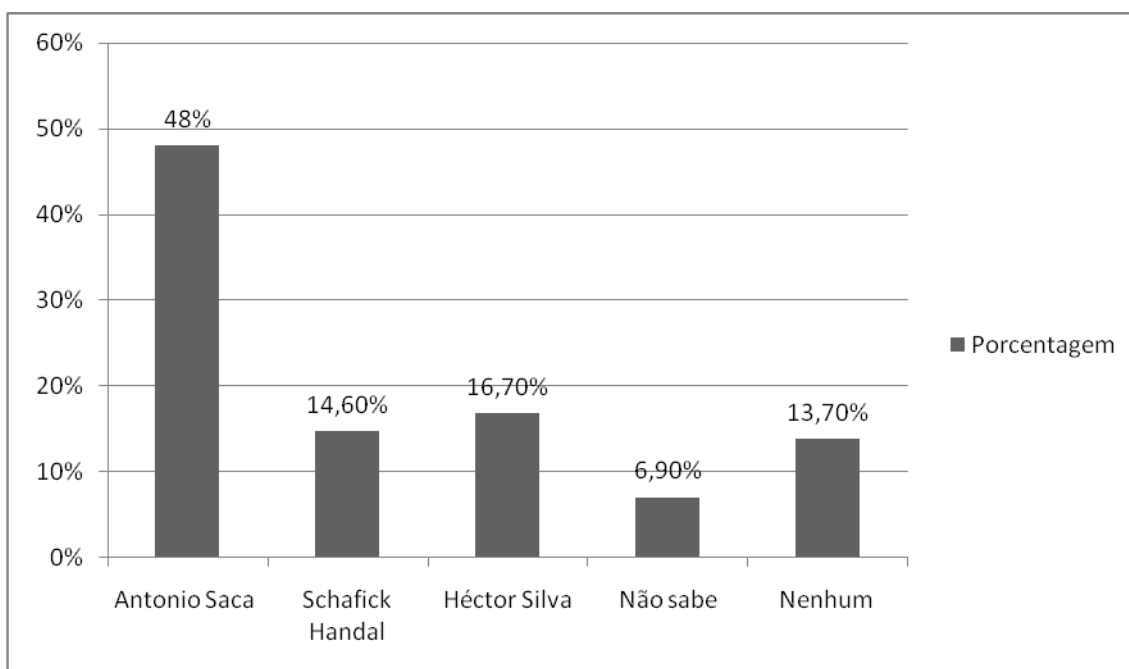


GRÁFICO 9 - Opinião pública sobre qual era o melhor candidato para as eleições a presidente da República de 2004. Fonte: Elaboração a partir dos dados apresentados na “Encuesta de preferencias políticas para las elecciones presidenciales de 2004. Consulta de opinión pública de octubre de 2003”.

O candidato, em uma eleição, é um elemento essencial para o partido, no caso da FMLN, Schafik Handal (FMLN) pertenceu à ala mais conservadora do partido de esquerda, ele teve uma imagem fortemente ligada à ideologia e aos

governos com essa tendência. Pode-se dizer que a particularidade de sua personalidade foi usada pela direita para lançar várias mensagens contra sua candidatura através de vários meios de comunicação. A imagem dele construída antes da sociedade era completamente contrária à de Antonio Saca, que foi vendido à mídia como alguém jovem, de origem humilde, no entanto, trabalhou para tornar-se empresário e que com sua experiência favorece a criação de empregos, enquanto Handal era uma pessoa da terceira idade, o ex-comandante da guerrilha e de caráter complicado levaria o país à ruína econômica. Verdadeiro ou não, esse foi o tema da campanha de mídia realizada pela ARENA.

Resultados eleitorais, opinião pública e confiança nas instituições caso Antonio Saca

Como já previam os resultados das pesquisas pré-eleitorais, Saca consegue ganhar a presidência no primeiro turno. Saca obteve (57.7%) foi o maior da história após Guerra Civil. Nessa eleição, houve um aumento no número de pessoas que participaram do processo eleitoral. De acordo com relatórios do TSE, em 1999 registraram-se votos válidos, uma quantidade que aumentou significativamente em 2004: 2, 277.473 votos válidos, ou seja, mais de um milhão de votos.

Tabela 20: resultados eleições presidenciais El Salvador 2004

Partido	ARENA	FMLN	CDU-PDC	PCN
Porcentagem de votos validos	57.71%	35.68%	3.90%	2.71%

TABELA 20- **Resultados eleições presidenciais El Salvador 2004.** Fonte: Elaboração a partir dos dados oficiais apresentados pelo TSE de El Salvador.

O resultado que Quanto à distribuição geografia do voto, os resultados do TSE mostram que os maiores resultados obtidos pelo partido ARENA foram nos departamentos de San Salvador, Santa Ana e La Libertad com mais de cem mil votos em cada um. Enquanto a FMLN só conseguiu exceder os cem mil votos no primeiro (como mostra a **Tabela 21**).

Tabela 21: Departamentos nos quais os partidos obtiveram maior quantidade de votos.

Partido	ARENA	FMLN	CDU-PDC	PCN
San Salvador	388.684	301.328	33.599	7,942
Santa Ana	123.521	66.912	8.443	4,154
La Libertad	162.648	86.087	10.615	4.780

TABELA 21- **Departamentos nos quais os partidos obtiveram maior quantidade de votos.** Fonte: Elaboração a partir dos dados oficiais apresentados pelo TSE de El Salvador.

Para ter uma melhor idéia dos resultados, utiliza-se a continuação do exemplo do Departamento de San Salvador. Este está composto por 19 municípios, dos quais somente 4, o partido de esquerda conseguiu superar a ARENA. A superioridade numérica aconteceu mesmo nos territórios como Soyapango, Ciudad Delgado, San Marcos, entre outros, onde a FMLN historicamente manteve uma forte presença e apoio dos eleitores.

O governo de Antonio Saca poderia ser caracterizado por medidas como: a promoção do acesso gratuito ao ensino secundário público (bacharelado), subsídios aplicados para eletricidade, água potável e gás, entre outras medidas sociais. Seu governo foi caracterizado (como o de seu antecessor) pela proximidade e afinidade com os governos dos Estados Unidos, fato demonstrado por o envio de soldados salvadorenos para participar de missões internacionais no Iraque, a assinatura do CAFTA-DR e, finalmente, a recepção dos “fondos del Milenio”. Este governo enfrentou o início da crise econômica internacional de 2008 que teve fortes repercussões sobre a economia nacional.

Eleição intermediária ano 2006

Em relação ao possível efeito político do governo de Saca, sobre a imagem do partido pode ser importante dizer que em 2006 a ARENA conseguiu acabar com a queda que havia sido apresentada em termos de sua presença no Legislativo. Os resultados seriam os seguintes:

Tabela 22: Quantidade de deputados por partido eleições intermediárias no ano 2006

Partido	2006-2009
ARENA	34
FMLN	32
PCN	10
PDC	6
Outros	2

TABELA 22- **Quantidade de deputados por partido eleições intermediárias ano 2006.**

Fonte: Elaboração a partir dos dados oficiais apresentados por o TSE de El Salvador.

Em 2006, a ARENA aumentou novamente o número de seus deputados no Legislativo de 27 cadeiras obtidas em 2003 para 34 nas eleições intermediárias de 2006, enquanto que a FMLN aumentou apenas um deputado. No entanto, esse predomínio foi de curta duração, o que pode ser devido à má percepção desse governo (segundo as pesquisas de opinião pública), já que nas eleições de 2009 ARENA novamente diminuiu sua presença na Assembleia e passou de 34 deputados para 27, enquanto a FMLN passou de 32 (em 2006) para 31, o que mostra que ambas as partes perderam, mas que o mais afetado era o partido de direita.

Opinião pública: governo de Antonio Saca

Continuando com a análise da percepção pública sobre o governo de Antonio Saca, observa-se de acordo com os dados do Latinobarômetro (2008), a população pesquisada apontou que as principais dificuldades enfrentadas pelo país naquela época foram:

Tabela 23: Opinião pública sobre os principais problemas durante o governo de Antonio Saca (2004-2009).

Econômicos	Delinquência	Desemprego	Pobreza
27%	19%,	4%	11%

TABELA 23- **Opinião pública sobre os principais problemas durante o governo de Antonio Saca (2004- 2009)**. Fonte: Elaboração a partir dos dados da: “Encuesta de evaluación del año 2008 y sobre el proceso electoral 2009. Consulta de opinión pública de noviembre de 2008”.

Os dados tomados da: “Encuesta de evaluación del año 2008 y sobre el proceso electoral 2009. Consulta de opinión pública de noviembre de 2008”. Um ano antes do final de seu mandato presidencial (2008), a média obtida pelo governo na pesquisa IUDOP foi de 5,57. Resultados que alertaram sobre a insatisfação da cidadania com a gestão realizada e que foi evidenciada nas eleições seguintes em que a ARENA perde o controle do poder executivo.

Além disso, é possível encontrar informações em estudos como: “Encuesta de evaluación del cuarto año de Antonio Saca, Asamblea legislativa y Alcaldías. Consulta de opinión pública de mayo de 2008”. O Instituto (IUDOP) tenta identificar a percepção da amostra em relação às melhorias experimentadas desde a entrada do governo de Saca, os dados mostram que, após quatro anos de administração, mais de 52,2% disseram que não notaram nenhuma mudança positiva no país. Além disso, 51,9% indicaram que o presidente não cumpriu suas promessas.

Confiança nas instituições do estado, apoio e adesão à democracia durante o governo de Antonio Saca

Se analisa agora o tema da confiança nas instituições, como já tem sido feita a análise dos governos prévios. Segundo a informação disponível na base de dados do Latinobarômetro a opinião dos entrevistados (**tabela 24**) aponta que em 2004, 16% manifestou ter “muita confiança” no governo; porcentagem, a qual é superior atingida pelos governos anteriores. Porém, este dado mudou e se manteve flutuando até que em 2008 termina em 14% (muita confiança). Já a opção “nenhuma confiança” apresentou porcentagens variáveis entre 20 e quase 40% das opiniões. A desconfiança no Judiciário em 2003 teve um aumento preocupante de 47% na

opção "nenhuma confiança" em relação ao trabalho da Instituição, desde 2006 (até 2009) melhorou um pouco, mantendo a maioria das opiniões entre "alguma confiança", "pouca confiança", mas sem descartar completamente a opção "nenhuma de confiança".

Por sua vez a confiança da opinião pública salvadorenha no Legislativo (governos de 2003, 2006 e 2009) permaneceu nas opções "pouca confiança" e "nenhuma confiança" até o ano de 2006 (ano de eleição). A partir de 2007, a opinião "alguma confiança" começou a aparecer com porcentagens superiores a 30% do total de entrevistados. O que poderia ser visto como uma melhoria na confiança frente a população.

Tabela 24: Confiança da opinião pública salvadorenha no Governo Central, os Órgãos Legislativo e Judiciário e os partidos políticos. Latinobarômetro.

Confiança no Governo 2004 e 2008		Confiança no Legislativo 2009 e 2013		Confiança no Judiciário 2009 e 2013		Confiança nos Partidos políticos 2009 e 2013	
Muita	Mais escolhida	Muita	Mais escolhida	Muita	Mais escolhida	Muita	Mais escolhida
	32%		33%		39%		41%
16%	Pouca confiança	9%	Alguma confiança	5%	Pouca confiança	5%	Pouca confiança
14%	37%	5%	37%	5%	37%	5%	43%
	Alguma confiança		Nenhuma confiança		Nenhuma confiança		Nenhuma confiança

TABELA 24- Confiança da Opinião Pública Salvadorenha no Governo Central, os Órgãos Legislativo e Judiciário e os Partidos Políticos. Latinobarômetro. Fonte: Elaboração a partir dos dados apresentados pelo Latinobarômetro na seção "análisis online". Acesso em: 30/10/2017.

Sobre os partidos políticos e a confiança que a população tem neles entre 2004 e 2009. O Latinobarômetro mostra que as opiniões estavam concentradas entre pouca e nenhuma confiança em 2004, 47% dos participantes da amostra não

tinham confiança nestes para o ano de 2005, então houve um ligeiro aumento no intervalo "alguma confiança" nos anos de 2008 e 2009, vale a pena mencionar que estes foram períodos pré-eleitorais, o que pode ter beneficiado a imagem deles.

Finalmente ao falar de apoio à democracia como sistema político em geral os resultados apontaram que durante o governo presidencial de Saca o 50% da população entrevistada manifestou que a democracia era uma forma de governo preferível a outras. A continuação apresenta-se a opinião da população em relação a como a democracia era aplicada em El Salvador nesse momento.

Tabela 25: Satisfação com a democracia em El Salvador Latinobarômetro 2004-2008

Categorias	2004	2008
Tipo ideal	12% "Muito satisfeito"	10% "Muito satisfeito"
Opção mais escolhida	37% "Não muito satisfeito"	44% "Não muito satisfeito"

TABELA 25 - **Satisfação com a democracia em El Salvador Latinobarômetro 2004-2008**. Fonte: Elaboração a partir dos dados apresentados por o Latinobarômetro na seção "análisis online". Data de consulta: 02-11-2017.

O apoio a democracia, como sistema de governo, mesmo tendo caído, continuava sendo maior do que o nível de satisfação de como a democracia estava sendo aplicada pelos governantes em El Salvador.

Fim do governo de Antonio Saca: uma mostra estatística como antecedente das eleições de 2009

Com o fim do quarto governo do partido ARENA, o desgaste político sofrido por este era notório. A ARENA ficou em uma oposição frágil, já que no congresso tinha menos deputados que a FMLN e exigia a formação de alianças políticas com

partidos menores para bloquear as iniciativas da esquerda. Além disso, a presidência da legislatura não estava abaixo de seu poder, foi compartilhada pelo PCN e pela FMLN. Também é importante lembrar que os membros do órgão judiciário são eleitos pela Assembleia Legislativa, tanto assim que se ouviu naquele momento dizer dos líderes da ARENA que o Estado era completamente governado pela esquerda e que não havia independência entre os Órgãos.

Como preâmbulo às eleições de 2009, deve-se mencionar que a FMLN mudou sua estratégia e deixou (pelo menos nessa eleição) de optar pelas candidaturas de membros do partido ligadas à ala radical, devido provavelmente a os resultados deixados por eleições como nas que participaram Schafik Handal (entre outros) onde ficou claro o grau de conservadorismo político da sociedade. Então optaram por escolher um candidato externo. Mauricio Funes, um personagem que até antes da campanha não era militante do partido, mas que desempenhou um papel importante na mídia nacional, pois, durante anos, mostrará uma posição crítica diante de diversos assuntos de interesse nacional.

Agora se analisa parte da opinião pública sobre o ambiente pré-eleitoral através dos dados apresentados na “Encuesta de evaluación del año 2008 y sobre el proceso electoral 2009. Consulta de opinión pública de noviembre de 2008”. Ao perguntar a mostra por quem (candidato ou partido) votariam nas próximas eleições os resultados foram os seguintes:

Gráfico 10: Opinião pública sobre o critério (candidato- partido) pelo qual o entrevistado votaria nas próximas eleições (2009)

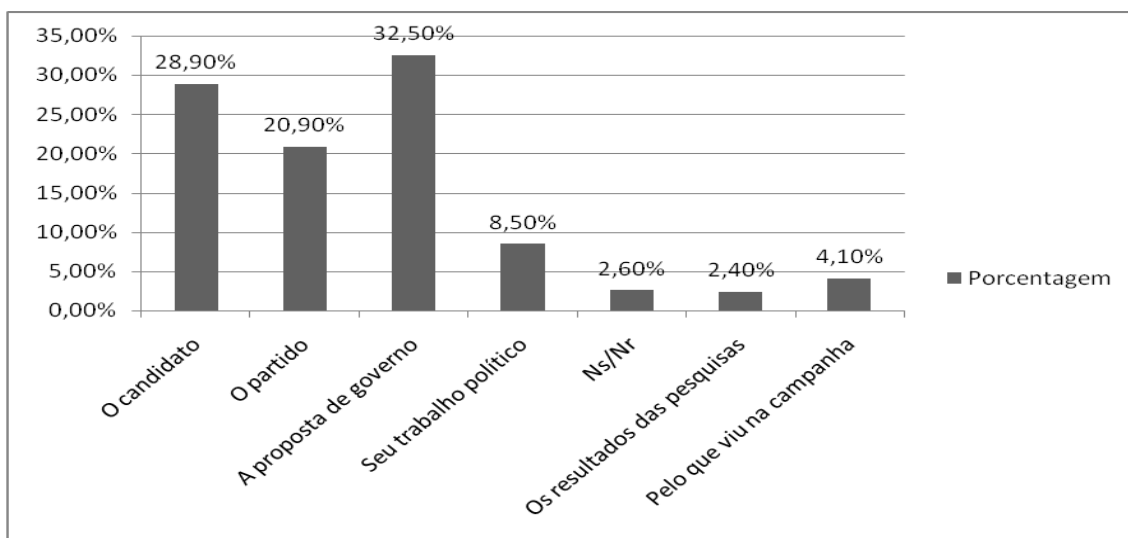


GRÁFICO 10: Opinião pública sobre o critério (candidato- partido) pelo qual o entrevistado votaria nas próximas eleições (2009). **Fonte:** Elaboração a partir dos dados apresentados pela “Encuesta de evaluación del año 2008 y sobre el proceso electoral 2009. Consulta de opinión pública de noviembre de 2008”.

Os resultados indicam que mais do 30% dos entrevistados indicou que votaria em base as propostas de governo (32.5%), 28,9% deles disseram que o critério seria o candidato, enquanto que 20,9% manifestou pelo partido. Ao analisar esses dados observa se que o voto por propostas de governo e pelo candidato, somam mais de 60% das opiniões dos entrevistados o que poderia ser um dos fatores que ajude a responder o porquê a baixa adesão partidária dos eleitores. Uma questão mais específica relacionada à intenção de votar, 44,2% dos entrevistados indicaram que, nas eleições para presidente, votariam pela FMLN e 28% mencionaram que seria para a ARENA.

Resultados eleitorais, opinião pública e confiança em instituições caso Mauricio Funes

Em março de 2009, novamente efetuaram-se eleições presidenciais em El Salvador. Os resultados deram a vitória à FMLN, pela primeira vez. Funes tornou-se o primeiro presidente a chegar ao poder por baixo da bandeira de um partido que se declara de ideologia socialista. A FMLN aproveitou a imagem de Funes, um candidato com perfil intelectual, completamente desligado da guerrilha. E conseguiu a presidência em primeiro turno. Os resultados segundo os dados

publicados pelo TSE, foram os seguintes: 51,32% dos votos válidos a favor da FMLN, contra o 48,68% obtidos por ARENA.

Os votos para Funes concentraram-se principalmente em departamentos como San Salvador (capital), Santa Ana, La Libertad, San Miguel e Sonsonate, áreas em que conseguiu superar 100.000 votos. No caso específico do departamento de San Salvador, a votação se concentrou nas cidades tipicamente reconhecidas como pontos fortes para a FMLN, algumas delas como: San Salvador (município) Soyapango, Apopa e Ciudad Delgado.

Um maior aprofundamento na análise da distribuição do voto pode ser feito a partir da identificação das principais características dos municípios nos quais a FMLN obteve maior apoio do eleitorado. Segundo o Atlas da Violência em El Salvador 2009-2012, estes municípios estão entre os 20 com maior taxa de homicídios, San Salvador ocupa o primeiro lugar, Soyapango o quarto, Apopa o quinto e Ciudad Delgado, o número oito.

Por outro lado, para ter uma visão mais abrangente das condições de vida da população em questão, deve-se mencionar que, de acordo com a classificação feita em Almanaque 262 Estado del Desarrollo Humano en los Municipios de El Salvador²⁹. San Salvador (município), para o ano de 2009 tinha sido localizado no terceiro lugar, Soyapango no sexto, Ciudad Delgado no décimo quarto e Apopa no décimo quinto. O que permitiria dizer que são municípios nos quais tem-se certo nível de desenvolvimento, porém, os níveis de violência e criminalidade também são altos. Para continuar com a caracterização do voto obtido por Funes, é importante mencionar que foi a primeira vez que a votação no exterior (Estados Unidos) foi aplicada e, no total de 294 votos, Funes obteve 162.

Opinião pública: governo Mauricio Funes

Funes começou seu mandato com reformas: restaurações das relações diplomáticas com o governo cubano; a distribuição de pacotes escolares, uniformes e sapatos para estudantes; uma reforma tributária para colocar impostos sobre

²⁹ Índice que utiliza critérios como: expectativa de vida, taxa de alfabetização (adultos), índice educacional, índice de PIB, entre outros.

produtos suntuosos, focalização do subsídio ao gás (aplicado em geral durante gestão prévia); o uso das forças armadas na via pública, devido ao incremento da criminalidade (política que incomodou alguns setores da sociedade, já que lembrou os tempos da guerra). Além disso, o governo de Funes³⁰ iniciou mudanças na rede viário da Capital, com o propósito de introduzir um novo sistema de transporte público o que gerou descontento nas associações de condutores já existentes, além de engarrafamento em diversos pontos da cidade.

Gráfico 11: Opinião pública respeito da gestão do presidente Funes (promedio)

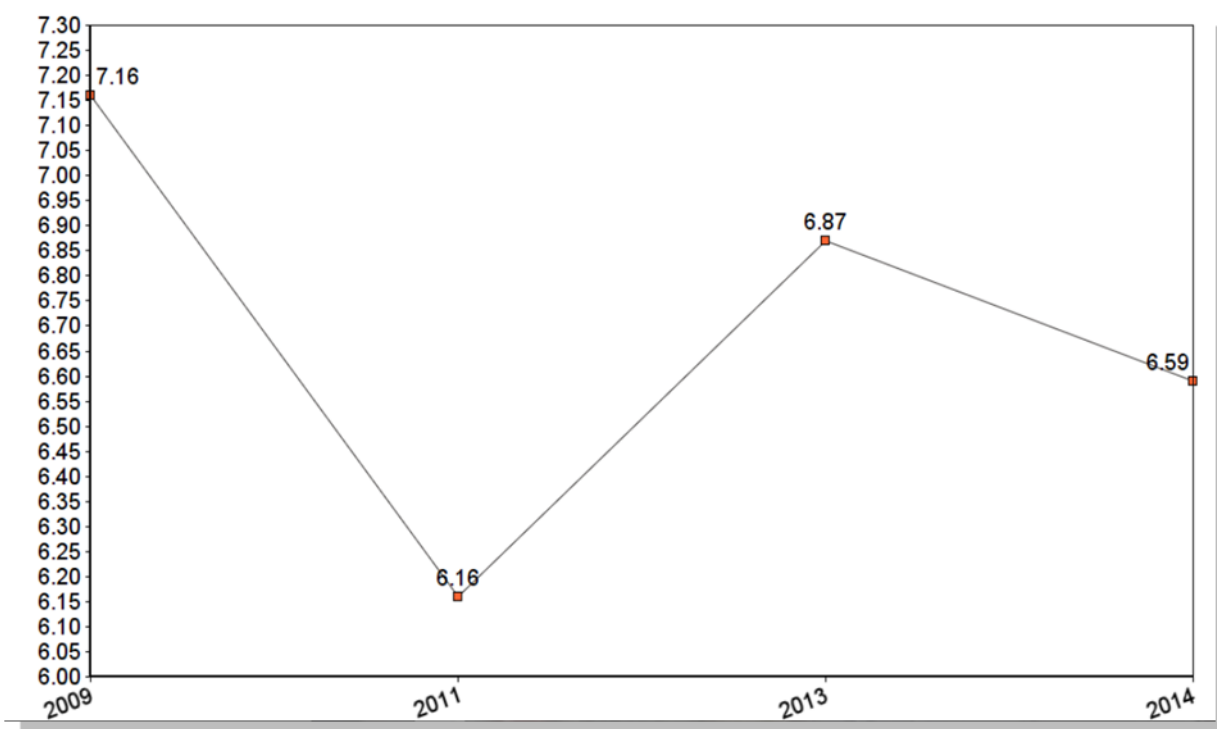


GRÁFICO 11: Opinião Pública Respeito da Gestão do Presidente Funes(notas promedio).
Fonte: Elaborado a partir das informações apresentadas na pesquisa “Evaluación del gobierno de Mauricio Funes y del pasado proceso electoral” IUDOP. 2014.

De acordo com as informações publicadas pelo IUDOP, no início de sua gestão, a imagem do presidente teve uma nota de 7.16; esta classificação atingiu seu ponto mais baixo em 2011 com 6,16 pontos de 10. Enquanto no quarto ano de administração (2013) foi avaliado pelos entrevistados (uma amostra de 1.277

³⁰ Atualmente se encontra exilado já que fora processado e condenado por enriquecimento ilícito. Informações disponíveis em: <<http://www.fiscalia.gob.sv/camara-segunda-lo-civil-condeno-expresidente-mauricio-funes-enriquecimiento-ilicito-2/>>. Acesso em: 06/02/2018.

peças) com 6.87. O governo de Funes finalizaria, de acordo com os dados do Instituto com uma qualificação de 6.59 (pesquisa realizada em maio de 2014).

Confiança nas instituições do estado, apoio e compromisso com a democracia no governo do presidente Mauricio Funes.

O governo de Mauricio Funes, não só conseguiu retirar o partido ARENA do executivo, como também, segundo os dados do Latinobarômetro o índice de confiança no governo atingiu a porcentagens mais altas do que em anos anteriores. Os resultados das pesquisas do IUDOP apontam que em 2009, 23% dos entrevistados afirmaram terem grande confiança no governo central, 42% "um pouco de confiança" e 22% de "pouca confiança". Os resultados relativamente positivos mantiveram-se flutuando durante todo o mandato presidencial de Funes, a grande confiança dos princípios do governo, diminuíram para 11% em 2011. Em geral, é possível dizer que os intervalos mais selecionados pelos entrevistados foram alguma e pouca confiança.

O Órgão Judicial passou por uma forte crise institucional que envolveu o poder Legislativo, enfrentando as funções que lhe são dadas pela Constituição da República. Em 2010, por exemplo, a Instituição recebeu a pior avaliação da opinião pública, já que apenas 2% dos entrevistados disseram que confiaram muito no órgão, enquanto que a maioria das opiniões permaneceu naquele ano entre "alguma" e pouca confiança". A análise dos anos subsequentes permite observar que o indicador aumentou consideravelmente para 5% em 2013. No entanto, o número de opiniões que alegou ter "alguma confiança" diminuiu, assim como aqueles que indicaram que tinham "pouca" ou "nenhuma confiança".

Tabela 26: Confiança da Opinião Pública Salvadorenha no Governo Central, os Órgãos Legislativo e Judiciário e os Partidos Políticos. Latinobarômetro.

Confiança Governo 2009 e 2013		Confiança Legislativo 2015 e 2016		Confiança Judiciário 2015-2016		Confiança Partidos políticos 2015-2016	
Muita	Mais escolhida	Muita	Mais escolhida	Muita	Mais escolhida	Muita	Mais escolhida
42%		42%		42%		41%	
23%	Alguma confiança	6%	Nenhuma confiança	6%	Pouca confiança	4%	Pouca confiança
11%	31%	5%	40%	6%	38%	2%	59%
	Nenhuma confiança		Nenhuma confiança		Nenhuma confiança		Nenhuma confiança

TABELA 26: Confiança da Opinião Pública Salvadorenha no Governo Central, os Órgãos Legislativo e Judiciário e os Partidos Políticos. Latinobarômetro. **Fonte:** Elaboração a partir dos dados apresentados pelo Latinobarômetro na seção “análisis online”. Data de consulta: 02-11-2017.

A análise do órgão legislativo pela confiança da opinião pública durante o governo de 2009-2012 teve como resultado uma visão do órgão como uma entidade relativamente confiável. Inicialmente (2009), a distribuição das opiniões dos entrevistados permaneceu alocada principalmente nas categorias “um pouco” e “pouca confiança”, no entanto, isso foi reduzido em intervalos de avaliação positiva (muito e alguma confiança) e como no caso do Judicial, cresceu o número de pessoas que disseram que não tinham confiança na instituição, chegando em 2012 à 24% de pessoas que opinaram ter “nenhuma confiança”, situação que piorou durante a gestão seguinte (2012-2015), na medida em que o indicador negativo continuou a crescer registrando 37% das pessoas que indicaram ter “nenhuma confiança” na instituição.

Os dados não variaram muito para a turma atual de deputados (2015-2018) que

começou seu mandato (2015) com 42% das opiniões em "nenhuma confiança", porcentagem que foi ligeiramente reduzido para 40% no ano seguinte (2016), que são até o momento (novembro de 2017) as informações apresentadas por o Latinobarômetro.

Continuando com os partidos políticos, a confiança pública neles em 2009, experimentou um crescimento significativo entre as pessoas que disseram ter "alguma confiança" (a faixa "muita confiança" permaneceu flutuando abaixo de 10% do total das opiniões) atingindo um pouco mais de trinta por cento, no entanto, esse número caiu mais de metade para o ano seguinte (2010), situando-se em 14%, diminuindo para 6% em 2016, o que significou um aumento das opções "pouca e nenhuma confiança", assim como uma redução para um nível quase inexistente (2%) daqueles que indicavam ter muita confiança nos partidos políticos.

Em relação ao apoio a democracia e a avaliação da democracia em El Salvador os resultados foram os seguintes:

Tabela 27: Satisfação com a democracia em El Salvador Latinobarômetro 2009-2014

Categorias	2009	2013
	18%	10%
Tipo ideal	"Muito satisfeito"	"Muito satisfeito"
Opção mais escolhida	42% Mais bem Satisfeito	45% Não muito satisfeito

TABELA 27: Satisfação com a Democracia em El Salvador Latinobarômetro 2009-2014.
Fonte: Elaboração a partir dos dados apresentados por o Latinobarômetro na seção "análisis online". Data de consulta: 02-11-2017.

O enfraquecimento da confiança nas instituições públicas foi acompanhado por reduções significativas nos níveis de apoio à democracia, enquanto sistema político preferível a outras formas de governo. Entre 2009 e 2013 passou de 68% para 49% das opiniões, que preferem as porcentagens que indicam em determinadas circunstâncias ser preferíveis um governo autoritário manteve-se constante entre 10 e 20% e há uma mobilidade de opinião não contra, mas por vez

apática, isto é, pessoas que não apoiam a democracia ou autoritarismo, desmotivado a participar do sistema.

Quando a população é consultada sobre o quão satisfeitos eles estão com a democracia em El Salvador de 2009 a 2013, as porcentagens permanecem principalmente entre as opções "muito satisfeito e não muito satisfeito", que ocupam o segundo e o terceiro lugar, respectivamente, em ordem decrescente de satisfação. Os dados mostram perda de confiança dos cidadãos nas instituições públicas, mesmo que eles não vejam no autoritarismo uma alternativa para o funcionamento do sistema de governo.

Análise das eleições intermediárias do ano 2012

As eleições intermediárias de 2012 tinham como antecessora segundo Gabriel Martínez (2016, p. 119. Tradução nossa):

“A derrota de ARENA numa contenda presidencial e a posterior ruptura dentro de sua equipe de deputados, que fizeram entrar numa profunda crise o principal partido de direita de El Salvador. Porém, os resultados das eleições legislativas de 2012 confirmaram que a crise interna que vivia o partido não fez mudar as preferências eleitorais. Tomando em conta que essa foi a eleição de "avaliação" do governo de Mauricio Funes, ARENA obteve mais lugares no Legislativo que a FMLN. ”

Os resultados das eleições de 2012 deveriam ter sido uma alerta para a FMLN, uma vez que, após a metade do seu primeiro mandato presidencial, a ARENA obteve mais uma vez a maioria dos deputados (como mostram os dados do TSE), obtendo um total de 33 deputados (dois a mais que a FMLN). Fato que complicaria o governo Funes devido à forte oposição à aprovação de suas políticas pelo legislativo.

Antes de analisar as eleições presidenciais de 2014, seria interessante analisar o que aconteceu com o sistema político durante as eleições intermediárias de 2012. Primeiramente tem que se dizer que o sistema eleitoral mais uma vez introduziu modificações significativas, desta vez no método de eleição dos deputados. Pela primeira vez, as cédulas de votação, teriam a fotografia dos candidatos para deputados assim como a bandeira dos partidos. O objetivo era que os deputados fossem eleitos por seu trabalho e vínculo com o votante. Dessa reforma eleitoral resultou uma importante mudança de campanha, as partes tiveram

que dar maior ênfase à imagem do candidato. Além disso, na mesma medida foi ampliada, uma vez que os eleitores conseguiram selecionar pessoas de diferentes partidos, o que significava, entre outras coisas, uma mudança significativa no tamanho da cédula (o que, sem dúvida, aumentaria o custo econômico para o Estado).

A evolução do sistema foi produto de uma série de debates entre partidos, o TSE e a Corte Suprema de Justiça de El Salvador, sendo que o papel desta última é inegável, uma vez que os seus mandatos foram baseados nas disposições da “Sala de lo Constitucional”. O TSE recebeu uma série de mandatos do Judiciário para que fizesse as mudanças respectivas no sistema eleitoral antes das eleições de 2012 e 2015.

Fim do governo de Mauricio Funes: uma amostra estatística como antecedente das eleições de 2014

Com o fim do primeiro governo da FMLN, era evidente que as políticas implementadas pela FMLN não eram autoritárias, socialistas ou comunistas; onde a propriedade de terras não seria abolida e que a liberdade de empresa continuaria existindo. O primeiro governo da FMLN implementou políticas de livre mercado como ocorrera em qualquer outro mandato. O que abriu um espaço maior para a FMLN como uma opção política no país, pois conseguiram desmistificar sua imagem na mente do eleitorado, reforçando as chances de continuar no governo.

O ponto agora era encontrar um candidato; é importante dizer que durante o governo Funes houve uma divergência notável entre a posição da liderança do partido e seu gabinete, muitas vezes colocando em dúvida os bons termos do relacionamento. Isso provavelmente foi um fator que motivou a eleição de um candidato da ala conservadora do partido: Salvador Sánchez Cerén, ex-guerrilheiro e peça importante nas negociações dos Acordos de Paz de 1992. Os resultados dos estudos pré-eleitorais³¹, mostravam, segundo as pessoas entrevistadas, devia ser o partido a governar durante os seguintes cinco anos.

³¹ Por exemplo o Boletín de prensa. Año XXVIII, N. 1 apresentado pelo IUDOP: “Los salvadoreños y salvadoreñas frente a las elecciones presidenciales de 2014”

Tabela 28: Opinião pública pré-eleitoral sobre qual partido devia governar os próximos cinco anos (2014-2019)

Partido	Deve governar	Não deve governar	Não sabe
ARENA	34.1%	63.3%	2.7%
FMLN	49.9%	46.8%	3.4%

TABELA 28: Opinião pública pré-eleitoral sobre qual partido devia governar os próximos cinco anos (2014-2019). **Fonte:** Elaboração a partir dos dados apresentados em: “ Los salvadoreños y salvadoreñas frente a las elecciones presidenciales de 2014”. Boletín de prensa.

Ao consultar a população sobre qual o partido deve governar 49,9% dos entrevistados disse que deveria ser a FMLN, contra o apoio de 34,1% recebido pela ARENA, enquanto 63,3% indicaram que o último não deveria fazê-lo. Consultando diretamente sobre qual seria o melhor candidato para a presidência, independentemente do partido ao qual ele estava vinculado os resultados foram os seguintes:

Tabela 29: Opinião Pública sobre Qual Seria o Melhor Candidato a Presidente Independentemente do Partido Político ao qual Pertença.

Nome	Porcentagem	Partido
Sanchez Cerén	37.2%	FMLN
Quijano	30.5%	ARENA
Antonio Saca	21.2%	UNIDAD
Outros candidatos	1.9%	-
Não votaria- nenhum	7.5%	-
Não sabe	1.7%	-

TABELA 29: Opinião pública sobre qual seria o melhor candidato a presidente independentemente do partido político ao qual pertença. **Fonte:** Elaboração a partir dos dados apresentados em: “Los salvadoreños y salvadoreñas frente a las elecciones presidenciales de 2014”. Boletín de prensa.

Como se pode notar, 37,2% dos entrevistados escolheram Sánchez Cerén (candidato FMLN) e 30,5% escolheram Quijano (candidato para ARENA). O ex-presidente Antonio Saca, decidiu participar das eleições com um novo partido, o Movimiento Unidad, do qual foi o fundador, sua figura (líder personalista) conseguiu fortalecer-se rapidamente, nas pesquisas pré-eleitorais, Saca já apareceu como favorito para a reeleição com 21,2%. Os resultados das pesquisas colocaram Sánchez Cerén ligeiramente acima dos outros candidatos, no entanto, foi necessário comparecer às eleições para que o resultado oficial, mostra-se que era preciso assistir um segundo turno de eleições.

Resultados eleitorais de 2014, uma revisão da distribuição do voto

As eleições de 2014 foram as segundas eleições presidenciais (as primeiras foram as de 1994) na história pós-guerra em que foi necessário participar de um segundo turno para determinar quem seria o novo presidente do país. Ao contrário de 2009, a FMLN não obteve a vitória no primeiro turno.

Tabela 30: Resultados eleições presidenciais em El Salvador primeiro e segundo Turno 2014.

Partido	Porcentagem primeiro turno	Porcentagem segundo turno
ARENA	38.96	49.89
FMLN	48.93	50.11
UNIDAD	11.44	-

TABELA 30: Resultados Eleições Presidenciais em El Salvador Primeiro e Segundo Turno 2014. **Fonte:** Elaboração a partir dos dados oficiais apresentados por o TSE de El Salvador.

A **Tabela 30** mostra os resultados das eleições. Observa-se que no primeiro turno houve a participação da UNIDAD (liderado por o ex-presidente Saca) que em sua primeira eleição recebeu 11% do total de votos válidos, uma grande quantidade, ao levar em consideração que seu candidato era Saca e buscava reeleição.

FMLN teve novamente vitória no segundo turno, mas apesar de conseguir a presidência, é preciso enfatizar que a diferença de votos entre ambos partidos foi

menor (menos de 1% do total de votos válidos) nesse turno do que na eleição anterior, evidenciando que as preferências dos eleitores mudaram.

Diversas instituições do Estado participaram na modelagem de regulamentos, como a lei dos partidos políticos que mudou alguns procedimentos eleitorais até então estabelecidos. A lei procura “regular a institucionalidade dos partidos políticos, sua inter-relação com a cidadania e com outros entes³². Os partidos seriam a partir de então reconhecidos como meios de acesso ao poder, como entidades privadas responsáveis perante a sociedade. Para manter o funcionamento do sistema democrático foi gerado uma série de mudanças, por exemplo:

1. A introdução do voto residencial a nível nacional;
2. O voto por rosto para o caso dos deputados;
3. O desbloqueio das listas para que o cidadão escolhesse os deputados de diferentes partidos, se assim desejasse;
4. A eliminação da circunscrição nacional que modificou a quantidade de deputados que poderiam ser eleitos por departamento,
5. A formação de conselhos pluripartidários que acompanhariam aos perfeitos na sua gestão.

Foram nas eleições de 2014 que o voto residencial foi implementado pela primeira vez a nível nacional, essa medida aumentou a participação da população votante, permitindo que eles emitissem seus votos de acordo com seu local de residência. A **Tabela 30** mostra como nas eleições de 2009, quando o projeto de votação residencial ainda não tinha sido executado em todo o país, registraram-se um total de 2.638.588 votos válidos, enquanto no segundo turno das eleições presidenciais de 2014 a participação aumentou em mais de 300 mil votos.

³² Ley de Partido Políticos de El Salvador. Disponível versão digital: <http://www.tse.gob.sv/documentos/normativasdley/leydpartidos2015.pdf>. Data de verificação: 22/11/2016

Tabela 31: Consolidado dos Resultados de Eleições Presidenciais em El Salvador 1994-2014.

Eleição	Total de votos validos	Votos ARENA	ARENA (%)	Votos FMLN	FMLN (%)	Votos terceira força	Terceira força (%)
ARENA 1994							
Primeiro turno	1.326.836	651.632	49.1	331.629	24.99	215.936	16.27
						PDC	
ARENA1994							
Segundo turno	1.197.244	818.264	68.3	378.980	31.6	-	-
ARENA 1999							
	1.182,248	614.268	51.9	343.472	29.05	88.64	7.50
						CDU	
ARENA 2004							
	2,277,473	1.314.436	57.7	812.519	35.68	88.737	3.90
						CDU-PDC	
FMLN 2009							
	2.638.588	1.284.588	48.6	1.354.000	51.32	-	-
FMLN 2014							
Primeiro turno	2.741.074	1.047.592	38.9	1.315.768	48.93	307.603	11.44
						UNIDAD	
FMLN 2014							
Segundo turno	2.985.266	1.489.451	49.8	1.495.815	50.11	-	-

TABELA 31: Consolidado dos Resultados de Eleições Presidenciais em El Salvador 1994-2014. **Fonte:** Elaboração a partir dos dados oficiais apresentados por o TSE de El Salvador.

A **Tabela 31** é uma compilação estatística dos resultados eleitorais pós-guerra civil. Nesta encontramos a quantidade de votos obtidos pelas três principais forças eleitorais do país. É possível observar a permanência da ARENA e a FMLN, além da variabilidade que se tem no tema do terceiro partido mais votado já que em cada eleição esse lugar pode ser ocupado por algum outro dos partidos menores do sistema.

Em relação ao tema das ideologias representadas no sistema de partidos existentes no país, discorreu-se no Capítulo II desta pesquisa sobre o bipartidarismo (especialmente em eleições presidenciais) como uma característica deste. Porém o que acontece com o indivíduo o votante?

Segundo o informe "Cultura política de la democracia en El Salvador y en las Américas, 2016/2017" da LAPOP, ao perguntar às pessoas sobre a sua orientação ideológica, só 13.9% disse identificar-se com a extrema direita, no outro pólo 11.3% indicou ser de extrema esquerda o que leva a pensar: o que acontece com a maioria das pessoas? Os dados mostram que o 27.5% indicou estar no meio. Então estamos em frente a um sistema de partidos formalmente polarizado porque os dois se denominam (nos seus estatutos) de direita e esquerda, mas que na prática se mantêm no centro (direita e esquerda) como observado nas políticas públicas implementadas por seus governos.

Opinião pública: governo Sánchez Cerén

Para continuar com a análise dos governos e de algumas instituições, será necessário retomar o que foi feito até agora durante governo de Sánchez Cerén (ainda sob gestão). Como esse governo poderia afetar as próximas eleições (2019)? Uma pequena abordagem pode ser fornecida pelas políticas implementadas em seu governo como: a redução de subsídios (energia elétrica), o que é paradoxal, especialmente levando em conta que alguns deles foram aplicados por os governos ARENA (o partido de direita).

Segundo os dados apresentados pela última pesquisa pelo IUDOP, intitulada: “Encuesta de evaluación del segundo año de Gobierno de Salvador Sánchez Cerén, Asamblea Legislativa y Corte Suprema de Justicia” que fora feita entre junho e julho de 2016. De um total de 1262 entrevistas efetivas, se obtiveram os seguintes resultados:

Gráfico12: Opinião Pública Sobre se o Entrevistado tem Percebido Alguma Mudança Positiva em El Salvador Desde o Início do Governo de Sánchez Cerén

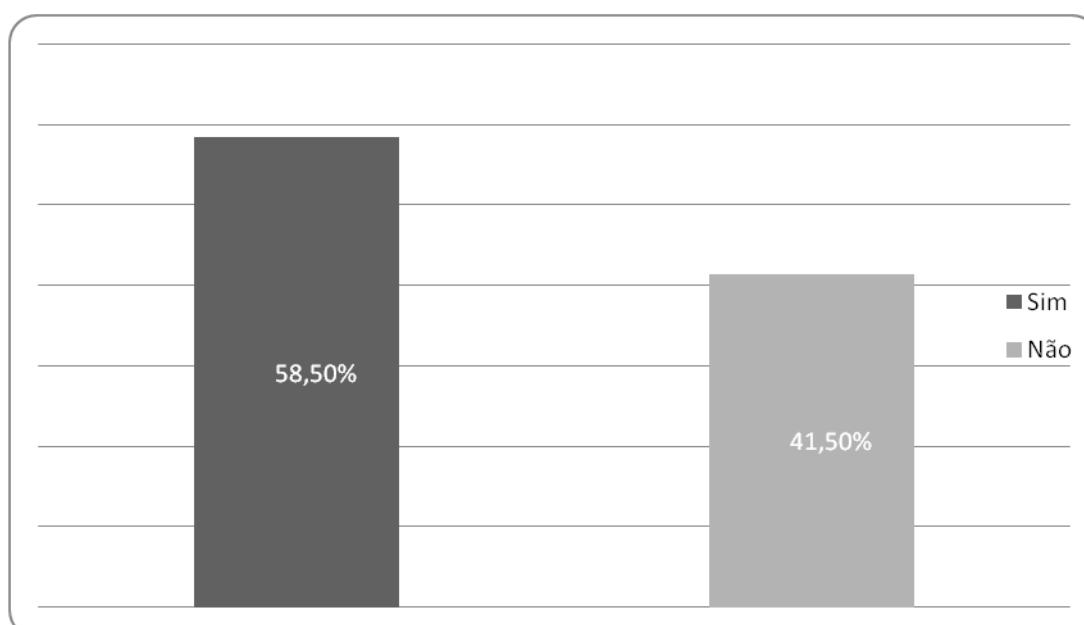


GRÁFICO 12: Opinião Pública Sobre se o Entrevistado tem Percebido Alguma Mudança Positiva em El Salvador Desde o Início do Governo de Sánchez Cerén.
Fonte: Elaboração a partir dos dados apresentados pelo Latinobarômetro, seção “análisis online”. Acesso em: 03/11/2017.

Como mostra o gráfico anterior, 58,5% dos entrevistados afirmaram que não perceberam mudanças positivas desde que Sánchez Cerén assumiu a presidência. Em outra questão, o Instituto pergunta sobre qual é a principal conquista da gestão e 48,2% responde que nenhuma e 19,6% indicaram que são bolsas e pacotes escolares. Embora o principal fracasso seja mencionado como o aumento da criminalidade, com 35,2% e apenas 18% da população pesquisada acredita que a situação atual do país é melhor, outras questões indicam que a situação econômica piorou e que o crime tem aumentado em termos gerais, como mostra o **Gráfico 13**.

Gráfico13: Opinião Pública Salvadorenha Sobre os Principais Fracacos do Governo de Sánchez Cerén (2014-2016)

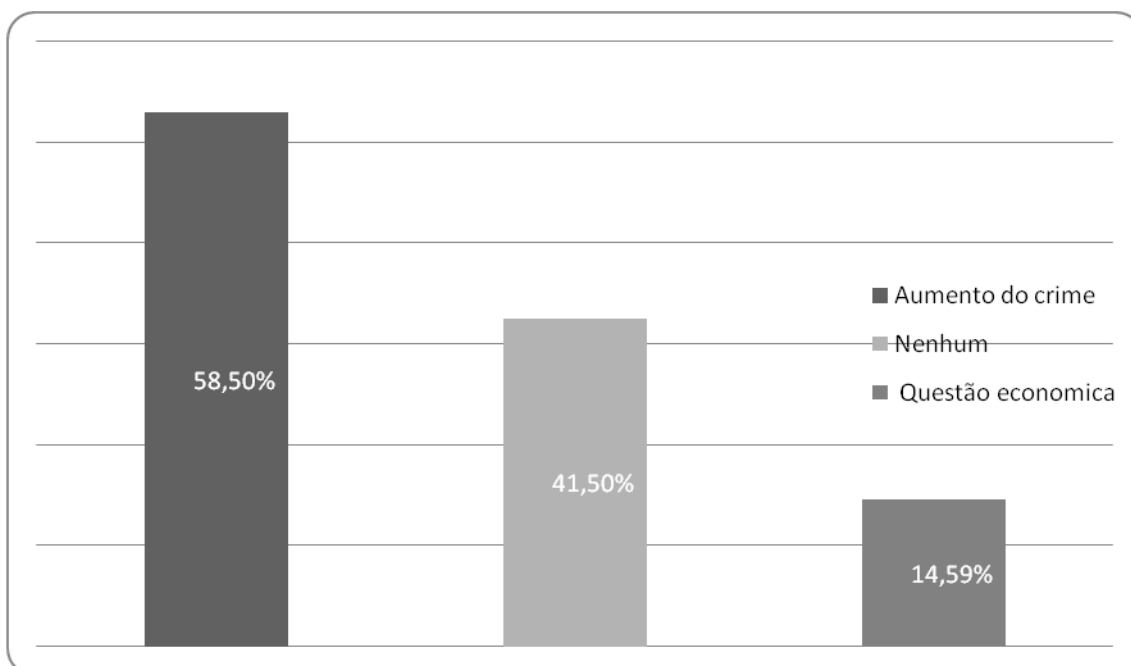


GRÁFICO 13: Opinião Pública Salvadorenha Sobre os Principais Fracacos do Governo de Sánchez Cerén (2014-2016). **Fonte:** Elaboração a partir dos dados apresentados pelo Latinobarômetro, seção “análisis online”. Acesso em: 03/11/2017.

Esses resultados são um reflexo de como a população percebe a gestão atual, como considera quais seriam as necessidades mais urgentes que o Estado deve ocupar, além das expectativas acumuladas por eles. O processo de construção da democracia é questionado acima de tudo sabendo que a opinião negativa sobre a administração do governo central é expandida para o Legislativo, cujo trabalho foi avaliado negativamente. Consta que 63,6% das respostas dadas pelas pessoas entrevistadas, afirma que este não está trabalhando para resolver os maiores problemas do país. Quanto a o judiciário (magistrados) e a consulta sobre a sua imparcialidade na tomada de suas decisões, foi avaliado como negativa para 63,9% dos entrevistados.

Confiança nas instituições estatais, apoio e adesão à democracia durante o governo Sánchez Cerén

O Latinobarômetro avalia os níveis de confiança da população em diferentes instituições do Estado. Por exemplo, a opinião das pessoas entrevistadas

sobre sua confiança na Assembleia Legislativa de 1996 a 2016 (exceto 1999, 2012 e 2014, uma vez que nenhuma informação é apresentada) situam-se entre “pouca e nenhuma confiança”. Deve-se notar que inicialmente (1996-2000) houve uma porcentagem significativa de pessoas que concederam “algo” de confiança na instituição. Observar-se assim que, após a guerra, a imagem do Legislativo obteve algum reconhecimento na sociedade. Porém, esse reconhecimento caiu em 2001 e até agora não conseguiu voltar a ascender.

Algo parecido acontece com a percepção sobre os partidos políticos: ao observar que no mesmo período de tempo, os partidos nunca alcançaram mais de 6% na categoria “muita confiança”, no início a opinião foi colocada majoritariamente na opção “pouca confiança” e em 2001 mudou para “nenhuma confiança”. Em 2007 novamente a opção “pouca confiança” foi a mais selecionada pelos entrevistados, assim sendo alguma estabilidade é observada no baixo nível de confiança mantido pelos partidos entre os entrevistados.

Em relação a confiança que os votantes têm nas eleições o informe “Cultura política de la democracia en El Salvador y en las Américas, 2016/2017” publicado pelo LAPOP, é observado que esta confiança era maior em pessoas que moraram em áreas rurais (47.7%), assim como, nos entrevistados com menor grau de escolaridade (46.9%, pessoas sem grau escolar). Entretanto na área urbana a porcentagem de confiança diminuiu (33.5%) tendência que se vem mantendo nos entrevistados com nível educativo superior (27.9%, a menor de todos).

Uma das principais ideias discutidas no Capítulo II desta pesquisa é sobre as instituições do Estado salvadorenho e a sua relação com o sistema partidário. É observado que muitos dos líderes destes são também funcionários do Estado e que essa penetração permite aos partidos a formação de um tipo de blindagem dentro do sistema político em geral. Após a Guerra Civil, uma das instituições do Estado que sofrera mudanças importantes relativas à sua composição, foi o TSE (Tribunal Supremo Eleitoral). A partir disso os partidos teriam o direito de propor funcionários que lhes representassem, com o objetivo de garantir uma competição justa entre eles.

Mas o que a opinião pública pensa sobre essa participação? Segundo o informe “Cultura política de la democracia en El Salvador y en las Américas,

2016/2017" da LAPOP, ao perguntar às pessoas quem devia nomear os magistrados do TSE, 18.6% disse que eles não deveriam ser representantes dos partidos políticos, enquanto que 19.4% disse que só devem ser nomeados pelos partidos, e a maioria (62%) manifestou não concordar com as opções. O que deixa aberta a pergunta: Quem deve compor o TSE? E quem deve escolhê-lo? No contexto de uma democracia em construção é compreensível o argumento que aponta a igualdade na competição e transparência, porém, não só os partidos políticos predominantes que tem esse direito. Estaria em construção uma democracia de poucos? E ao mesmo tempo por poucos?

Finalmente, depois de um pouco mais de 25 anos em que a sociedade salvadorenha tenta seguir os passos da democracia como modelo de governo, é interessante observar, por um lado, os dados do Latinobarômetro (**Gráfico 14**) relacionados ao apoio a democracia. A opinião da população a favor permanece a maior parte dos anos acima de 50%, o que mostra o interesse dos entrevistados por não recorrer a formas autoritárias de governo.

Gráfico 14: Opinião Pública Salvadorenha Sobre o Apoio a Democracia 1996- 2016

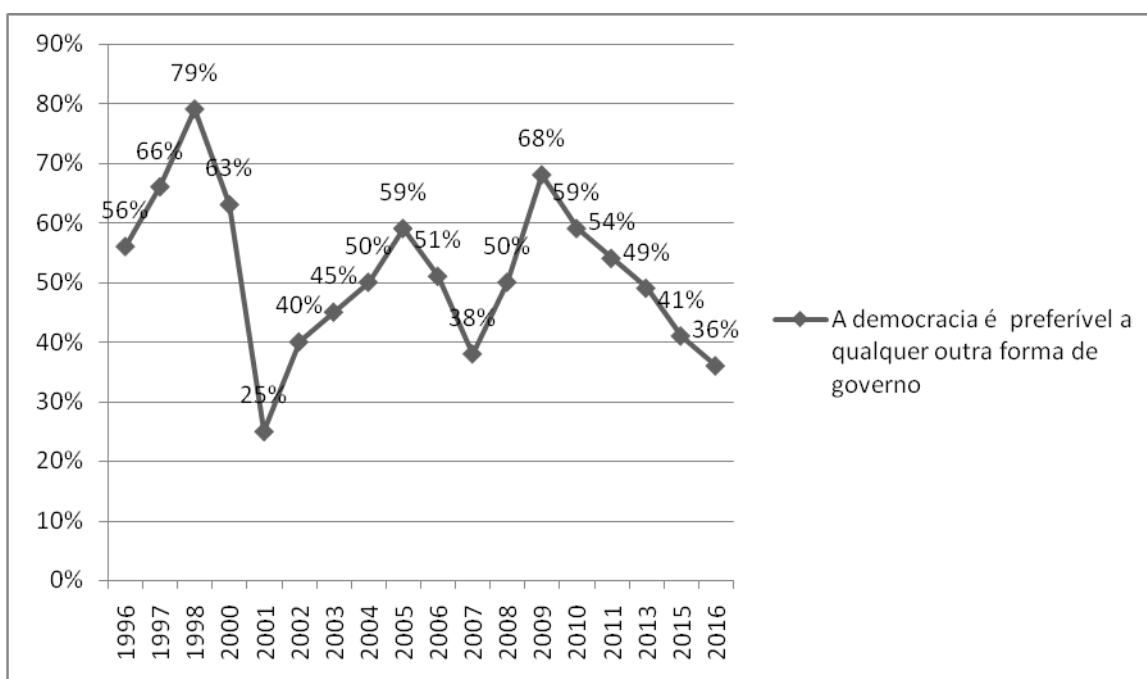


GRÁFICO 14: Opinião Pública Salvadorenha Sobre o Apoio a Democracia 1996-2016. Fonte: Elaboração a partir dos dados apresentados pelo Latinobarômetro na seção "análisis online". Acesso em: 03/11/2017.

Por sua vez as informações encontradas no informe "Cultura política de la democracia en El Salvador y en las Américas, 2016/2017" publicado pelo LAPOP em outubro de 2017 coincidem com as informações que foram coletadas pelo Latinobarômetro. No tema do apoio aos golpes militares, a opinião pública salvadorenha encontra-se na média da região já que ao consultar se as pessoas apoiaram o golpe militar ante muita corrupção e violência, mesmo tendo muito de ambos os fatores na sociedade, 35,5% e 34,1% respectivamente manifestam-se a favor, opinião que (como mencionado antes) pode ser resultado do passado ditatorial vivido pelo país.

Já ao observar os resultados quanto ao apoio a democracia, as respostas são categorizadas por idade, os dados apontam que 66.3% das pessoas maiores aos 66 anos apoiam a democracia e, à medida em que a idade diminui, também diminui o apoio. Isto pode ser explicado pelo fato de serem gerações que não viveram a ditadura e provavelmente também a guerra civil.

Os dados sobre o apoio à democracia até certo ponto podem ser encorajadores, no entanto, por outro lado, quanto a questão da confiança no governo, entre 1996 e 2016 (com exceção dos anos de 1997 a 2001, 2012 e 2014 já que não se dispõe de informação), observa-se que a maior porcentagem dos entrevistados coloca sua opinião na classificação da categoria "pouca confiança" que coincide com os governos de ARENA e os da FMLN.

Embora os cidadãos prezem por um sistema democrático de governo, não encontram nas opções políticas existentes em El Salvador, aquela que atenda às suas necessidades de representação política como esta requer. Para encerrar, se fornece a última visão da distribuição do voto em El Salvador até 2017, que foram as eleições intermediárias de 2015, os resultados em porcentagem foram os seguintes:

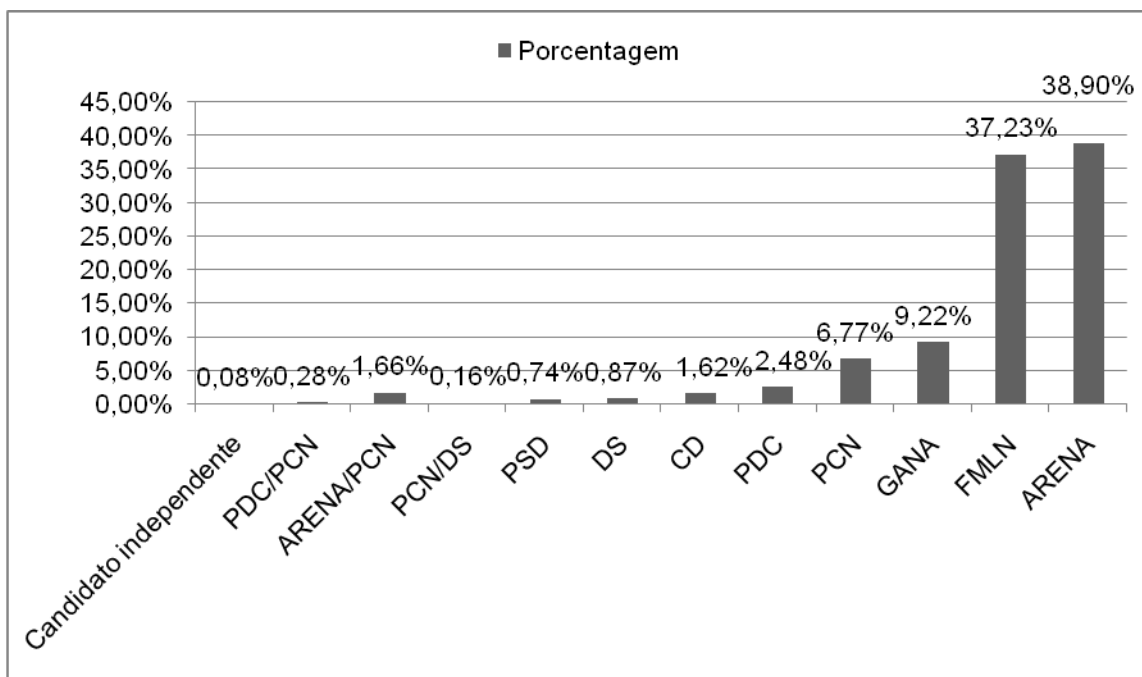
Gráfico 15: Escrutínio Final 2015; resultados das Eleições ao Parlamento

GRÁFICO 15: Escrutínio Final 2015: Resultados das Eleições ao Parlamento. **Fonte:** Tribunal Supremo Electoral de El Salvador, informação disponível em: <http://www.tse.gob.sv/resultados2015/asamblea/>. Acesso em: 17/12/2016.

O **gráfico 15** permite observar que o predomínio dos partidos ARENA e FMLN continua a nível do Legislativo, além disso nem todos os partidos legalmente inscritos no TSE tem representação e que o apoio aos candidatos independentes é quase inexistente, o que permite aos partidos manterem-se no topo das instituições públicas e modelar o sistema para a sua permanência. O que se pode esperar o sistema de partidos de El Salvador para as próximas eleições?

É importante mencionar que este está atravessando por mudanças importantes como o surgimento de novas lideranças políticas, além disso, as forças eleitorais predominantes, há alguns anos enfrentam múltiplos processos judiciais por suposta corrupção (diversos delitos) de alguns políticos que em algum momento foram parte de seu movimento, o que poderia mudar a distribuição do voto e reformular a composição dos poderes do Estado.

Considerações do Capítulo

Após analisar os Estatutos de ambos partidos pode-se dizer que ARENA E FMLN tem estrutura organizacional similar, onde as cúpulas (constituídas por ex-líderes) são a autoridade máxima. Em geral, a maioria dos membros desempenhou funções importantes durante a guerra e o processo de paz, e embora novos atores sejam incluídos, como o voto no Legislativo continua sendo em bloco, pode-se questionar o grau de liberdade dos deputados nos partidos. O peso político dos membros dentro do partido é diferenciado.

A seleção de candidatos para a presidência da República pode ter sido fundamental para o sucesso ou não de ambos partidos nas eleições. Eles coincidem em suas estruturas internas, que são hierárquicas³³ e se caracterizam pela centralização do poder decisório, o que influencia em quais são os candidatos propostos durante as eleições internas.

A ARENA caracteriza-se por escolher candidatos “internos”. Ao observar os perfis dos candidatos até agora selecionados (principalmente para as eleições presidenciais e de deputados), observa-se que tem sido pessoas que fizeram parte da estrutura do partido, por exemplo: ex-assessores políticos ou mesmo ex-presidentes do partido. A FMLN na maioria de suas campanhas operou de forma semelhante, postulando líderes históricos da ex-guerrilha. No entanto, algumas vezes optou em candidatos externos, provavelmente no intuito de estender seu eleitorado potencial para outros setores da sociedade. Por exemplo: Mauricio Funes para a presidência de 2009 e Nayib Bukele como candidato a prefeito (2015) em San Salvador.

O sistema de partidário salvadorenho pode ser catalogado como fechado e a formação de novos partidos tornar-se complicada, em parte, devido ao peso político exercido pelos partidos tradicionais. O duplo rol desempenhado pelos políticos que são membros do partido e são funcionários do Estado pode envolver interesses particulares em favorecer as condições (dos partidos majoritários) e limitar as possibilidades para outros atores entrarem no sistema de partidos.

³³ Nota: análise feito a partir dos Estatutos de ambos partidos.

O controle de órgãos e instituições do Estado (Executivo, Legislativo, entre outras) pode ter virado um objetivo fundamental para ARENA e a FMLN já que através da elaboração de barreiras políticas podem limitar as possibilidades de outros autores entrarem na competição pelo controle do poder. Característica que poderia colocar a ambos partidos dentro do tipo “Cartel” de Katz e Mair (1995).

A falta de alternativas políticas comparáveis (outros partidos com capacidade suficiente para a mobilização de recursos de diferente tipo, trajetória histórica, liderança reconhecida, entre outros aspectos) pode ser uma motivação para que os eleitores continuem a votar em ARENA e a FMLN, a fim de não "perder" o voto em algum partido pequeno ou novo. Por outro lado, os baixos níveis de confiança nas instituições públicas (Executivo, Legislativo, Judiciário e partidos políticos) manifestada pela opinião pública deve-se, em parte, as diversas acusações de corrupção contra ex-integrantes da FMLN e da ARENA.

A FMLN obtém mais votos em áreas do país com menor poder aquisitivo e maiores problemas sociais (como violência, falta de emprego, marginalização, entre outros). A ARENA, por outro lado, tem maior presença em zonas geográficas do país em que vivem em famílias de maior status social, com maior renda, capacidade de acesso a bens consumíveis. No entanto, eles também mostram forte presença na área rural do país, onde a estratégia da campanha eleitoral muda e os bens de consumo são utilizados para obter a simpatia dos habitantes.

O sistema bipartidário presidencial pode ser fragmentado (como demonstrado pelo Movimiento Unidad e o Partido GANA) no momento em que a decomposição interna dos partidos tradicionais implica a criação de novas organizações partidárias. Essas poderiam ser organizadas em torno da figura de um líder tradicional, uma figura amplamente conhecida pela população em geral e que tenha a capacidade de subtrair votos tanto do partido do qual ele deserta como de seu rival, aparecendo como um meio termo entre os dois. Como uma alternativa (como está acontecendo com Nayib Bukele, que saiu da FMLN e que tem planejado concorrer pela presidência da República em 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise do sistema de partidos (Capítulo II) que atualmente coexistem em El Salvador, observou-se o predomínio de dois partidos, principalmente em eleições presidenciais, que levou a uma presença massiva de membros destes partidos dentro das mais importantes e estratégicas instituições do Estado, como: o Legislativo que é o ente encarregado de eleger os membros do TSE; e os membros da Corte Suprema de Justiça (CSJ) que é o ente encarregado de fazer cumprir a lei criada pelo anterior. Além do legislativo, o controle da presidência da República, dá aos partidos a possibilidade expandir sua influência sobre as políticas que são implementadas. O controle muito amplo ou majoritário do poder leva a tomada de decisões restrita em poucos atores.

O sistema eleitoral salvadorenho tem sido objeto de diversas mudanças vinculadas as regras do exercício do voto, a quantidade de votantes tem incrementado, os centros de votação ficam próximos do lugar de residência das pessoas, os salvadorenhos no exterior podem votar, isto pode ter modificado a distribuição do voto pós-guerra civil. Uma série de medidas que transformaram as regras antigas e que deram ao votante um novo marco jurídico a respeitar, mas que não significam mudanças de preferências partidárias. O predomínio do bipartidarismo continua presente e só está mudando (lentamente). O desempenho dos partidos pode fazer com que haja o surgimento de novos atores no cenário eleitoral do país, se a opinião pública considerar novas opções, o predomínio bipartidário pode ser transformado, não necessariamente em multipartidarismo, mas na possibilidade de outros atores ocuparem o espaço dos atuais partidos dominantes.

Os múltiplos casos de suposta corrupção (no uso dos recursos do Estado) que estão sendo investigados pelo Órgão Judicial podem ter alguma influência sobre a imagem dos dois principais partidos políticos do país, já que precisamente três dos seus ex-presidentes que possuem processos judiciais. Após o governo de ambos partidos terem sido encontrado falhas semelhantes aos dois, ainda que ideologicamente extremos, é possível que tal resultado fortaleça a ideia apresentada anteriormente de busca por alternativas partidárias competitivas.

Finalmente, em relação ao apoio das pessoas a democracia esta poderia estar sendo motivada, em parte, pelo passado militarista e ditatorial do país, mas também pela expansão internacional da concepção de democracia como forma ideal de governo. A ideia que alguns dos países desenvolvidos alcançaram esse estado só por conta do sistema político que elegeram (dado o sistema de liberdades por este garantido) poderia ser uma das razões que motivaram tal apoio dos salvadorenhos. Ainda que o apoio à democracia conviva com a pouca confiança nas instituições do Estado, segundo as diversas pesquisas de opinião pública que foram retomadas neste estudo. Nesse caso, a baixa confiança nas instituições do Estado (entre outros fatores) poderia ser resultado da baixa confiança nos partidos políticos.

BIBLIOGRAFIA

ARTIGA-González, A. **El Sistema Político Salvadoreño**. Editor PNUD EI Salvador, 2015. Capítulo II, pp.51-186.

ALCANTARA, M; e FREIDENBERG F (coords). **Partidos Políticos de América Latina. Centro América, México y República Dominicana**. Autor: ARTIGA-González, Álvaro. Instituto Federal Electoral. 2004. México D.F. Capítulo II, pp.135-157.

ALCANTARA, M. **Sistemas políticos de América Latina**. Volumen II. México, América Central y el Caribe. Autor Autor: ARTIGA-González, Álvaro. Tercera Edición. México D.F. 2008. Capítulo III, pp. 122-158.

BARÓ, I. **La guerra civil en El Salvador**.1981. Artigo digitalizado pela Biblioteca "P. Florentino Idoate, S.J." Universidad Centroamericana José Simeón Cañas (UCA). Versão digital disponível no site: <http://www.uca.edu.sv/coleccion-digital-IMB/wp-content/uploads/2015/12/1981-La-guerra-civil-en-El-Salvador.pdf> . Data de consulta: 08-04-2017.

DAHL, R. **Poliarquia: participação e oposição**. Editora São Paulo: EDUSP 2005. Capítulos I e II.

DOWNS, A. **Uma Teoria Econômica da Democracia**. Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP) Tradução por Sandra Gardini Teixeira. 1999. São Paulo. Brasil. Parte I, p. 25-71.

DUVERGER, M. **Los Partidos Políticos**. Fondo de Cultura Económica México 2012. Livro I, parte II e III.

FREIDENBERG, F (org); **Grupo de Investigación sobre Partidos y Sistemas de Partidos en América Latina GIPSAL/ALACIP. "LOS SISTEMAS DE PARTIDOS EN AMÉRICA LATINA 1978-2015"**. Tomo I. México, América Central y República Dominicana. Primera edición. Universidad Autónoma de México (UNAM). Autor: MARTÍNEZ, Gabriel Ciudad de México. 2016. Capítulo III. pp. 111-161.

FREIDENBERG, F; SUÁREZ-Cao J. **"erritorio y Poder. Nuevos actores y**

competencia política en los sistemas de partido multinivel en América Latina
Ediciones Universidad de Salamanca y los autores. Espanha. 2014. Introdução pp. 11-42.

HALL, P. E Taylor. **As três versões do neoinstitucionalismo**. *Lua Nova* n.58, 2003.

HOFMEISTER; GRABOW. **Partidos Políticos en la Democracia: Organización y Funciones**. FUNDACIÓN KONRAD ADENAUER. 2013. Guatemala. C.A. Introdução e Parte I, pp.5-18.

KATZ, R; MAIR, P. **Changing Models of Party Organization and Party Democracy**. The emergence of the Cartel Party. SAGE Publications. Vol. 1.N.1, pp. 5-28. 1995.

KIRCHHEIMER, O. **A transformação dos sistemas partidários da Europa Ocidental**. Revista Brasileira de Ciência Política, n. 7, 2012.

MICHELS R. **Sociologia dos Partidos Políticos**. Brasília: UNB,1982. Parte I, Capítulo I.

MAINWARING, S; SCULLY, T R. **A institucionalização dos Sistemas Partidários na América Latina**. Artigo da revista de Ciência Política DADOS. Vol. XVII, nº1-2, 1995.

MAINWARING, S; e TORCAL, M; **Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização**. Opinião Pública [en linea] 2005, XI (outubro): [Fecha de consulta: 18 de febrero de 2018] Disponível no site: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=32911201>> ISSN 0104-6276

MIRANDA, D. **Hacia un sistema de protección social universal en El Salvador**: Seguimiento de un proceso de construcción de consensos. Serie políticas Sociales. 206. Naciones Unidas, julio de 2014. Versão digital disponível no site:http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/36860/S1420201_es.pdf;jsessionid=FBEBD0542A19586C56E618BB8833C85D?sequence=1. Data de consulta: 27- 10-2017. Capítulo I. Páginas 7-14.

PANEBIANCO, A. **Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. II Parte, capítulo IV, IX e XIV.

RUIZ R; L. M. **Oferta partidista y comportamiento electoral en América Latina**. Centro de Estudios Sociales y de Opinión Pública. Primeira edição. México, DF 2015. Parte I, pp. 19-38.

SANTOS, W. G. **Poliorquia em 3D**. DADOS-Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, Vol.41, nº 2, pp.207 a 281,1998.

SARTORI, G. **Partidos e Sistemas Partidários**. Zahar Editores S.A.Rio de Janeiro.1982. Parte VI, pp.156-244. E parte VIII, pp. 273-300.

Outras fontes de informação

Constituição da República de El Salvador de 1983. Versão digital disponível no site: <http://www.pgr.gob.sv/documentos/ConstitucionDeLaRepublica.pdf>. Data de consulta: 03-11-2017.

“Los salvadoreños y la evaluación de 1993. Una encuesta de opinión pública del 4 al 12 de diciembre de 1993.” IUDOP. Versão digital disponível no site: <http://repositorio.uca.edu.sv/jspui/bitstream/11674/125/1/ucaiudop-1993038.pdf>. Data de consulta: 27-10-2017.

“Encuesta sobre la coyuntura política electoral de El Salvador. Los salvadoreños y las elecciones de 1994. Consulta pre-electoral de Octubre de 1993.” IUDOP. Versão digital disponível no site: <http://repositorio.uca.edu.sv/jspui/bitstream/11674/133/1/ucaiudop-1993037a.pdf>. Data de consulta: 27-10-2017.

“La opinión de los salvadoreños sobre las elecciones. La última encuesta pre-electoral de 1994. Una encuesta de opinión publica del 1 al 15 de febrero de 1994”. Versão digital disponível no site: <http://repositorio.uca.edu.sv/jspui/bitstream/11674/141/1/ucaiudop-1994039.pdf>. UDOP. Data de consulta: 30-10-2017.

“Encuesta sobre el sistema político salvadoreño. Consulta de opinión pública de octubre de 1995” IUDOP. Versão digital disponível no site:
<http://repositorio.uca.edu.sv/jspui/bitstream/11674/246/1/ucaiudop-1995051.pdf> Data de consulta: 29-10-2017.

“Encuesta sobre el proceso electoral de 1999. Consulta de opinión pública de 1999”. IUDOP. Versão digital disponível no site:
<file:///G:/CAP%20I/CAP%20III%20ENCUESTAS/informe73.pdf>. Data de consulta: 30-10-2017.

“Encuesta de evaluación del cuarto año de Francisco Flores, Asamblea Legislativa, Alcaldías y post-electoral. Consulta de Opinión Pública de Abril-Mayo de 2003”. Versão digital disponível no site:
<http://repositorio.uca.edu.sv/jspui/bitstream/11674/257/1/ucaiudop-2003100.pdf> (IUDOP). Data de consulta: 30-10-2017.

“Encuesta de evaluación del quinto año de gobierno de Francisco Flores, Asamblea Legislativa y Alcaldías. Consulta de opinión pública de mayo de 2004. IUDOP. Versão digital disponível no site:
<http://repositorio.uca.edu.sv/jspui/bitstream/11674/265/1/ucaiudop-2004105.pdf>
Data de consulta: 30-10-2017.

“Encuesta de preferencias políticas para las elecciones presidenciales de 2004. Consulta de opinión pública de octubre de 2003” IUDOP. Versão digital disponível no site: <http://www.uca.edu.sv/publica/iudop/Web/2003/informe101.pdf> Data de consulta: 01-11-2017.

“Encuesta de evaluación del año 2008 y sobre el proceso electoral 2009. Consulta de opinión pública de noviembre de 2008”. IUDOP. Versão digital disponível no site:
<http://repositorio.uca.edu.sv/jspui/bitstream/11674/279/1/ucaiudop-2008118.pdf> Data de consulta: 01-11-2017.

“Evaluación del gobierno de Mauricio Funes y del pasado proceso electoral” IUDOP. 2014. Versão digital disponível no site:
http://www.uca.edu.sv/publica/iudop/archivos/presentacion4_2014.pdf. Data de consulta: 02-11-2017.

“Los salvadoreños y salvadoreñas frente a las elecciones presidenciales de 2014”. Boletín de prensa. Año XXVIII, N. 1 del IUDOP. Versão digital disponível no site: http://www.uca.edu.sv/publica/iudop/archivos/boletin1_2014.pdf . Data de consulta: 02-11-2017.

“Encuesta de evaluación del segundo año de Gobierno de Salvador Sánchez Cerén, Asamblea Legislativa y Corte Suprema de Justicia” IUDOP. Versão digital disponível no site: <http://www.uca.edu.sv/iudop/wp-content/uploads/INFORME-140.pdf>. Data de consulta: 03-11-2017.